FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16027

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um aspecto impressionante do tremor de terra em Caracas. Na zona oriental da capital venezuelana, brigadas de socorro procuram salvar algumas vítimas soterradas nas ruínas do edifício «Neveri»

Quinhentos mortos

— possível balanço das vítimas dos abalos de terra na Venezuela

CARACAS, 1 — (F. P.) — Continua a haver a maior incerteza quanto ao número de vítimas dos tremores de terra que se têm registado na Venezuela.

Nestas últimas horas foram retirados dos escombros numerosos cadáveres. Há quem afirme que o número de mortos deve ascender a 500 e o de feridos a 2500.

Os abalos secundários, além de manterem a população inquieta, provocam mais desmoronamentos.

O presidente Raul Leoni, voou ontem, de helicóptero, sobre a zona sinistrada. Durante todo o dia, desfilaram em frente da catedral de Caracas milhares de fiéis, que beijaram os sinais deixados no asfalto pela cruz de ferro caída no sábado passado da torre principal.

Dezenas de milhares de pessoas passaram a noite abrigadas em automóveis ou tendas instaladas nos parques públicos.

Dezanove abalos de terra de fraca intensidade foram registados em Caracas desde a meia-noite de domingo. Segundo o observatório de Cajigal, estes ligeiros sismos acompanham regularmente os fortes abalos de terra semelhantes àquele que sacudiu, no sábado, a capital da Venezuela.

A presente catástrofe, cujo balanço sobe já a 400 mortos e 2500 feridos, provocou uma verdadeira psicose de medo em Caracas. Além dos prejuízos imediatos causados

(Continua na página seguinte)

Engano no Vietnam

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — Em virtude de um engano da artilharia americana, morreram anteontem cinco civis vietnamianos e ficaram feridos mais quatro, numa aldeia a oito quilómetros a noroeste da base americana de Dong Ha e a uns 15 ao sul da «zona desmilitarizada» — anunciou uma fonte americana. Caíram na aldeia muitos projécteis.

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Tumultos em Washington

Incidentes raciais a menos de 2 km da Casa Branca

WASHINGTON, 1 — (F. P. e R.) — Registaram-se hoje violentos incidentes a menos de dois quilómetros da Casa Branca, sendo esta a primeira vez, de há muitos anos para cá, que se registam disturbios raciais na capital federal.

A Polícia desmentiu as notícias de que teria sido alvejada a tiro. A explosão de petardos deu origem a essa confusão.

Durante cerca de três horas grupos de negros percorreram um dos bairros da cidade, partindo montras e ateando incêndios.

A Polícia especial agiu com rapidez e a sua acção coincidiu com uma breve mas violenta chuvada que serenou os ânimos.

Foram presas umas cinquenta pessoas, por desordem na via publica. Um bombeiro ficou levemente ferido por uma pedra atirada contra o pára-brisas do seu carro.

Os fogos postos foram extintos rápidamente, excepto um que se prolongou por duas horas.

ATIRADORES EMBOSCADOS NO «GHETTO» NEGRO DE MILWAUKEE

MILWAUKEE, 1 — (R.) — Atiradores emboscados impediram, ás primeiras horas de hoje, bombeiros de combaterem um incêndio num «ghetto» desta cidade, enquanto milhares de polícias e guardas nacionais isolavam do mundo exterior Milwaukee, famosa pelas suas fábricas de cerveja.

Foi o unico incidente confirmado de franco-atiradores, após um dia de desordens em que duas pessoas — um polícia e uma mulher, brancos — perderam a vida

Além de pelotões de polícia armada nas ruas da área do «guetto» negro, no coração da cidade, Milwaukee encontrava-se deserta

A cidade tem estado mais tranquila desde que o «mayor» Henry Maier, temendo a ameaça de «outra Detroit», ordenou o recolher obrigatório por 24 horas, encerrou o aeroporto, suspendeu a entrada de todo o trânsito e «limpou» as ruas de automóveis e peões.

A acção do «mayor» registou-se após 54 pessoas, incluindo 13 polícias, terem dado entrada em hospitais.

Foram feitas cerca de 200 prisões e ateados cem incêndios durante os incidentes com atiradores emboscados e casos de fogo posto.

Nota do dia

O GRITO REPERCUTE

Poucas vezes a atitude de um estadista no plano internacional terá desencadeado um coro tão unissono de comentários como aquela que o general de Gaulle assumiu na sua recente visita ao Canadá. Pode dizer-se que a Imprensa de todo o Mundo e de todos os matizes, associando-se ás opiniões da própria Imprensa francesa, reagiu de modo idêntico em face das declarações que o chefe do Estado francês teve a imprudência ou a franqueza — como se verifica depois de uma leitura atenta do comunicado que foi tornado público ontem em Paris — de fazer na sua passagem por Montreal. E se a grande maioria da população de língua francesa do Quebec lhe é favorável, há todavia francófonos dessa província que não deixam de condenar o grito insólito do general de Gaulle e as afirmações intempestivas que se lhe seguiram. Embora o seu prestígio não tenha saído incólume deste incidente desagradável, a verdade é que a sua posição política não foi abalada por ele, sejam quais forem as consequências a que der lugar na ordem interna e a repercussão pouco lisonjeira que teve na ordem internacional. Apesar de serem discretos, como convém á cortesia diplomática, os comentários de homens responsáveis de outros países, não deixa de ser significativa e corajosa a opinião de um membro do Governo holandês, que não teve o menor rebuço em tornar pública esta declaração: «Conheço o general de Gaulle. Ouve com muita delicadeza, muita paciência e muita afabilidade a opinião dos outros. Mas não a tolera. E' como se estivéssemos a falar com um muro». Não nos consta que o Quai d'Orsay tenha dirigido qualquer protesto ao Governo dos Países Baixos pela franqueza, que muitos podem considerar descortesia, com que se exprimiu um ministro holandês acerca do chefe do Estado de um país amigo e aliado. Nós sabemos por experiência própria o que representa no mundo dos nossos dias, em que se perdeu totalmente a noção do aprumo e do bom-senso nas relações internacionais, a palavra aliado, cujo conteúdo se esvazia com frequência quando estão em jogo interesses que se opõem aos da aliança, ou não são por ela devidamente acautelados.

ROUBO DE OURO NO AEROPORTO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 — (R.) — Dois homens armados entraram num armazém da K. L. M. no Aeroporto Kennedy, ás primeiras horas de hoje, e apoderaram-se de duas barras de ouro avaliadas em cerca de 700 contos.

É o segundo roubo de ouro de que é vítima este ano aquela companhia holandesa. Em Abril passado uma barra valendo mais de mil contos desapareceu de bordo de um dos seus aparelhos.

O Quebec pode resolver os seus problemas no âmbito do Canadá

— esclarece o primeiro-ministro daquela província a propósito da declaração governamental francesa

FREDERICTON (Nova Brunswick), 1. — (F. P.). — Os problemas políticos que o Quebec tem de resolver podem encontrar solução no próprio Canadá — afirmou a noite passada, em substancia, o primeiro-ministro do Quebec, Daniel Johnson, respondendo a per-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

OS DOIS ASPECTOS

Naquilo que o general de Gaulle disse e fez no Canadá há dois aspectos a considerar, um relacionado com a situação dos canadianos de origem e lingua francesa e do território que ocupam, outro relacionado com a política externa americana e os perigos que, segundo de Gaulle, esta representa. Quanto ao primeiro não tinha ele certamente ilusões sobre o efeito possível dos seus louvores ou incitamentos. A minoria desses canadianos representa um terço da população do país, seis milhões num total de dezoito. Nessa minoria apenas uma minoria reivindica uma independência quimérica ou uma autonomia que não traria benefícios aos que a usufruissem. Os separatistas dominam a cidade de Québec. O primeiro-ministro de Québec, Johnson, conquistou fácilmente o seu lugar com o «slogan» «primeiro do que tudo Québec», contra um concorrente infeliz que fez a sua campanha com a divisa «Senhores na nossa casa». Para o primeiro, então uma aventura nsurgindo-se bec não correrá o risco de uma aventura insurgndo-se contra a unidade da Federação.

A escalada verbal do chefe do Estado francês em nada podia alterar uma situação firmemente estabelecida. Na alocução que proferiu á chegada, em resposta á do governador-geral (representante da rainha de Inglaterra), Michenner, foi correcto e expressivo. Disse então: «Entre o Canadá, no seu conjunto, e a França haverá sempre estima e amizade e congratulo-me por poder ir a Ottawa, para o saudar, pessoalmente, para saudar o Governo e para discutirmos os problemas que nos dizem respeito». Ao dirigir-se ao primeiro-ministro de Québec, Johnson, as palavras que proferiu não deixavam prever o insólito epílogo da visita: Forma-se aqui uma élite canadiana francesa. E o essencial, é a base de tudo. O resto virá depois». Apesar da ambiguidade do pensamento assim expresso, nada anunciava o que mais tarde aconteceu.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCORROS A NÁUFRAGOS

São dezenas e dezenas de vidas as que se perdem todos os anos nas águas dos rios ou nessas praias que ás vezes parecem mansas como cordeiros, mas que nem por isso deixam de se abrir e cerrar depois sobre aqueles que nelas procuraram refrigério. E é o gelo de morte que os toma. Mas quantas vezes se tem assistido nessas praias a lutas desesperadas e impotentes, sem que de terra lhes possam valer por falta de um barco veloz e seguro, por falta de um helicóptero, ou de outro meio eficiente que chegue ao sinistrado, lhe lance as garras e o arranque á morte certa. Não foi há muitas semanas que três vidas pereceram na mais elegante das nossas praias, á vista de toda a gente só por falta de um barco poderoso e seguro que vencesse a distância de escassas centenas de metros, com mar encapelado. Pois a Sociedade Central de Cervejas tomou a iniciativa de oferecer agora três embarcações ligeiras á Associação Desportiva da Brigada Naval e ao Município de Almada. Podem elas positivamente «voar» sobre as ondas, apetrechadas com tudo quanto é indispensável para uma emergência e para socorrer o náufrago, depois de o tirar da água e enquanto não entra numa cama de hospital. A entrega das embarcações efectuou-se ontem na secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, tendo assistido o sr. ministro da Marinha e várias outras personalidades oficiais. Presentes também os administradores da Sociedade Central de Cervejas, os srs. comandante Correia Matoso, José Manuel Martins, eng.º Moniz Galvão, dr. Miguel de Stau Monteiro, João Lencastre de Freitas e Caetano Beirão da Veiga. Houve trocas de saudações entre o comandante Correia Matoso, pela sociedade doadora, e o sr. ministro da Marinha, tendo este salientado a importância da doação e o espírito que a animou.

PASSAGENS DE NÍVEL-RATOEIRAS

Continuam essas ratoeiras hiantes das passagens de nível a tragar vidas e fazendas. Até quando o homem teimará em não tapar todas essas gargantas sedentas de sangue? Ontem foi na Rua do Calvário, em Ermezinde, que uma criança de 2 anos foi trucidada pelo comboio. Só por acaso um seu irmão, de 4 anos, não teve sorte igual. Tinha 2 anos só o Fernando de Castro Pinto. Chegou morto ao Hospital de S. João. Na passagem de nível sem guarda da Quinta de Baixo, em Gandara dos Olivais, perto de Leiria, um automóvel conduzido pelo sr. António Pires Soares, de 30 anos, foi colhido por um comboio de mercadorias. Feridos o condutor, um seu sobrinho de 2 anos e o comerciante sr. Fernando Romão Gomes, de 34 anos. Só por milagre não foram todos trucidados.

NO FUNDO DO POÇO

Na freguesia de Valadares, em Vila Nova de Gaia, pereceram ontem num poço, dois jovens electricistas, os srs. Adelino Fernandes Antunes, de 20 anos, e João Gonçalves Correia, de 18. Havia um motor avariado num poço. Discutiram e foram lá para o consertar. Mas quando desceram a escada falhou e ambos foram á água. O Adelino não sabia nadar, agarrou-se ao companheiro e ambos pereceram. Os bombeiros os tiraram, mas para irem para o cemitério.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Houve ontem, na Associação Lisbonense de Proprietários, o 2.º colóquio do Centro de Estudos das Artes de Construção e do seu Centro de Conferências. Falaram o dr. João Afonso Corte Real, dr. Fernando de Castelo Branco, dr. Vasco Coelho da Silva, escultor Martins Correia, dr.ª D. Maria Alice Vieira da Cruz e o sr. Joaquim Alves de Abreu. Assuntos debatidos: «A Filosofia da Propriedade» e o «Sentido estético de Lisboa». Sobre eles se travou diálogo animado e em que os intervenientes focaram aspectos diversos uns, concordes os outros. Acentuou-se, em particular, o agravamento constante do preço dos materiais que origina situações difíceis, não só para os proprietários mas até para a estética da cidade.

RECUPERAÇÃO DE MUTILADOS

Nas instalações do Lar Militar, na Parede, onde se encontram algumas centenas de soldados doentes, por terem sido feridos em combate no Ultramar, realizou-se ontem mais uma cerimónia bem significativa, qual foi a da entrega de uma máquina impressora. Permitirá ela a muitos dos internados retomarem uma actividade e conseguirem uma profissão de trabalho util. A máquina impressora foi conseguida graças á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa que encontrou a ajuda prática do Banco de Angola, Companhia dos Diamantes de Angola e Banco de Fomento Nacional e da Companhia Angolana de Agricultura, Caminhos de Ferro de Benguela, Shell Portuguesa, Companhia Nacional de Produtos Coloniais e da senhora Marquet. A impressora foi entregue ontem, tendo á cerimónia assistido o governador militar de Lisboa, general Moura dos Santos, outros militares. Assistiram muitas senhoras, tendo a máquina sido benzida pela rev.º Manuel Velho, capelão do Lar Militar.

AMBULÂNCIA-MATERNIDADE

Nas ambulancias dos Bombeiros Voluntários de Alverca muitas crianças têm visto a luz do dia. Vêm os carros apressados por essas estradas fora, trazendo a parturiente para o hospital. Entretanto, quantas vezes a criança vem á luz, antes de chegar á enfermaria. Foi ontem a 14.ª vez, e o filho da sr.ª Maria Carvalho Furtado Nunes, quando lhe perguntarem a terra da naturalidade, poderá dizer que a sua terra é a ambulancia dos Voluntários de Alverca. Mãe e filho se encontram bem, agora, na Maternidade Alfredo da Costa.

Nove pessoas retiradas com vida do meio das ruínas em Caracas

(Continuação da página anterior)

pelo sismo, terão de ser demolidos 150 edifícios que abriram fendas.

DEZOITO MORTOS NA COLÔMBIA

BOGOTÁ (Colômbia), 1 — (A. N. I.) — Subiu para 18 o número de mortos ocasionados pelo abalo de terra que atingiu a Colômbia, no sábado passado.

As autoridades do departamento de Santander anunciaram que 12 pessoas morreram no seu distrito e seis em Boyaca e Tolima.

As cifras anteriores indicavam dez mortos nos três distritos.

PÂNICO EM LIMA

LIMA (Peru), 1 — (A. N. I.) — Dois abalos de terra, com a duração de 20 segundos, sacudiram os edifícios de Lima, ontem, á noite. Alguns moradores da capital peruana fugiram para a rua em pânico.

Não há, por enquanto, notícias de vítimas ou estragos materiais.

PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS À PROVA DE SISMOS

CARACAS, 1 — (R.) — O Governo venezuelano iniciou um plano para construir novos edifícios á prova de sismos para mais de cem mil pessoas que ficaram sem lar em consequência do abalo telúrico do fim da semana.

Os novos edifícios serão construídos com fundos de emergência, totalizando 430 milhões de bolívares (cerca de 2 720 000 contos) que o Governo destinou para esse fim. Edifícios danificados serão também reparados com dinheiro desses fundos.

Durante as operações de socorro de ontem, nove pessoas foram retiradas com vida do meio das ruínas de edifícios derrubados. Uma delas era uma menina de 8 anos, cujo salvamento demorou 12 h[oras]. Pelo menos, sete cadáveres f[oram] retirados das ruínas de um edifício de nove andares, mas bombeiros encontraram um canário ainda vivo, na sua gaiola esmagada.

Um novo sismo abalou parte da cidade mártir durante a manhã, fazendo com que uma fábrica de roupas, já danificada no fim da semana, ruisse completamente. Nove dos 20 operários que se encontravam no difício ficaram gravemente feridos, mas não foram anunciadas mais vítimas ou estragos materiais.

Quando o numero de mortos aumentava, o presidente Leoni prorrogou o período de luto nacional, que declarou no domingo, de três para cinco dias.

Entretanto, um avião da Força Aérea dos Estados Unidos chegou da Cidade do Panamá, trazendo roupas e medicamentos para os feridos e pessoas sem lar.

Louvor público a um guarda da P. S. P. que salvou um menor

O ministro do Interior louvou, publicamente, o guarda da P. S. P. 5226/8887, José Pereira Ferreira, explicando assim os motivos da sua decisão:

«O guarda n.º 5226/8887, José Pereira Ferreira, da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, em serviço na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em 28 de Maio ultimo, pelas 16 horas e 25 minutos, quando se encontrava de plantão ao posto do Jardim do Tabaco, ao aperceber-se de que um menor se debatia aflitivamente com as águas lodosas da doca do Jardim do Tabaco, prestes a perecer afogado, imediatamente lhe lançou uma corda para o mesmo se agarrar, acção que resultou infrutífera, devido a aquele já se encontrar semi-inconsciente e com as forças perdidas. Assim, sem qualquer perda de tempo, sem olhar a qualquer risco material, e até á própria vida, em virtude de não saber nadar, lançou-se á água fardado, tal como se encontrava, conseguindo deste modo agarrar no menor, tirando-o da situação aflitiva em que se encontrava, após o que lhe ministrou os primeiros socorros, diligenciando seguidamente para que o mesmo fosse entregue aos cuidados dos pais. A actuação deste agente deu lugar a palavras de reconhecimento do pai do menor em questão e mereceu ainda os melhores encómios por parte de um órgão da Imprensa diária. Com a sua intervenção oportuna e manifesto risco da vida, demonstrou, além do mais, uma nítida compreensão dos seus deveres, que não só o enobrecem, como também contribuem para o prestígio da corporação.»

Desastre mortal

Morreu, hoje, no Hospital de São José, onde estava internado, por ter sido atingido por um tejolo, na obra onde trabalhava, na Rua Biarritz, no Monte Estoril, o servente de pedreiro André Rocha, de 25 anos.

Um português (pelo menos) entre os mortos de Caracas

Vindos de Caracas, continuaram hoje a chegar ao Aeroporto de Lisboa homens, mulheres e crianças que foram testemunhas de uma tragédia terrível, que causou mais de 400 mortos, 2500 feridos e prejuízos materiais incalculáveis. Ontem, o nosso jornal ouviu as primeiras pessoas chegadas á Europa (Lisboa) provenientes da capital da Venezuela, que foi sacudida pelo violentíssimo tremor de terra que a cobriu de luto, semeou a destruição e provocou o panico e um clima de angustia e tensão que, á distancia, difícilmente se imagina. Hoje, as pessoas que chegaram, ainda visívelmente emocionadas confirmaram tudo que nos fora dito, contando episódios, iguais a tantos outros, que têm a marca de uma verdadeira catástrofe.

O avião que esta manhã aterrou na Portela trazia sobretudo passageiros italianos. Porém, também vinham nele quatro portugueses, desses milhares e milhares que se encontram radicados naquele país sul-americano. E foi com comoção que esses portugueses nos pediram para escrevermos os seus nomes, para que os seus familiares (alguns são da Madeira) e amigos se tranquilizassem. São eles: Laurentina Freitas, Elvira Cavalheiro, artinho Nunes e Américo Crispim Pinto.

● Um português morto e outro cujo destino se ignora

Depois de nos narrarem todos, em conjunto, algumas das cenas lancinantes que presenciaram, é o Américo Pinto quem nos dá uma triste nova: há, pelo menos, um português entre os mortos. Muito pálido, com a voz embargada, conta-nos:

— Têm sido uns dias horríveis. Só ontem entre as 10 e 30 e o meio-dia houve 16 tremores de terra, felizmente de pouca intensidade. E depois, sabe, além de tudo o resto, morreu-me um querido amigo. Se era português? Era, sim. Explorava, com um sócio, também português (e que se receia também tenha morrido, embora não haja confirmação oficial) uma padaria em Santa Maria. O edifício ruiu e ele e o sócio estavam lá dentro...

O nosso interlocutor mostra-nos no diário «El Nacional», a lista das vítimas já conhecidas. É uma lista, que lançará o luto algures nesta terra portuguesa: João da Silva Pereira, português, de 24 anos.

● «Os próprios figurantes do drama não têm força para sentir pena uns dos outros»

E aqueles portugueses ainda disseram ao repórter uma frase que poderá ser, certamente, de qualquer das pessoas que estiveram em Caracas nestes dias terríveis:

— Os que sobreviveram áquela tragédia jamais a esquecerão. Nós sempre.

O mesmo que, afinal, expressivamente, um italiano nos havia de dizer depois:

— Os trinta e cinco segundo do primeiro tremor de terra significarão, daqui em diante, para mim, mais do que os trinta e quatro anos da minha vida. Não acredito que volte a viver momentos tão trágicos e peço a Deus para que assim seja, momentos tão trágicos como esses. O espectáculo em Caracas, com milhares de pessoas vivendo na rua, umas sem casa, outras sem coragem para regressar aos seus lares, assumiram aspecto dantesco, em que os próprios figurantes do drama não têm força para sentirem pena uns dos outros.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina [illegible] ões — As 18 horas

PORTO BRANCO

APERITIVO COSMOPOLITA

SANDEMAN

ZIP S-12

vida
racas
demorou 12 ho
ete cadáveres fo
as ruínas de um
andares, mas bom
am um canário
sua gaiola esma-

abalou parte da
ante a manhã, fa-
uma fábrica de
ada no fim da se-
pletamente. Nove
que se encontra-
caram gravemen-
o foram anuncia-
ou estragos ma-

ro de mortos au-
ente Leoni pror-
de luto nacional,
domingo, de três

avião da Força
Unidos chegou
namá, trazendo
entos para os fe-
m lar.

enos)
aracas

ores de terra, fe-
intensidade. E
de tudo o resto,
erido amigo. Se
a, sim. Explora-
também portu-
ceia também te-
ra não haja con-
uma padaria em
fício ruiu e ele
lá dentro...
utor mostra-nos,
onal», a lista das
idas. É uma li-
o luto algures
guesa: João da
rtuguês, de 24

figurantes do
êm força para
uns dos ou-

ueses ainda dis-
uma frase que
mente, de qual-
que estiveram
dias terríveis:
viveram àquela
esquecerão. Nós

inal, expressiva-
nos havia de

nco segundo do
e terra signifi-
ante, para mim,
trinta e quatro
da. Não acredi-
r momentos tão
Deus para que
tos tão trágicos
ectáculo em Ca-
s de pessoas vi-
s sem casa, ou-
para regressar
umiram aspecto
os próprios fi-
não têm força
a uns dos ou-

LITA

N

Ora, diga-nos...

—Acha que devia ser obrigatório o ensino da natação?

● *Já diversas vezes se tem defendido no nosso jornal a obrigatoriedade do ensino da natação. As razões são sobejamente sabidas para as estarmos agora a repetir. Evidentemente, os obstáculos e os problemas são variadíssimos, e prendem-se com questões de base que todos, mais ou menos, sabem quais são. O que pensará a generalidade das pessoas sobre este assunto? A pequena prova* indiciária *do nosso «Ora, diga-nos...», foi, na sua relatividade, concludente. Assim, o sr. Fernando António Baptista da Costa, empregado bancário, respondeu-nos sem hesitações e demonstrando que o tema lhe era familiar:*

—Sim, sim, concordo inteiramente. Devia ser obrigatório desde a instrução primária. É um problema que ainda agora veio de novo á baila com a inauguração da piscina dos Olivais. Em Espanha, pelo que ouvi (ou li, numa entrevista com um nadador do país vizinho), embora o ensino da natação não seja obrigatório, caminha-se nesse sentido.

—Sabe nadar?

—Menos mal. É dos meus desportos favoritos e é o que pratico com mais assiduidade.

● *A sr.ª D. Leonor Maria Tintim Calvino, funcionária de uma Caixa de Previdência, disse-nos, por sua vez, com um sorriso simpático:*

—Acho que sim. Porque, para qualquer eventualidade, uma pessoa estava sempre prevenida. Pelo menos não havia o perigo de se morrer afogado...

— A não ser que se naufragasse no alto mar...

— acrescentamos nós, antes de fazer nova pergunta, a que a nossa interlocutora ripostou:

—Sei nadar o suficiente.

—Para não morrer afogada?

—Penso que sim...

—?

—Em minha opinião, devia-se ensinar a nadar desde a escola. Pelo menos, devia-se ministrar uma aprendizagem rudimentar. É claro que não há piscinas, etc. Mas isso é outro problema.

● *Enfim, o sr. Edmundo Guimarães, empregado da Emissora Nacional, declarou-nos, depois de pensar uns instantes:*

— Obrigatório? Nas escolas, de facto, devia. Isto é: começar a ensinar as crianças, desde pequeninas. E devia também haver mais propaganda, a pôr em destaque os benefícios da natação.

E o nosso entrevistado prossegue:

—Há muita gente que se podia evidenciar até no aspecto desportivo; e não se evidenciou pela falta de possibilidades e de meios. Até na minha terra, no Algarve. Mas ninguém liga nada...

Cozinhados dum sabor maravilhoso ...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

DUROmatic
A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

aip S-12

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c.. Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno)

Inaugura-se depois de amanhã a Feira do Artesanato no Pinhal do Estoril

No Pinhal do Estoril, junto ao campo de ténis, trabalha-se activamente na montagem da IV Feira do Artesanato Português, que, como em anos anteriores, é organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, Comissariado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril-Plage e Sociedade Estoril-Sol.

A comissão executiva da Feira é constituída pelos srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura, dr. Francisco Avillez e Manuel Ferreira de Andrade, coadjuvados pelo artista Fernando Abranches, decorador de todos os certames de artesanato, D. Maria Luísa Mascarenhas, D. Fernanda Verónica Miguéis de Andrade e António d'Orey Roquete.

O local, graciosamente cedido pela Sociedade Estoril-Plage, reune condições ideais, não só pela amplitude da área, como pelas sombras do denso pinhal e beleza natural do conjunto, todo vedado. Na Feira, que estará aberta a partir de depois de amanhã e até ao dia 3 de Setembro, estará representado o artesanato de todas as províncias metropolitanas e ultramarinas, reabrindo o Restaurante d'Avó, que foi a sensação do ano passado, e servirá os tradicionais pratos portugueses, numa sala graciosamente decorada no estilo 1900.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Não será tempo de se construírem passagens subterrâneas para peões nas Praças Duque da Terceira (vulgo Cais do Sodré) e do Comércio? Não poderão essas passagens prever, desde já, o estabelecimento da rede do Metropolitano naquelas zonas citadinas?

● Admite-se que o combate aos vendedores ambulantes que vão invadindo, cada vez mais, o perímetro citadino seja uma batalha perdida. Continua a passar-se licenças camarárias e esse negócio floresce, numa competição que se afigura prejudicial ao comércio devidamente encartado. O caso, no entanto, mais difícil de aceitar é a perturbação do trânsito verificada pela permanência constante desses vendilhões em determinadas artérias. Valerá a pena insistir no assunto?

● Quando deixarão de circular, na chamada Baixa pombalina, nomeadamente nas Ruas da Prata e dos Fanqueiros, os simpáticos mas obsoletos «amarelos»? Não será boa oportunidade de se anularem algumas carreiras de eléctricos e substituí-las por itinerários de autocarros?

● Por que razão os comboios da Sociedade Estoril não dispõem de uma carruagem com instalações sanitárias, a exemplo das composições da C. P. que circulam no ramal de Sintra e noutras linhas de curta distância? Embora a linha de Cascais seja relativamente pequena e um comboio ordinário vença o percurso em cerca de 40 minutos, não se compreende que os milhares de passageiros da referida linha não disponham, durante a viagem e em caso de absoluta necessidade, de instalações apropriadas para o fim em vista.

ARTES PLÁSTICAS

Uma exposição na Galeria Canguru

Encontra-se patente, nas salas da Galeria Canguru, na Avenida dos Bombeiros Voluntários do Estoril, uma exposição dos artistas Sérgio Pombo, Eduardo Rodrigues, Guilherme Parente, Camila Loureiro, Arnaldo Sequeira, Manuel Castilho, Rosa Fazenda e Ilda Reis.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Diario de Lisboa

COIMBRA

O Orfeão Académico parte dentro de dias para nova digressão por Angola

Vai a Angola o Orfeão Académico, viagem que tem o patrocínio dos Ministérios da Educação e do Ultramar, do governador-geral daquela província ultramarina e da Reitoria da Universidade.

Vão assim recomeçar os ensaios, amanhã, ás 11 horas, na «Sala Maestro Raposo Marques», na sede da Associação Académica.

A partida de Lisboa está marcada para o dia 10, ás 23 e 15, em avião, e a embaixada artística-académica será constituida por sessenta componentes do famoso Orfeão e presidida pelo vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Arnaldo de Miranda e Barbosa. Inclui, também, parte de um grupo de fados e o conhecido conjunto académico «Os Álamos»

Sob a regência do maestro prof. Joel Canhão e com um repertório seleccionado de música portuguesa e estrangeira (obras de Saint-Saëns, Berlioz, Francisco Martins e Raposo Marques e harmonizações de Manuel Faria, Mário de Sousa Santos, Tomás Borba, Virgílio Pereira e Joel Canhão), o Orfeão terá doze actuações (em Luanda, Carmona, Malanje, Salazar, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Benguela, Lobito e Novo Redondo), duas das quais especialmente dedicadas aos componentes das Forças Armadas que estão em Angola

A organização da digressão (terceira que o Orfeão faz a Angola, depois das de 1949 e 1960) está, de novo, a cargo da prestigiosa Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Angola, e do respectivo programa geral constam ainda, além das audições referidas, visitas aos Estudos Gerais Universitários, a unidades industriais e á grande barragem de Cambambe e ás famosas Quedas do Duque de Bragança.

O sr. prof. dr. Miranda Barbosa fará conferências nos Estudos Gerais Universitários, em Sá daBandeira e Luanda.

Viagem de universitárias ao Brasil

Um juri, presidido pelo vice-reitor da Universidade e do qual fizeram parte o artista Odyr Odylon, o maestro Joel Canhão e os srs. drs. Luís Teixeira e Manuel Mascarenhas Gaivão, respectivamente, presidentes da assembleia geral e do departamento de Relações Internacionais do Orfeão Académico escolheu, entre diversas candidatas, a aluna do 4.º ano da Faculdade de Direito; sr.ª D. Branca Celeste Horta Ferreira, para, em representação da Universidade de Coimbra e juntamente com duas universitárias de Lisboa e Porto, ir ao Brasil, por um período de três semanas.

Estas estudantes vão retribuir a visita das suas colegas brasileiras, que, por iniciativa do artista Odyr Odilon, nos visitaram em Janeiro passado.

Queimaduras mortais

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu, pouco depois de ali dar entrada, a pequenita Glória Maria da Silva Lopes, de 2 anos, filha do sr. António Marques Lopes e da sr.ª D. Leónia Rodrigues da Silva, de Vila Nova de Monsarros. Quando brincava, a infeliz criança caiu dentro de uma bacia com água a ferver.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Ás 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Ás 21 e 15: «Rei de um inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da República (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

OS TRABALHOS do Curso de Férias da Faculdade de Letras

O número de alunos matriculados no XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras subiu, ainda nestas primeiras semanas, atingindo agora 131, de 15 nacionalidades: Alemanha, 17; Bélgica, 1; Brasil, 6; Dinamarca, 2; Espanha, 5; Estados Unidos da América do Norte, 17; Finlândia, 1; França, 30; Holanda, 6; Inglaterra, 30; Irlanda, 2; Itália, 7; Suécia, 2; Suíça, 2 e Uruguai, 1. De notar que não frequenta o Curso um unico português.

Os trabalhos prosseguiram hoje, e deram lições, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, sobre «Língua Portuguesa - I»; dr Vítor de Aguiar e Silva, «Conversação», e dr. Armando de Lacerda, «Fonética Portuguesa»; no Curso Complementar, os srs. dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, «Leituras comentadas», e prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa - II»; no Curso Superior, o sr. dr. Aníbal de Castro, «Explicação de textos arcaicos», e a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «Leituras comentadas - II». Comum aos Cursos Complementar e Superior, o sr. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal».

Da parte da tarde, incumbiram-se das lições comuns aos Cursos Complementar e Superior, os srs. prof. dr. Fernandes Martins, sobre «Geografia de Portugal»; dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Literatura Portuguesa», e dr. Vítor de Aguiar e Silva, «Introdução á Poesia de Fernando Pessoa».

Licenciaturas pela Faculdade de Direito

Concluiram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito os srs. drs. D. Aurora da Conceição de Sousa Almeida e Silva, Francisco José de Sá Lopes, João Lacerda de Oliveira, Manuel Otão Carrilho da Silva Pinto, José Serrado Gerardo, Manuel Valentim Franco Alexandre (18 valores), D. Maria Helena de Vasconcelos Vaz e D. Maria Luísa de Lima Castro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O encenador da próxima comédia que Pinto de Campos está a preparar para o Teatro Capitólio é o brasileiro António Cabo, que já encenou entre nós as peças «Boa Noite Betina» e «Madrinha de Charley».*
- *Tem sentido nítidas melhoras o maestro compositor Fernando Carvalho.*
- *A actriz Manuela Maria e a fadista Maria Teresa Quinta devem participar na revista do Teatro Variedades, da qual são principais figuras os artistas Beatriz Costa e Raul Solnado.*
- *A montagem da próxima revista do Variedades é de Hernâni e Rui Martins os figurinos são de Mário Alberto.*
- *Os actores José Viana e Vítor Mendes também fazem parte da nova revista do Teatro Maria Vitória.*

TEATRO VILLARET

Um cartaz alegre

Todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, com ar refrigerado, está em cena a comédia mais que alegre chamada «O fusível», em que desaparece a luz e aparecem diventidos actores, como Humberto Madeira, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão e Manuela de Freitas e, ainda, no protagonista, Canto e Castro. Dirigido por Artur Ramos, num cenário de Pedro Leitão, «O fusível» é o alegre cartaz que recomendamos.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

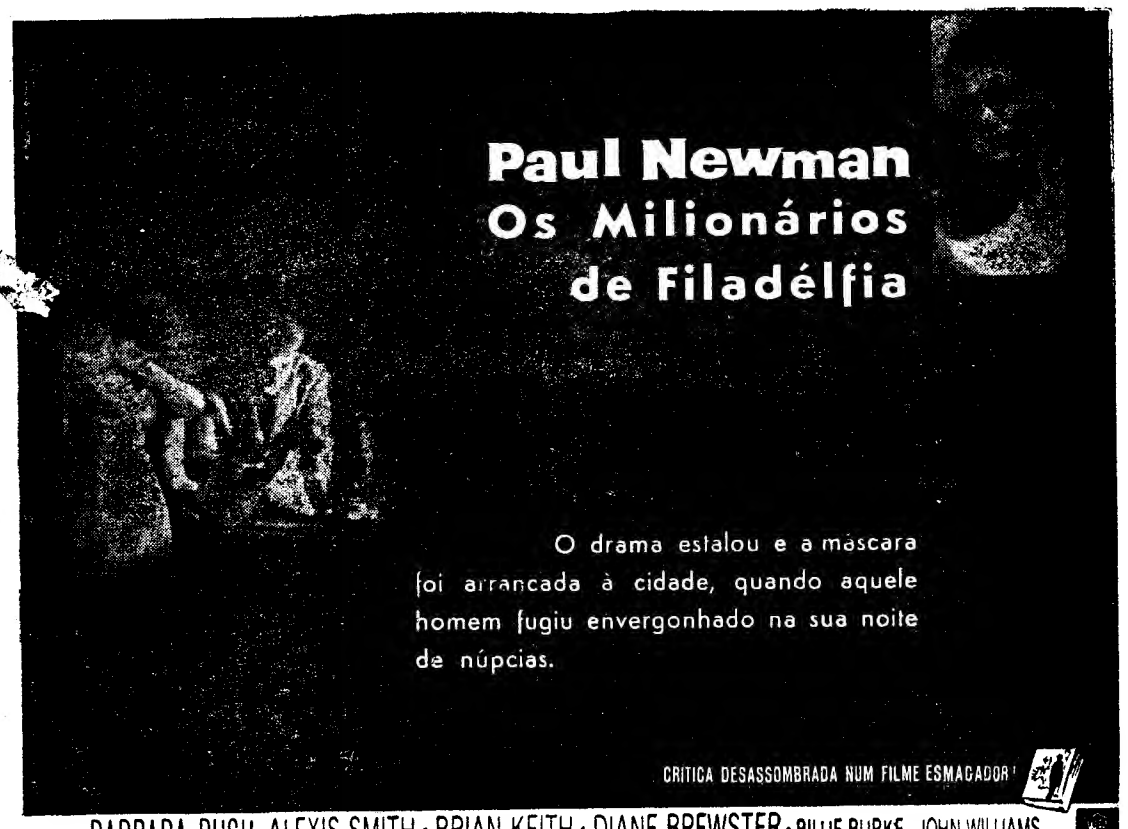
O público tem há três semanas, no salão do Saldanha, um espectáculo fora de série, ao qual a crítica teceu os melhores elogios e os que a ele já assistiram aplaudiram vibrantemente. Aliada á engraçadíssima história, cheia de situações cómicas, «A flor do cacto» possui um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontram Laura Alves e Paulo Renato, em dois dos seus melhores desempenhos de sempre. Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, são também os responsáveis pelo êxito já alcançado por «A flor do cacto», uma comédia da «boulevard», que Manuel Snatos Carvalho encenou. As cenas são de Pinto de Campos e a cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo,

SÃO LUIZ e ALVALADE

Um grande «western»

No sequência da apresentação dos êxitos de outros tempos, o São Luiz e o Alvalade estão a exibir «Homem sem rumo», de mestre King Vidor, um filme do Oeste, que é já um clássico do género. Pela segurança da realização, pela intensidade de acção, pelo recorte humano das personagens, este «Man without a star» impõe-se como uma das melhores e mais vigorosas obras no seu género. A reposição está, assim, amplamente justificada, porquanto os valores artísticos e espectaculares são, na realidade, fora do

(Continua na 6.ª página)

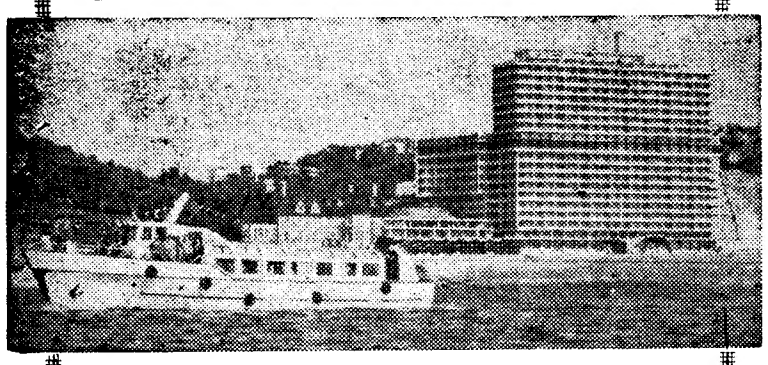


COM BARBARA RUSH ALEXIS SMITH · BRIAN KEITH · DIANE BREWSTER · BILLIE BURKE · JOHN WILLIAMS
ARGUMENTO JAMES GUNN · DO ROMANCE "THE PHILADELPHIAN" DE RICHARD POWELL REALIZAÇÃO VINCENT SHERMAN
WARNER BROS.

2.ª SEMANA DE ÊXITO NO MONUMENTAL

UM EXCLUSIVO S I F
Às 15.15 e 21.30
— ADULTOS —

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 — 17.10
Partidas do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

ADULTOS — MUNDIAL FILMES

A CABEÇA DO CLIENTE

SOPHIE DESMARETS
MICHEL SERRAULT
JEAN RICHARD
DARRY COWL

AMANHÃ • ESTREIA
MUNDIAL

LISBOA VAI RIR... COMO NUNCA RIU COM ESTA CARA DE TRAGÉDIA...
UM OBJECTIVO ÚNICO:
PROPORCIONAR AO PÚBLICO UM ESPECTÁCULO ALEGRE, DESENFASTIADO, RISONHO

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
MAIGRET E O JUIZ
33.º vol. da série
LIVRARIA BERTRAND

EMPREGADA

Para Discoteca, com conhecimento de francês e e inglês. Carta manuscrita pela própria, indicando habilitações, referências e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 202

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
RAUL SOLNADO APRESENTA
2.ª SEMANA
Bilhetes desde 15$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO
AR CONDICIONAD
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusivel», com HUMBERTO MADEIRA
★ Barroso ★ Fernanda Borsatti
★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★
Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

C. e Castro

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — PANORAMA LITERÁRIO — CONCURSO — SÉRIE POLICIAL

M. C. — *(Num tom grandiloquente, como se estivesse a prestar provas ali ao Conservatório Nacional):*

Deuses!, se o humano sofrimento ainda
aos vossos olhos vale alguma coisa,
pesai esta misérrima tristeza
que os impiedosos fados me trouxeram,
estas noites perdidas uma a uma,
testa franzida ou riso ao luar dos lábios
que já nem sei se é riso ou se é veneno.
Pesai e logo em meu socorro vinde...

ICARO — Aqui estou.

M. C. — Quem és tu?

ICARO — Ícaro, o que fugiu do labirinto.

M. C. — Vens da parte dos deuses do Olimpo?

ICARO — Como, se eles não confiam em mim? Negoceio por conta própria.

M. C. — Vens ensinar-me a sair do labirinto?

ICARO — Não penses nisso. Cada qual tem de aprender por si mesmo, cada qual tem a sua maneira.

M. C. — Então que vens cá fazer?

ICARO — Dar-te um pouco da minha companhia.

M. C. — Mas eu estou a ver televisão.

ICARO — Pois. Nos momentos difíceis é que se conhecem os amigos. Hei-de maçar-te com muitas perguntas porque de labirintos percebo eu, de televisão não percebo nada.

M. C. — Pergunta o que quiseres. Achas que deva manter os hexâmetros dactílicos com que principiei esta crónica?

ICARO — Deixa-te de tretas, eu não sou de cerimónias. Chegou a altura de te fazer a primeira pergunta.

M. C. — Vamos a isso, Icarozinho da minha alma!

ICARO — Quem é que está a falar?

M. C. — E' o Amadeu José de Freitas.

ICARO — Fala muito. Só de o ouvir já estou fatigado. Deve ter a tensão muito alta. De que tratam, ele e os parceiros?

M. C. — De natação, de atletismo...

ICARO — No meu tempo praticava-se muito.

M. C. — Bem sei, isso na Grécia era a sério. O atletismo, por exemplo. E tudo numa grande pureza, num absoluto respeito pela moral...

ICARO — Pois é, metem essas coisas na vossa cabecinha...

M. C. — Os Jogos Olímpicos, filho!

ICARO — Fica sabendo que os atletas olímpicos recebiam dinheiro e prendas, eram subornados e alguns agiam como perfeitos tratantes.

M. C. — Tens boa memória...

ICARO — Nem por isso. O que estou a dizer li eu há dias no livro do prof. José Esteves.

M. C. — Deixa ouvir.

ICARO — Quem é?

M. C. — O sr. Augusto Valegas, que está a falar dos Jogos Juvenis do Barreiro.

ICARO — Não sei porquê, mas simpatizo com essa história.

M. C. — E com razão. Trata-se de uma iniciativa de grande alcance educativo e social e que vai em grande aumento. Imagina: 500 jovens participaram nos primeiros jogos, 1400 participam nos quartos jogos deste ano.

ICARO — Formidável! Ora aí está, vês tu? Lutar contra a mania da campionite, levar cada vez mais a juventude a praticar o desporto de maneira saudável — é uma forma de fugir do labirinto, de o vencer!

M. C. — De acordo.

ICARO — Quem são esses dois?

M. C. — Filipe Nogueira e Carlos Gaspar.

ICARO — Não conheço.

M. C. — Pois, meu caro! A mitologia é outra!

ICARO — Não parecem satisfeitos.

M. C. — E não estão. Atiram-se com unhas e dentes ao Automóvel Clube de Portugal.

ICARO — Porquê?

M. C. — Contos largos... e também porque é próprio do homem (e do automobilista, portanto) arranjar bodes expiatórios.

ICARO — Estão a dizer que o Automóvel Clube de Portugal não acompanha nem protege as corridas automobilísticas. Que nem sequer mandaram um director ás corridas de Montes Claros. Vês claro?

M. C. — Não muito. Em relação a determinadas competições, parece-me que o Automóvel Clube não simpatiza muito com elas, dado que não oferecem condições mínimas de segurança.

ICARO — Chamo a isso bom-senso...

M. C.— Filipe Nogueira é de opinião de que, havendo corridas, automóveis e «volantes» portugueses, mais se falará em Portugal lá fora e isso é bom...

ICARO — Sim, mas a maneira como se fala é que deve ser acautelada...

M. C. — A propósito. No ano passado, Carlos Gaspar não fez parte da equipa portuguesa que participou no campeonato da Europa de automobilismo.

ICARO — Porquê?

M. C. — É isso que Nogueira agora está a explicar. «*Não participou porque ele, nessa altura, tinha contrato com uma equipa de petróleo diferente da minha*».

ICARO — Pensava que era alguma razão desportiva...

M. C. — Lá por teres asas, não me digas que és anjinho! Aqui, como em muitas outras questões, o petroleozinho é a resposta...

ICARO — Bom, tenho de me convencer. Ao pé do Desporto o meu labirinto de Creta era uma brincadeira de criança...

M. C. — Estás no bom caminho.

ICARO — Que é isto? Continuamos com desporto?

M. C. — Não. Agora vamos na poesia.

ICARO — Fala-se de...

M. C. — Tomaz Kim.

ICARO — É a isto que se chama uma mesa redonda?

M. C. — Redonda, o que se chama redonda, não será. Mas incómoda, sim. Repara na posição contrafeita de José Blanc de Portugal e Rui Cinati.

ICARO — Que estão eles a dizer?

M. C. — Muitas coisas.

ICARO — Crítica?

M. C. — Não. Uma homenagem. Vamos agora esquecer o valor poético da obra de Tomaz Kim, para lembrar que desta vez a R. T. P. procedeu bem ao convocar para falar de poesia alguém que o pode fazer com algumas credenciais. Ao colocar-se Ivette Centeno no lugar de entrevistadora, a Televisão abandonou, em matéria literária, os atalhos da anedota.

ICARO — E quem se livra de atalhos...

M. C. — Tal qual. Já agora, se me dás licença, mudamos de assunto. Isto de poesia é um labirinto...

ICARO — ... de que tu queres fugir...

M. C. — ... em que eu gosto de

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de ópera**

A R. T. P. apresenta esta noite a ópera de Mozart «Don Juan» (1.ª parte), directamente do Festival Internacional de Música de Aix-en-Provence, segundo um programa da Radiotelevisão Francesa para a Eurovisão.

A interpretação está a cargo de Mareilla Adani, Gundula Janowitz, Elisabeth Soderstrom, Gabriel Bacquier («Don Juan»), Heinz Blankerburg, William Blankenship, Jacques Mars e Roger Soyer. A direcção da orquestra está a cargo do maestro Serge Baudo.

M/6 anos)

MONUMENTAL

de CASCAIS

Dia 6 de Agosto
às 17,30 horas

cavaleiros
VARELA CID
JOSÉ LUPI

espadas
António Ruiz
«ESPARTACO»

curro
MONTENEGRO

forcados
amadores de
MONTEMOR
de
Joaquim José
CAPOULAS

8 — TOIROS — 8

de
D. Maria Manuela
Andrade Salgueiro
e
Dr. Fernando Salgueiro

BILHETES DESDE 25$00
à venda nos locais do costume

Telefs. 328823 - 281007

Uma mulher muito bela
no cenário estranho de uma ilha longínqua

SUSPENSE
EMOÇÃO
DESEJO VIOLENTO

no filme modernissimo de
DAVID GREE

O QUARTO INTERDITO
(THE SHUTTERED ROOM)

com
CAROL LYNLEY
GIG YOUNG
e
OLIVER REED

O novo espectáculo de classe que a partir de AMANHÃ lhe oferece o IMPERIO

UM FILME SEVEN ARTS — M/ 17 ANOS — DISTRIBUIDO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HÁ ANIMAÇÃO E TODOS OS DIAS É GRANDE

É O POVO, COM AS SUAS VISITAS, QUEM EMPRESTA DIÀRIAMENTE À FEIRA UMA NOTÁVEL E CARACTERÍSTICA NOTA POPULAR

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ, NO ODEON: DUAS NOTÁVEIS ESTREIAS

UM FILME DE SENSAÇÃO MUNDIAL PELA ACTUALIDADE DE REVELAR O DRAMA DE UMA CIDADE DIVIDIDA EM DUAS!

A HISTÓRIA DE DUAS CRIANÇAS ENTRE OS LIMITES DE DOIS MUNDOS VÍTIMAS DE UMA SEPARAÇÃO

QUE PODE SIGNIFICAR PARA A INOCÊNCIA DE AMBOS O «MURO DA VERGONHA»?

O MENINO E O MURO

MAIORES DE 12 ANOS

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

ADMIRÁVEL DESEMPENHO DO PEQUENO NINO DEL ARCO, DANIEL GELIN, YOLANDA VARELA E LINDA CHRISTIAN

NO PROGRAMA A COMÉDIA JUVENTUDE EM FÉRIAS

UM MARAVILHOSO «COCKTAIL» DE GRAÇA E CANÇÕES, COM PALITO ORTEGA E OUTRAS CELEBRIDADES DA RÁDIO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

comum. Acresce que a interpretação de Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor contribui para fazer, da obra-prima de King Vidor, um daqueles espectáculos que, a tantos anos da sua estreia, mantêm a frescura de uma obra excepcional, acabada de produzir.

IMPÉRIO

A clássica de amanhã

O «free cinema», ou seja o correspondente britanico da «nova vaga», oferece-nos em «O Caso Ipcress» uma obra admirável e surpreendente, pois, tendo sido produzida pelo homem a quem devemos a série James-Bond, é um anti-James Bond.

Mas, em «O Caso Ipcress», não há apenas que admirar a narrativa em si e os intérpretes que a animam, mas também — e muitas vezes fundamentalmente — o recorte das imagens, as suas intenções significativas, os enquadramentos que permitem ao espectador ver o que se passa através de um orifício de parede ou da campanula de um candeeiro...

São inumeras as vezes em que funciona o que se convencionou designar-se por «camara subjectiva», ou seja, a apresentação das imagens vistas pela personagem do filme. Talvez seja, por isso, que o protagonista é miope. O espectador assimila melhor que as imagens deformadas são as que os olhos dele enxergam...

Filme significativo, «O Caso Ipcress», rodado em technicolor e techniscope, vive muito, também, da interpretação de Michael Caine, Nigel Green e Sue Lloyd. Exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na 541.ª sessão de cinema clássico no Império. Estas sessões serão imediatamente interrompidas durante todo o período em que durarem as obras de beneficiação a que o cinema Império vai ser sujeito.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua em digressão pela província o agrupamento artístico dirigido pelo actor Armando Cortês.

* Confirma-se a deslocação ao Canadá da cantadeira Berta Cardoso.

* A artista Amélia Maria gravou a marcha-hino do Grupo Recreativo do Olival de Basto. A musica é de Tulio Pereira e a letra de Carlos Conde.

DISCOS NOVOS

Encontra-se á venda o primeiro disco do artista Carlos Portugal, que tem tido a maior aceitação do público. A sua segunda gravação, já feita, será lançada no mercado no próximo mês de Outubro.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

O actor jugoslavo Bekim Fehmia é o protagonista do filme de Franco Rossi «A Odisseia», composto de oito episódios, cada um deles com a duração de uma hora. Tomam também parte na interpretação Anna Karina e Irene Pappas.

NO POLITEAMA

«A BEIRA DO ABISMO» com HUMPHREY BOGART

Há nomes aureolados pela fama do passado que representam um motivo de contentamento para o publico sempre que reaparecem. Um deles é o do malogrado actor Humphrey Bogart, que está a suscitar frementemente interesse e a provocar, merecidamente, o aplauso de ser trazido, de novo, para a tela

do Politeama, para jubilo de uns, que nunca o esqueceram, e regalo de outros, que não se privam de admirar um dos «monstros sagrados» de há vinte anos, em toda a força de domínio que irradia da sua espantosa criação «À Beira do Abismo». Filme de alto nível de realização de Howard Hawks, considerado um «clássico» no género policial, e sempre distinguido com os maiores galardões do publico e da crítica, o êxito que está registando ultrapassou todas as previsões, a significar uma carreira sensacional que justifica o feliz acerto da sua reposição.

No desempenho salientam-se, ainda, no esplendor da sua juventude, as formosas vedetas Laureen Bacall, Dorothy Malone e Marta Wickers.

• TV DIA A DIA •

(Continuação da página anterior)

me perder... para me encontrar. Mas o momento não será o mais asado para discutir, para conversar com os intervenientes neste mini-colóquio, onde, acima de tudo, foi visível a amizade pelo poeta desaparecido.

ICARO — Alto! Vou entrar em acção!

M. C. — Calma!

ICARO — Chegou a minha vez, estou a ver um labirinto...

M. C. — Não te importes. E' um labirinto de fancaria. Trata-se do concurso semanal da Televisão. Reparar os concorrentes desembaraçam-se do labirinto em questão de segundos...

ICARO — Agora faz-se tudo a correr. No meu tempo, só a matutar no plano de fuga levei eu e meu pai uma data de anos.

M. C. — Não te esqueças que se trata de uma brincadeira — e nem sempre de bom gosto...

ICARO — Grande confusão!

M. C. — Iamgina! Chegámos a esta altura e ninguém sabe como proceder. Maria José deu pontos; «uma voz vinda do alto» mandou tirar os pontos.

ICARO — Mas não explicou porquê...

M. C. — Nem era preciso. Talvez que «a voz» também não soubesse porquê. Depois, ordens são ordens, explicar leva muito tempo. E cria maus hábitos...

ICARO — Vê lá como são as coisas. Eu vinha cá principalmente para assistir á história do labirinto. Vinha ansioso por matar saudades. Esperava reviver a minha própria história, o meu sonho de voar, de me libertar, de não viver na estreiteza do labirinto. O prémio seria a própria libertação. E, afinal, o que vejo eu? Tudo se faz levianamente, em ar de paródia. Ganha o mais manhoso. E ganha o quê? Um automóvel, um frigorífico, barras de ouro... Que lástima, meu caro!

M. C. — Tens razão. Nada se ganha, quando não se ganha o homem. Mas isto é uma brincadeira...

ICARO — Com o labirinto não se brinca!

M. C. — Pronto, Icarozinho da minha alma, sossega!

ICARO — Não posso. Vou-me embora.

M. C. — Ainda não. Assiste-me um pouco mais. Vem aí outro labirinto: o do crime. Al Capone, o «gangster», vai ser levado para a fortaleza de Alcatraz, construída á prova de fuga. De Alcatraz nem tu fugias, caro Icaro... como não fugiu Al Capone, com todos os seus milhões de dólares.

ICARO — Para fugir do labirinto não bastam dólares. É indispensável ter um sonho. Por falta disso muitos se perdem para sempre — nos alcatrazes e nos labirintos de Creta ou da consciência ou do inglório quotidiano.

M. C. — Falaste muito bem. Estou muito comovido. Mas, afinal, sempre queres entrar no labirinto do concurso?

ICARO — E' esse o meu desejo.

M. C. — Impossível. Em primeiro lugar, porque se lá entrasses as asas de cera logo se derretiam. Em segundo lugar, porque o concurso acaba hoje.

ICARO — Que pena!

M. C. — Sim, que pena... não ter acabado há mais tempo!

EMPREGADA

Para Discoteca, de preferência morando na linha de Cascais, com conhecimento de francês e inglês. Carta escrita pela própria indicando habilitações, referências e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 201

A.E.P.

AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

FABRICOU A ESTAÇÃO TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE

ALMEIRIM
(600/3.000 LINHAS)

*

Fábrica e Serviços Comerciais:

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, 333 • LISBOA • TELEFONE 38 70 71

Administração:

AV. SIDÓNIO PAIS, 18-1.º DTO. • TELEF. 5 71 46

APARTADO 1060 • TELEG. PLESSEY

GRUPO

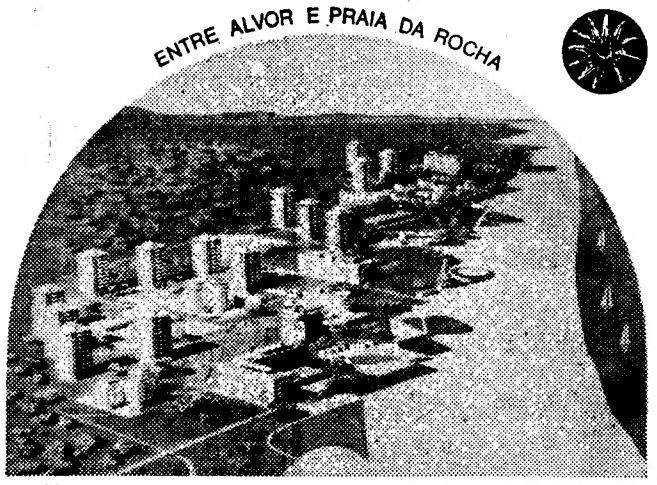
PLESSEY

Igestur-Gesa

NO ALGARVE

uma Cidade de Férias em plena Praia

ENTRE ALVOR E PRAIA DA ROCHA



No sul da Europa as águas maravilhosas da Praia de Alvor

TURISTAS E VERANEANTES
AGÊNCIAS DE VIAGENS
COMPANHIAS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS
HOTELEIROS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS
E INVESTIDORES
INTERESSA A TODOS

A Praia de Alvor dá ao Turista e ao Veraneante, instalado numa Cidade de Férias, o sol, a luz, o mar, o bulício e a quietude.

DÁ AOS INVESTIDORES
APLICAÇÃO RENTÁVEL E SEGURA DOS SEUS CAPITAIS

Em férias, cada minuto de sol, cada segundo de prazer, contam. Por cada ano, ficaram-lhe para trás milhares de horas de trabalho: Esqueça-as...

A ANGLOPOR convida-o a visitar o Empreendimento Turístico da Praia de Alvor onde encontrará já terminadas as primeiras construções.

PODE COMPRAR JÁ UM APARTAMENTO

O Empreendimento Turístico da Praia de Alvor espera por si...

VISITE-NOS NO LOCAL
ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L.
PRAIA DE ALVOR (PORTIMÃO)
OU INFORME-SE NA SEDE
Pr.ª José Fontana, 17-3.º-Tel. 45563-52986-52987-LISBOA

Peça a Brochura "A PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI..."

DIÁRIO DE EVA

AS NOVAS COLECÇÕES

ESTEREL: MICHEL STROGOFF NO CHÂTELET

Ao sair do salão de Jacques Esterel certas redactoras com vestidos demasiadamente curtos sentiram-se subitamente fora de moda. Com efeito, numa das suas melhores colecções, Esterel apresenta-nos um novo estilo, muito feminino, que intitula «Rapsódia em negro».

Aqui não há o mínimo traço dum joelho. Uma grande capa á Bruant cobre até ao meio da barriga da perna um vestido ou o traje das «feiras andaluzas». Completamente embuçado desde o boné, usado sobre uma casula, até á ponta dos pés calçados de botas de pernas de verniz elástico, a mulher ideal de Esterel mostra, sob os ombros naturais, um busto estreito e uma cintura fina marcada por um cinto com a largura dos que usam os bombeiros de Paris, mas também de verniz preto. A silhueta alarga a partir das ancas, quer no vestido ou saia-calça entufada sobre uma fina bota. Apesar de todas as concessões ás modas masculinas de outrora, a mulher, tal como a vê Esterel, volta a ser feminina, e o seu poder de sedução aumenta ao tornar-se mais misterioso.

Se os inumeráveis vestidos-calções são destinados a divulgar uma moda de ócios, vêem-se no entanto demasiados no decurso desta colecção, que por outro lado não possui um unico «tailleur». Certo que nada é tão elegante como uma grande capa preta ou um casaco de noite em veludo do mesmo tom, que aumenta o «charme» duma mulher em vestido comprido e «décolletée» mas que torna pesado o seu andar e fazem dela uma terrível «partenaire» para a dança.

HORÓSCOPO DA MODA

Se quer adquirir um ar exótico pinte as pálpebras com prateado enquanto sublinha os olhos com lápis preto. Complete o truque com um par de brincos de forma pouco vulgar...

Scherrer: metade comprido, metade curto

Jean Louis Scherrer, mais tímido ou considerando a transição, oferece dois guarda-roupas: um descobre o joelho, o outro vai até ao meio da perna.

O seu estilo jovem e curto manifesta-se numa série de casacos «évasés» em baixo, com bonitos cortes valorizados por bons tecidos.

Lembram-se que Scherrer foi um dos primeiros costureiros parisienses a defender o comprimento «lambe-botas». Esta estação, mostra muitas variações deste tema, de que a mais feliz é um bonito «tailleur» em «tweed» preto e branco alegrado por um fio amarelo. Os vestidos e os casacos parecem pesados por causa das cinturas baixas que ganhariam em subir, marcando verdadeiramente a cintura.

Gostei muito dos vestidos de crepe de lã «habillées» dum «blazer» de veludo do mesmo tom, os vestidos de cor unida guarnecida de bandas de cor para a tarde e noite, e a cor das meias cinzento-fumado que adelgaçam a perna.

NATHALIE MONT-SERVAN

(Exclusivo «Le Monde»-«D. de Lisboa»)

Este é o mercado do levante de Benfica. As copas das árvores coam a luz do sol, mas tornam mais pesados os pingos da chuva.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O mercado de Benfica lembra dia de feira em terras da província

Uma leitora, como dissemos a semana passada, chamou a nossa atenção para o mercado de Benfica. Fomos hoje até lá. famos a contar com algo de semelhante, mas, apesar de tudo, tivemos uma surpresa. Não esperávamos com o «requinte» das bancas se alinharem ao longo dos dois quarteirões arborizados. Não havia, afinal, tantos guarda-sóis como pensávamos, mas, em contrapartida, a copa das árvores coava o sol, amenizava o ambiente. Apesar de tudo, estão moreninhas, curtidas do sol as vendedeiras do mercado de Benfica. Curtidas do sol e do mau tempo. Observou-nos uma delas:

— A senhora havia de cá vir no Inverno, quando estivesse a chover! Põem para aqui guarda-chuvas, mas ficamos na mesma todas molhadas, porque a certa altura os guarda-chuvas tombam-se com o vento...

É confrangedor que uma situação como esta se arraste há dezoito anos. Lá vimos o barracão que albergou outrora o mercado e, numa das suas portas, revistas penduradas. A tabacaria ainda lá está — lembramo-nos de repente do Esteves sem metafísica, que havia de achar muito pitoresco este mercado ao ar livre, de mulherzinhas de lenço e chapéu e ciganos á volta vender quinquilharias. A tabacaria continua a funcionar no velho edifício que vai ser demolido; porque não acontece o mesmo com o mercado? Do mal o menos!

Sucede, porém, que, ás vezes, em lugar de se minorar o mal este se vê agravado. O novo mercado não é construção para breve. Há planos ambiciosos. Disse-nos um dos vendedores:

— Pensam ter mil contribuintes a vender no mercado, com talhos e até espaço para ele se tornar mercado abastecedor... Isto nem daqui a seis anos!

Seis anos não será, mas dois, três anos é, pela certa. Entretanto, há um problema que o Município não resolveu: o da arrumação dos géneros que sobram aos vendedores. Possui, é preciso dizê-lo, um armazém onde acondiciona, finda a manhã de praça, as balanças e as bancas. A sua área, porém, é pequena, e só os peixeiras são beneficiadas. As hortaliceiras têm de arranjar local para guardarem as batatas, hortaliças, etc., pois não há um depósito para essas coisas.

BARRACAS DE CONSTRUÇÃO ABUSIVA

Dá-se o caso de que há cinco ou seis anos alguns dos contribuintes do mercado construiram uns barracões de madeira junto ao colégio, num terreno pertencente á Câmara. Ultimamente, a directora desse colégio apelou para a boa vontade desses contribuintes a fim de estes deslocarem um bocadinho para mais longe esses barracões, por motivos de higiene.

Para satisfazer o pedido dessa senhora, os visados contribuintes construiram novas barracas de madeira e nelas instalaram o excedente da sua venda, sem que para isso tivessem qualquer licença municipal. A construção é abusiva, concordamos. A Câmara, nesse aspecto, tem direito a exigir — como já o fez — a demolição dessas barracas, mas devia, para não dar azo a atitudes como esta, proporcionar aos contribuintes do mercado um depósito capaz. O que desejaríamos escrever era não só um depósito, mas um autêntico mercado, com edifício próprio e os apêndices que lhe são inerentes.

Estivemos a focar até agora o problema do mercado de Benfica pela repercussão que ele tem nos seus vendedores. E as donas de casa que nele se abastecem? Como é possível que numa zona em que se tem verificado, nos ultimos anos, um crescente de construção de prédios, em que aumenta constantemente a densidade populacional, continue a registar tão más condições de abastecimento ao público! Não são só as vendedeiras que apanham sol e chuva, também isso acontece ás donas de casa. Que o digam as nossas costas, que escaldavam sob a inicidência ardente do sol desta linda manhã de Agosto! Em dias de chuva estariam todas molhadas.

BASTANTE E DE BOA QUALIDADE O PEIXE NO MERCADO DE BENFICA

Vamos, porém, ao preço dos produtos, que é talvez o mais importante nesta secção.

O quilo das lulas estava a 28$00; da pescada, a 21$00, 24$00 e 32$00; das cartas, a 26$00; do linguado, a 36$00; do polvo, a 12$00; dos chocos, a 13$00; do goraz, a 15$00 e 22$00; dos rabos de pargo, a 22$00; do peixe-espada, a 10$90 e 11$90; do imperador, a 10$90; da marmota branca, a 16$90 e negra, a 12$00; do caparau, a 7$90 e 11$90; da pescada congelada, a 14$00 e 16$00; do safio, a 12$00; da sardinha, a 10$00; e do berbigão, a 5$00.

LEGUMES

O quilo das cenouras vendia-se a 3$00; dos tomates, 2$50 e 2$80; das cebolas, 1$50 e 2$00; do feijão verde, 4$50, 5$00 e 6$00; da abóbora, 2$00; dos pimentos, 6$00; do pepino, 2$50 e 3$00; e da batata, 1$40.

Cada cabeça de nabo custava 1$00; a couve portuguesa, a 2$00; a lombarda, a 2$50 e 5$00; a alface a 1$00 e duas 1$50; o molho das nabiças vendia-se a 4$00; dos grelos, a 5$00; dos espinafres, a 4$50; e dos agriões, a 1$50.

FRUTA

O quilo das laranjas marcava 6$50 e 10$00; do melão, 6$00; das uvas, 7$50; das pêras, 4$00, 5$00 e 6$50; dos pêssegos, 7$50 e 9$00; da maçã riscadinha, 3$90 e 4$00; da banana, 8$50 e 10$00; da ameixa branca, 4$00; e do melão, 6$00.

CRIAÇÃO

A duzia dos ovos estava a 8$00, 11$50 e 13$00. O quilo da galinha e frango vivo custavam a 25$00.

DONA DE CASA

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

VIDA MUSICAL

Concerto pelo «All Ohio Youth Choir»

Integrado nas actividades de expansão musical da Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se, no Teatro da Estufa Fria, um concerto coral, todo a cargo de numeroso grupo de estudantes norte-americanos (perto de 130 figuras!) reunidos sob a designação de «All Ohio Youth Choir». Não tínhamos esquecido a primeira apresentação do mesmo grupo, no ano passado, e este ano a nossa impressão tornou-se por assim dizer definitiva. O repertório e um compromisso de tratamento coral eficaz de cantos e canções, de vária precedência, algumas delas já tradicionais dentro da vida estudantil dos adolescentes. Como não foi distribuído programa, só pelos breves anuncios de alguns dos numeros pelo director do grupo, não podemos dizer discriminadamente o que nos agradou mais acentuadamente como obra. Como interpretação, de um modo geral, admiramos a coesão, a afinação, o á-vontade, a majestade avassaladora de alguns efeitos de «força total», a perícia de outros efeitos (muitas vezes postos a render), de crescendos, diminuídos, e remates prolongados a boca meio fechada, e essa qualidade de entusiasmo verdadeiramente juvenil do compacto grupo aglutinado no palco do teatro. Achamos muito engraçada a episódica colaboração de uma viola e de uma flauta, que, ao que nos pareceu, improvisavam mais ou menos a sua parte. E ainda bem que nos vimos livre do fatídico piano, mesmo se a sua falta se fez sentir para uma ou outra mais acentuada caracterização de musica sincopada.

Estes jovens são um salutar exemplo de «gosto pela musica» cultivado com pleno rendimento directo, assemelhando-o em parte a uma prática desportiva, onde impera a camaradagem, — e a disciplina livremente consentida. E muitos dos componentes do «All Ohio Youth Choir», pelas suas aptidões e pelo seu excelente treino, podiam aspirar a uma carreira musical, embora não seja com esse fim que deram a sua actual adesão.

Concertos nas ruínas do Carmo

Este concerto, o ultimo dos três que a banda da G. N. R. levou a efeito nas ruínas do Convento do Carmo, em cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa, teve de novo uma grande afluência. Sob este aspecto, foi portanto uma feliz iniciativa, coroada de êxito. Registe-se também a gentileza de querer homenagear o consagrado compositor espanhol Enrique Granados, pelo centenário do seu nascimento, o que foi levado a efeito preenchendo a segunda parte do programa com musica espanhola de bom teor, abrindo lugar a 4 Danças Espanholas do próprio Enrique Granados. Mas achamos mais feliz a execução da Rapsódia Sinfónica de Turina, com uma importante parte de piano de que se desempenhou Fernando Anes. Tínha-nos chocado, de repente, ao entrar no formoso recinto, a presença do piano, práticamente exposto ao ar livre, o que não julgamos muito favorável á sua saúde. E por motivos talvez provocados por essa razão, quando chegou finalmente a sua vez de actuar, a qualidade de som não resultou famosa. Nem a execução de solista foi muito limpa; mas tivemos o gosto de aplaudir Fernando Anes pela sua justa interpretação da generosidade própria do romantismo de Turina, com um esplêndido vinco rítmico.

Os prestimosos componentes da banda, sob a direcção do seu chefe tenente Silva Dionísio, não foram muito sensíveis, de um modo geral, á veia espanhola. E a transcrição das Danças de Granados não são de fáceis soluções.

A primeira parte do programa foi preenchida por musica portuguesa que nada tinha que ver com Granados: a Abertura Sinfónica de Teófilo Saguer, os «Cantos do meu país», de Tomás de Lima, e a Suite Sinfónica «Alentejo», de Joaquim Augusto. São obras cuja execução melhor se justificaria em vida dos seus autores, como prémio da sua paixão musical e dos seus esforços, «válidos, sobretudo, pela sinceridade dos seus propósitos», (segundo as próprias expressões da nota do programa).

FRANCINE BENOIT

FLORES HOLANDESAS para o Hospital de D. Estefânia

Efectuando-se durante este mês nos Países Baixos cortejos de flores sob o signo de cantigas antigas os cultivadores holandeses de bolbos resolveram ofereced aos hospitais de crianças das dez mais importantes capitais europeias entre as quais Lisboa.

As flores transportadas pela K. L. M. são destinadas ao Hospital de D. Estefânia fazendo-se a sua entrega amanhã ás 11 e 45, numa cerimónia a realizar na sala de conferências daquele estabelecimento hospitalar.

TAUROMAQUIA

UMA TOURADA DO SÉCULO XVIII com toda a riqueza e colorido nas «Festas da Cidade de Lisboa»

A tourada que se efectua depois de amanhã, quinta-feira, a partir das 22 horas, na praça do Campo Pequeno, e a que assiste o Chefe do Estado, será uma faustosa corrida de gala á antiga portuguesa, espectáculo que tradicionalmente prima pela beleza plástica e evocativa. Principiando por um desfile muito garboso e colorido, permite aos espectadores assistirem á verdadeira reconstituição de uma tourada do século XVIII, com os charameleiros á frente dos coches em que entram na arena os cavaleiros, escoltados por vistosos alabardeiros. Os porta-estandartes erguem pendões com as armas das casas dos seus senhores.

Estará a praça ornamentada com festões de verdura e colgaduras de cores vivas. Na assistência ver-se-ão, sem dúvida, deslumbrantes *toilettes* de Verão, pois esta corrida é sempre um chamariz de elegâncias.

Há muito a esperar da bravura dos seis toiros, escolhidos na prestigiosa ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha. Figuram no cartaz seis cavaleiros que vão rivalizar em valor e destreza, cada qual no seu género: Manuel Conde, David Ribeiro Telles, D. José Ataíde, Mestre Baptista, José Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga. Outro importante factor, que concorre para o êxito da corrida, é a actuação do fabuloso Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por Rhodes Sérgio e que têm vindo a praticar nesta temporada autênticas façanhas de titãs.

MELHORAMENTOS no Jardim Zoológico

No próximo dia 4, o conselho de administração do Jardim Zoológico em Portugau, prof. Fernando Emygdio da Silva, oferece, no Parque das Laranjeiras, um chá aos representantes da Imprensa e a outros convidados que depois assistirão á inauguração das novas instalações (Casa dos Gorilhas e Casa dos Répteis) e tomarão conhecimento das inovações já efectuadas, ou em curso.

F.I.D.E.S.

Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social

Distribuição de Rendimentos

3,6% sobre **110$00**, valor actual de cada unidade isentos de quaisquer impostos.

A partir de 1 de Agosto, encontra-se a pagamento, por cada certificado F. I. D. E. S. emitido até 31 de Julho de 1967 a importância líquida de:

4$00

O que representa um acréscimo de 60% sobre o rendimento pago no ano anterior (2$50).

Os portadores de certificados poderão apresentá-los a pagamento em qualquer das Agências, Dependências ou sede dos Bancos.

TOTTA ALIANÇA
LISBOA & AÇORES
PANCADA MORAES & C.ª

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

OLHÃO

✝

FR. ADRIANO MANUEL

SILVESTRE ZEFERINO

Agradecimento

Seus pais, irmãs e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada, assim como a todos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais nas Agências de Viagens autorizadas.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

XI Festival Internacional de Sintra

—mais uma iniciativa válida e oportuna

Começa esta noite — e prolonga-se durante todo o mês — o XI Festival Internacional de Sintra, conjunto de manifestações de índole cultural e artística que já se enraizou não só nos hábitos daquela linda região, mas também na capital, desde sempre habituada a deslocar-se até á histórica vila, cenário inebriante de paisagens as mais belas, património de riquezas arquitectónicas e outros tesoiros, valorizados pelo tempo ou pela acção do homem. Sintra afirma-se assim, e uma vez mais, no panorama nacional, pobre de realizações deste género, tão necessárias a todos nós (se as consideramos apenas num ambito restrito e local) e, sem duvida, ao turismo, ávido de recreações, pois não poderá viver — e progredir — contando só com as belezas naturais e com o clima e outros atractivos.

Com efeito, as recreações, muito em especial as de carácter cultural e desportivo, são absolutamente indispensáveis ao desenvolvimento da industria nacional de turismo e constituem pólo de atracção de naturais e estrangeiros, de um tipo de visitantes qualificados, de autêntico turismo de qualidade. Poderíamos citar alguns exemplos válidos e bem conhecidos para demonstrar o interesse e a oportunidade desta promoção sintrense. Mas vamos apenas referir um, que se afigura elucidativo: as Semanas Internacionais de Musica de Lucerna, na Suiça. Pois apesar de todos os celebrados recursos desta autêntica «Meca» do turismo, a metrópole do Lago dos Quatro Cantões não dispensa a sua «saison», ponto culminante da vida musical daquele país.

Com esta pequena achega, poder-se-á aquilatar melhor da extraordinária relevancia do Festival de Sintra, quer observado tão sómente pelo valor intrínseco do seu bem elaborado programa, onde se anunciam concertos sinfónicos, recitais, bailados, musica de camara e musica sacra e teatro, quer ainda integrado no mais vasto quadro das recreações (escassas) que proporcionamos aos nossos visitantes de além-fronteiras. Pena é, portanto, que, de Norte a Sul, não se multipliquem tão benéficas iniciativas, valorizando-se, assim, as nossas principais estancias de veraneio e repouso. Na impossibilidade, natural, de podermos fazer tudo e ao mesmo tempo, pelo menos que se encare, mas a sério, este problema dos festivais de cultura, proporcionando-lhes todas as ajudas possiveis e uma distribuição geográfica razoável.

Estão, por todas as razões, de parabéns as autoridades de Sintra e os departamentos que lhes dispensaram o indispensável apoio. O seu exemplo tem levado tempo a frutificar, mas não tenhamos duvidas de que estão no bom caminho e ganhando jus á admiração geral. Antes de concluirmos estas breves nótulas, apenas formulamos o voto de que o cencelho de Sintra seja, cada vez mais, um centro de turismo de fixação e não só de passagem, criando-se-lhe, para o efeito, as condições essenciais. Sem bons hotéis, nomeadamente na vila-sede, será impossível alcançar a meta desejada. Fala-se, todavia, na possibilidade, muito próxima, de erguer uma nova unidade hoteleira em Sintra. Exultemos, então, com a notícia.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele{phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

A cidade de Barcelona desdobra-se em motivos turísticos do maior interesse, verificando-se, um pouco por toda a parte, o cuidado de agradar ao visitante, proporcionando-lhe atractivos variados. Nesta imagem se fixam alguns aspectos marcantes daquela urbe, quais sejam a grandiosa Praça de Espanha, que serve de átrio, digamos, assim, á monumental Feira de Amostras — cartaz bem conhecido e apreciado no país e no estrangeiro e demonstração certa de acentuado progresso económico. Ao fundo da Avenida Rainha Maria Cristina — artéria principal do certame — ergue-se o Palácio Nacional de Montjuich, onde se encontra patente o fabuloso Museu de Arte da Catalunha, detentor, entre outro património valioso, de importantes colecções de escultura e pintura do século XI ao século XVIII

DE LISBOA À COSTA BRAVA

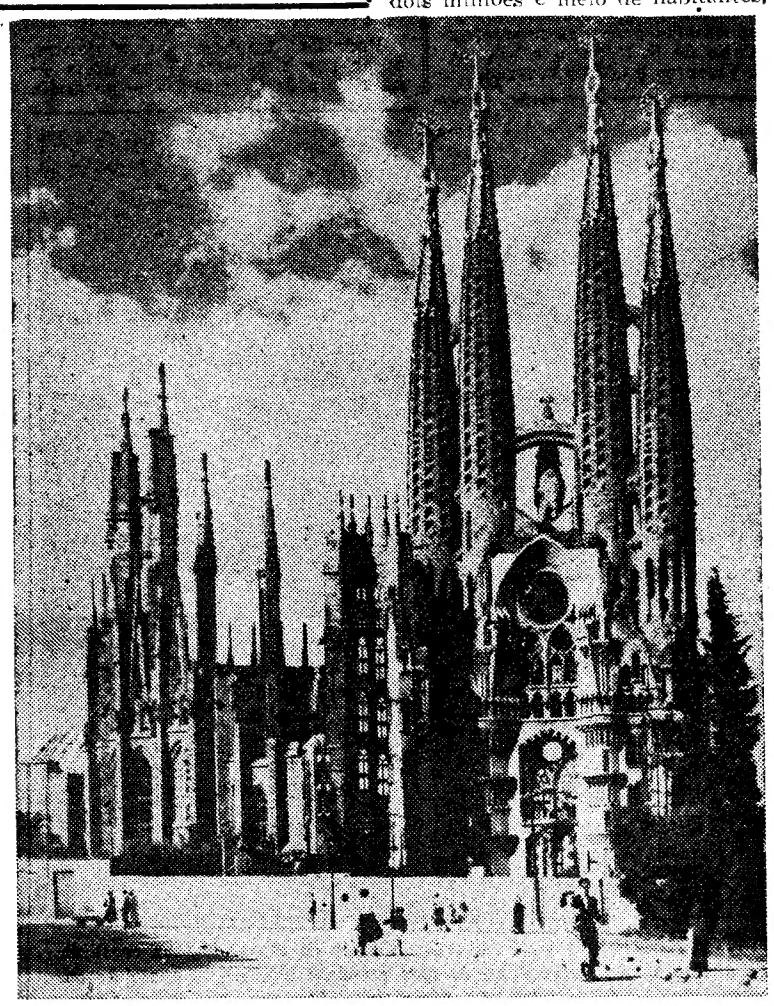
(3.º APONTAMENTO)

BARCELONA é, sem duvida, a cidade mais «europeia» e cosmopolita de Espanha. Aberta ao Mediterrâneo e a dois passos da fronteira francesa, encruzilhada das grandes rotas marítimas, não admira, assim, que tão extensa e importante metrópole se diferencie do todo nacional. Com os seus quase dois milhões e meio de habitantes, se contarmos com a vizinha e integrada urbe de Badalona, progressivo centro fabril e cuja traça arquitectónica se renova, qual alarde modernista, a capital da Catalunnha desdobra-se, simultâneamente, num intenso labor espiritual e económico. Detentora de tradições das quais não abdica, antes acentua quando as oportunidades se lhe deparam, constitui ainda hoje, juntamente com a respectiva província, o principal nucleo industrial de Espanha. Por sua vez, a Universidade barcelonesa — de onde irradia um notabilíssimo movimento cultural — desfruta de bem merecidos créditos, sendo justamente famosos os respectivos institutos de investigação científica.

Cidade de elevado nível de vida, relativamente aos índices normais do país, Barcelona cresce todos os dias, acompanha de muito perto todas as ideias e métodos evolutivos, nos diferenciados sectores da actividade humana, mas guarda ciosa o património de antanho, factor de privilégio e distinção. Capital económica de Espanha, necessáriamente que não poderia descurar o turismo, retirando da movimentação desta nova e aliciante industria sem chaminés, aliás criteriosamente conduzida, fartos proventos. Além da região citadina, recheada de atractivos os mais diversos, Barcelona comanda uma zona provincial do maior interesse turístico, na qual podemos salientar, no litoral, Villanueva y Geltru, Sitges, Mataro e Arenys de Mar. No interior, avultam Montserrat, Sabadell e San Feliu de Llobregat. Muito próxima fica a Costa Brava, província de Gerona — um dos principais centros de turismo do país vizinho e estância de renome internacional.

Pode, portanto, afirmar-se que a «Cidade de Feiras e Congressos» — denominação muito expressiva e feliz, pela qual Barcelona pretende e gosta de ser conhecida — dispõe de forte potencial para continuar no

(Continua na página seguinte



O grandioso — e ainda inacabado — Templo Expiatório da Sagrada Família começou a ser construído em 1891. Esta obra, de arrojada arquitectura, que se ficou devendo ao génio de Gaudí, constitui justo orgulho da grande urbe barcelonesa

DISPOSIÇÃO ACERTADA

Os turistas estrangeiros que visitam a Itália podem munir-se, no seu próprio país, mediante uma pequena despesa (trinta escudos, para os portugueses), de um cartão de livre ingresso em todos os museus, galerias e zonas arqueológicas do Estado italiano.

Convém referir que os estudantes gozam de substancial redução no preço desses cartões, cabendo aos portugueses a taxa individual de dez escudos. A entrada, todavia, é gratuita para os rapazes e raparigas de idade inferior aos doze anos, quando acompanhados de outras pessoas, mesmo não sendo de sua família.

«Roteiro Campista»

Foi publicada e encontra-se em distribuição a sétima edição do «Roteiro Campista», muito util iniciativa, que interessa não só aos campistas em geral, mas também aos caravanistas. Nesta bem elaborada publicação, que se apresenta numa modelar factura gráfica e de fácil consulta, incluem-se informações diversas, servidas por numerosos gráficos e esquemas, constituindo, portanto, um guia de terrenos e parques de campismo.

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(Continuação da página anterior)

ritmo de desenvolvimento que lhe temos observado, nestes ultimos três ou quatro anos, ampliando não só o perímetro urbano, mas beneficiando todos os serviços municipais a termos de quase perfeição, dos quais depende, em boa parte, a comodidade da população e dos visitantes. O trânsito automóvel, embora em ritmo de expansão, não conhece, ainda, as dificuldades de Madrid, pois a urbanização da cidade é quase rectilínea e dispõe de extensas e largas artérias. Por outro lado, a orientação desse tráfego está práticamente mecanizada, vendo-se, por toda a parte, quase diríamos em todos os cruzamentos, desde o centro da urbe até aos locais mais afastados e excêntricos, dezenas e dezenas de semáforos aperfeiçoados, de diferentes tipos e possibilidades.

★

A fim de proporcionarmos uma imagem, ainda que restrita, do riquíssimo património histórico e cultural do burgo barcelonês, citaremos alguns aspectos que se afiguram determinantes e esclarecedores. Com efeito, reveste-se do maior interesse apontar que em Barcelona e na respectiva província (equivale, entre nós, á designação de distrito) existem nada menos do que 32 museus, 14 dos quais se situam na capital. Destes, citaremos apenas, e por agora, os seguintes: Museu Arqueológico (consagrado á arte pré-histórica, ibérica, grega e romana), Museu de Arte da Catalunha (Palácio Nacional de Montjuich. Extraordinário repositório de arte românica, unico no seu género, e um conjunto de importantes exposições góticas e de pintura das épocas do Renascimento e do Barroco) e Museu de Arte Moderna (onde se encontram algumas das principais obras do genial Pablo Ruiz Picasso, nascido em Málaga, mas formado artísticamente em Barcelona).

A grande metrópole da Catalunha proporciona, também, outros atractivos, que bem revelam a sua grandeza espiritual passada e presente. Não vamos citar todos esses atributos. Mas, num relance despreocupado, sem guias nem planos á vista, havemos de registar o Bairro Gótico (ponto de localização, entre outras maravilhas arquitectónicas, envolvendo tesoiros de arte inestimáveis, da Catedral e do Município, edifícios grandiosos que datam do século XIV), o Parque da Cidadela, o porto (não esqueçamos o notável Museu Marítimo), as famosas «Ramblas» (zona obrigatória de encontro de naturais e forasteiros), o formoso Parque de Montjuich, o templo singular, arrebatador, da Sagrada Família (obra inacabada de Gaudí, que começou a ser construída em 1891), o castelo (Museu Militar), as antigas e novas edificações da Cidade Universitária, o templo de Tribidabo (que dispõe de funicular), o «Pueblo Español» (certame erguido aquando da Exposição Internacional de 1929 e ainda hoje atracção marcante de Barcelona e documentário vivo de todo o país) e o Parque Zoológico

Cada um destes motivos de encanto — e não apontamos tantos outros, também dignos de, pelo menos, breve anotação — bem merecia uma informação mais pormenorizada. Não cabe, porém, na índole deste modesto trabalho determo-nos demasiado, porquanto estamos a seguir de rumo á Costa Brava. Mas esta cidade de Barcelona — que dentro em breve será a metrópole mais bem iluminada do Mundo — é rica, ainda, de valores etnográficos e folclóricos (lembram-se as célebres *sardanas*), desportivos e gastronómicos. Um pouco por toda a parte, aqui e acolá, existem salas de exposições, de musica e de teatro. Não falta, até, um intensivo e florescente comércio de antiguidades, umas verdadeiras, outras numa réplica a famosas peças de estilo.

Vive-se e trabalha-se com intensidade em Barcelona. Pretende-se manter o passo estugado e acertar o relógio pela hora europeia e mundial... Também aqui existem, naturalmente, problemas. Ainda há pouco o Município, solicitado por constantes e vultosas despesas, indispensáveis ao progresso da cidade, houve que aumentar os impostos. Logo se verificaram reacções e algumas pessoas, em letra de forma, apontaram a necessidade de reduzir as despesas daquela autarquia, antes de os edis tentarem aumentar os réditos da municipalidade, sobrecarregando os contribuintes. O problema é velho — e comum a todas as latitudes... Seja, porém, como for, aponte-se o bom trabalho realizado pelo Município de Barcelona e patente naquela capital.

*

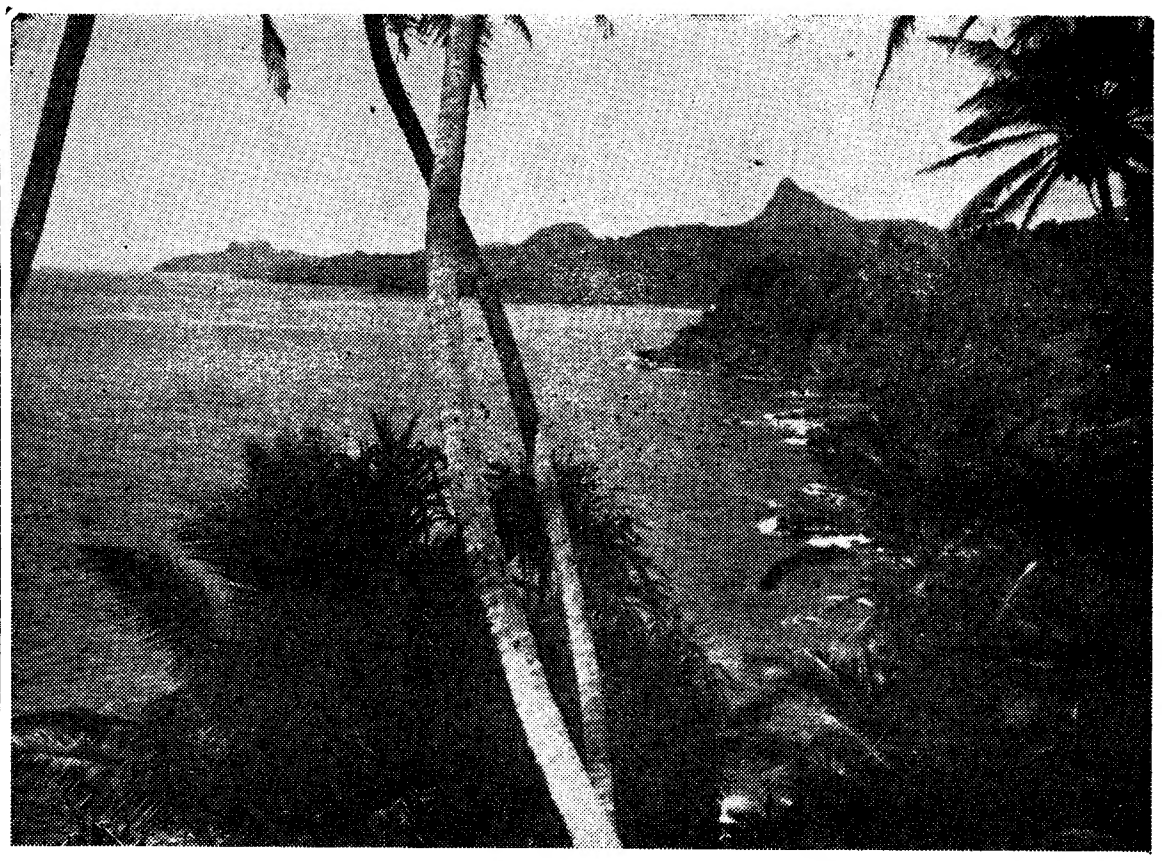
OUTRA das facetas que depõe a favor da extraordinária relevancia sócio-económica da cidade de Barcelona é o aproveitamento certo que tem sido dispensado ao Parque de Montjuich, onde vamos encontrar, entre outras realizações de marcada importancia e influência na vida local, o Teatro Grego (destinado a representações clássicas), o Palácio das Nações (cenário de dezenas e dezenas de congressos) e o Palácio dos Desportos. Também ali se demarcaram as modelares e imponentes instalações (cerca de 400 mil metros quadrados) da Feira Internacional de Amostras, um dos alicerces maiores do prestígio do burgo catalão, no país e além-fronteiras. Todo o conjunto de sectores e atracções localizados na zona e imediações de Montjuich, incluindo o castelo e o «Pueblo Español», que dispõem de modelar e completa rede de transportes urbanos, além de um funicular (que parte da Avenida Marquês del Duero) e do terminal da Ibéria, junto á Praça de Espanha, atesta, por forma insofismável, que os dirigentes da cidade, bem apoiados pela iniciativa particular, se dispuseram, de há muito, a percorrer, firmemente, o caminho mais certo ao progresso do burgo barcelonês.

Um outro aspecto que caracteriza a vivência quotidiana daquela metrópole catalã é o seu natural entusiasmo pela festa de toiros, com duas corridas por semana, durante a época. Diz-se, até, que se trata do publico mais conhecedor e exigente de toda a Espanha, depoimento que poderá ser contrariado pelos andaluzes... Existem ali duas arenas, a mais importante e conhecida das quais é a Monumental, cam capacidade para 25 mil espectadores. Acentue-se, todavia, que os preços dos bilhetes destinados a essas corridas (a exemplo do que se verifica, afinal, por toda a parte) ascendem a valores monetários quase incomportáveis para o comum das gentes, valendo, nesta emergência, a afluência maciça, entusiástica, dos turistas. Estes, na generalidade, pouco ou nada percebem do espectáculo que vão admirar, mas pagam e manifestam-se. E a «fiesta» continua... Pelo que lhes toca, os matadores vão auferindo salários astronómicos (que nem sempre correspondem ao seu valor autêntico), acompanhados de perto por quase todos os restantes intervenientes no espectáculo, e os picadores levam demasiado longe a sua indispensável tarefa, deixando as feras mais mortas do que vivas. O público protesta, umas vezes com razão, outras com o propósito, apenas, de se ouvir a si próprio, de encontrar uma válvula de escape ou um motivo de evasão. Admitem os críticos que alguma coisa corre mal, neste negócio dos toiros.

C. M.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



S. TOMÉ — Todo o litoral desta formosa ilha é recortado por praias magníficas, proporcionando atractivos marcantes e susceptíveis de permitir a implantação de uma indústria de turismo. Os mares próximos daquele território insular constituem pesqueiros férteis, verdadeiro paraíso de pescadores desportivos e caçadores submarinos. Também no interior existem zonas de muito interesse, em especial quando de média altitude

NOTÍCIAS DE ESPANHA

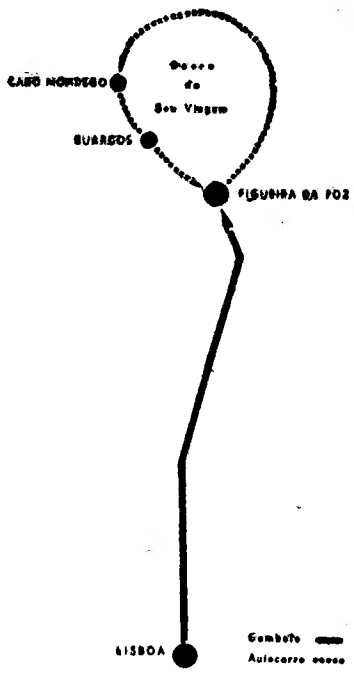
● Deve entrar ao serviço no mês de Maio do próximo ano o comboio directo Madrid-Burgos. Este novo caminho de ferro foi concebido e realizado de acordo com modernas técnicas, verificando-se a supressão das passagens de nível. Foram traçadas curvas muito amplas, de modo a possibilitar-se velocidades superiores a 100 quilómetros horários. Assim, o percurso entre Madrid e a fronteira francesa e todo o norte de Espanha será encurtado, aproximadamente, de 100 quilómetros.

● **De acordo com a convenção recentemente assinada entre a Espanha e a Russia, e em reciprocidade ás escalas espanholas de barcos soviéticos, prevêem-se várias visitas de paquetes espanhóis a portos russos, nomeadamente cruzeiros turísticos. Segundo se admite, as unidades que efectuarão essas escalas serão as seguintes: «Cabo de S. Roque», «Cabo de S. Vicente» e «Cabo Izarra».**

A «Praia da Claridade» e a serra da Boa Viagem constituem os atractivos maiores da próxima excursão da C. P.

A próxima excursão de domingo promovido pela C. P., com a colaboração da Empresa Geral de Transportes, efectua-se á Figueira da Foz, cabo Mondego, serra da Boa Viagem e Buarcos. O bem escolhido itinerário deste circuito rodoferroviário está assim estabelecido: **Dia 6** — Partida de Santa Apolónia (comboio automotor), 7 e 46; chegada á estação da Figueira da Foz, 10 e 52. Pouco depois, pelas 11 horas, os excursionistas, utilizando moderno e cómodo autocarro, seguem numa breve visita á cidade, ficando ainda com tempo livre para, facultativamente, visitarem os Museus Regional e Arqueológico ou outros lugares de interesse.

Poderão, também, os viajantes, optar por uma manhã na praia — na «Praia da Claridade» — gozando, assim, de um dia excepcional. De qualquer modo, o almoço — no Restaurante «Tubarão» — está marcado para as 13 horas. Em seguida, prossegue o passeio, em direcção ao cabo Mondego. Subida da serra da Boa Viagem, com paragens nos miradoiros e outros locais aprazíveis. Depois, descida pela Póvoa da Serra



O itinerário do circuito rodoferroviário do próximo domingo, organizado pela C. P.

e Quatro Caminhos de Tavarede, de regresso á Figueira da Foz. A partida da estação do caminho de ferro desta cidade está prevista para as 21 e 15. Chegada a Lisboa (Santa Apolónia): 0 e 24.

Neste belo passeio encontram-se previstos dois tipos de taxas individuais para os excursionistas: tudo incluído, 225$00 por pessoa; só transporte em caminho de ferro, ida e volta, 100$00. Para os gastrónomos, uma indicação mais: **Ementa do almoço** — Caldo verde com chouriço caseiro e boroa, caldeirada mista «á fragateira», lombo de vitela assado com recheio «á tubarão», doce e fruta, vinho do Dão (branco e tinto), café e aguardente velha.

ITINERÁRIOS ROMANOS — O antigo Coliseu da capital italiana constitui, sem dúvida, marco imorredoiro de uma grandeza inusitada e ponto de encontro, através dos séculos, de diferentes civilizações. No nosso tempo, pouco mais será do que atractivo celebrado da grande urbe. De qualquer modo, porém, as ruínas daquele imponente edifício definem ainda hoje, por forma indelével, o espírito de uma época.

Em CASCAIS o «DIARIO DE CABRAL DA SILVA LDA. RUA LISBOA», vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 1-3

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa efectua-se hoje, no Hotel Tivoli mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli

Os numerosos convidados e visitantes foram apresentados pelo director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho.

O secretário, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente e deu conta de assuntos de interesse rotário.

O jovem José Cândido Matoso, que participou numa reunião de juventude organizada pelo Rotay Clube de Ipswich, em Inglaterra, fez o relato da sua estadia naquela cidade, em termos que muito agradaram a todos os presentes.

O palestrante regulamentar, apresentado elogiosamente pelo presidente, foi o dr. António Pita, que dissertou, com grande interesse da assistência, sobre o tema «Tauromaquia, uma faena ideal». Por forma colorida e fluente, o orador fez espirituosos comentários sobre a festa brava, demonstrando um vasto conhecimento da matéria.

Seguidamente o presidente deu por encerrada a sessão.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

VIDA SOCIAL

DR. VASCO GARIN

Em viagem de gozo de férias, chegou esta manhã a Lisboa, de avião, o embaixador de Portugal em Washington, sr. dr. Vasco Vieira Garin, acompanhado de sua esposa.

No aeroporto, foi aguardado por amigos e familiares e pelo sr. Milton Moniz, chefe dos serviços de informação da Casa de Portugal em Nova York.

DR. CAMPOS COELHO

Está em convalescença de uma delicada operação, á qual foi submetido na Casa de Saúde da Rua da Palma, o conhecido advogado sr. dr. Campos Coelho.

DR. JOSÉ REIS

O dr. José Reis, médico do Hospital da Liga dos Amigos dos Hospitais, acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em gozo de férias em S Pedro de Muel.

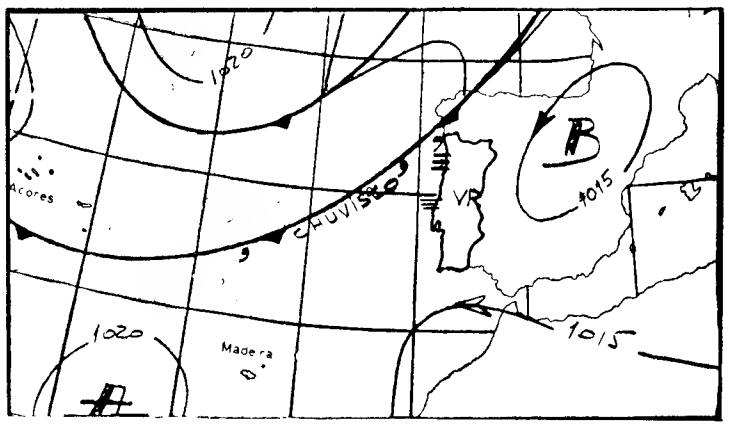
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Montalegre, 7°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 17°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Deverá manter-se, como influência principal, a depressão de origem térmica que transporta ar seco na sua circulação. A superfície frontal que atravessa a região norte da Península Ibérica desloca-se lentamente para Leste e está em fase de dissipação.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Na faixa costeira ocidental, a norte da serra de Sintra: céu geralmente muito nublado, possibilidade de chuvisco e condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro. Nas outras regiões: céu pouco nublado. Em todo o território, vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde, no litoral Oeste a sul do Cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 38 Ocaso ás 20 e 48*

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — Às 0 e 02 (3 m); 12 e 40 (3,2 m). **Dia 2** — Às 1 e 10 (3,1 m); 13 e 40 (3,3 m). **Dia 3** — Às 2 e 02 (3,3 m); 14 e 30 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 5 e 52 (1,8 m); 18 e 40 (1,8 m). **Dia 2** — Às 7 horas (1,6 m); 19 e 36 (1,6 m). **Dia 3** — Às 7 e 50 (1,5 m); 20 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

exito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço da vida, ela realiza os mais nobres ideais da mulher numa actividade que mobiliza todas as suas virtudes potenciais: o coração, a inteligência, o carácter, o sentido das responsabilidades.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

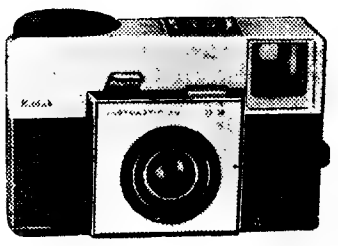
Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

A sua velha CÂMARA DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!

VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

Criei nos E. U. A. uma das melhores bibliotecas de livros portugueses

— disse-nos o prof. Albert Lopes que se encontra no nosso País

Um camarada nosso contava, há dias, nas colunas do «Diário de Lisboa», em crónica de Nova York, um incidente com ele ocorrido naquela cidade e que é, afinal, mesmo para países e regiões europeias, uma pergunta dezenas de vezes ouvida e respondida.

— Mas vocês portugueses não falam espanhol? A pergunta pode indignar-nos mas, a verdade, é que se torna lícito perguntar se a culpa da ignorancia cabe a quem pergunta ou a quem responde. Seja como for todos reconhecem que é preciso fazer algo pela expansão da cultura portuguesa no mundo, dentro das fronteiras da sua influência tradicional mas em especial naquelas onde o seu eco só longinquamente, e com equívocos, se faz ouvir.

Por isso se torna do maior interesse a homenagem que, para além dos quadros políticos, vai ser prestada ao prof. Albert Richard Lopes, que há trinta e cinco anos se dedica ininterruptamente ao ensino das línguas latinas em universidades norte-americanas e, há mais de dez, ùnicamente à língua, literatura e história portuguesas.

O mais interessante deste caso é que aquele professor universitário tem desenvolvido toda a sua actividade sem que dela houvesse, entre nós, o mínimo conhecimento. Albert Lopes atinge este ano a reforma, apesar de ter apenas 56 anos, mas o facto de ensinar há trinta e cinco confere-lhe, nos E. U. A., esse direito, continuando a receber o seu ordenado por inteiro.

Ao mesmo tempo ele tem, como prémio, uma viagem de estudo, que afinal paga inteiramente do seu bolso, limitando-se a universidade a considerar como serviço esta digressão que agora efectua.

O prof. Albert Lopes saíu dos E. U. A. há mês e meio começando a sua volta ao mundo por Tóquio, visitando, depois, Hong-Kong, Macau, Manila, Singapura, Banguecoque e Nova Díli. Desta última cidade veio directamente para Lisboa, onde chegou há quase quatro semanas, permanecendo na capital portuguesa mais dez dias. Ainda a expensas suas e sem qualquer convite ou sugestão oficial o prof. Albert Lopes segue para Angola e Moçambique, desejoso — disse-nos — de visitar nesta última província tudo quanto se relaciona com os Descobrimentos e com a respectiva Literatura.

● Literatura e História

Compreende-se que assim seja, na medida em que Albert Lopes é um especialista em três domínios da cultura portuguesa — nos dois acima apontados e na linguística.

É também, natural que assim seja, pois aquele professor é de ascendência portuguesa, pois eram dos Açores seus avós e seu pai. Fez a sua licenciatura em Românicas na Universdade da Califórnia, onde afinal foi conhecer uma grande figura e alta mentalidade da cultura portuguesa, o prof. Fidelino de Figueiredo, que o havia de inspirar no prosseguimento duma carreira dedicada aos estudos portugueses. Foi em 1931 que Fidelino de Figueiredo dirigiu um curso, durante seis meses, na Universidade da Califórnia. Nesse ano tinha Albert Lopes terminado a sua licenciatura, preparando-se para o doutoramento que iria terminar quatro anos depois, com a sua especialidade já definida. Durante esses anos ensinou espanhol no estabelecimento em que se formara, agrupando-lhe, de 1936 a 1939, o ensino do francês e do italiano. Foi naquele último ano que Albert Lopes criou na Universidade do Novo México, de que agora se aposenta, as cadeiras de Português e Literatura Portuguesa, o que levou este estabelecimento para o primeiro lugar, daqueles estudos, em todas as universidades norte-americanas. Assim se tornou um pioneiro da expansão da cultura portuguesa.

A partir desse ano de 1939 lançava-se uma autêntica campanha, altamente meritória para nós e para o nosso meio-concidadão. Por isso o prof. Albert Lopes formou já cerca de três mil alunos, alguns deles neste momento a leccionarem noutras escolas norte-americanas, contando a sua universidade com mais quatro professores de estudos portugueses.

— Mas o meu maior orgulho — dizia-nos esta manhã o prof. Alberto Lopes, é a nossa biblioteca, que está classificada entre as cinco melhores dos E. U. A., contando mais de dez mil exemplares sobre literatura, história e gramática portuguesas.

● Indiscrição

Fomos encontrar o nosso entrevistado na Livraria Portugal, que está no fulcro do conhecimento de toda esta história. Foi em 1948 que Albert Lopes veio pela primeira vez a Portugal, aqui tendo voltado regularmente de dois em dois anos.

Na Livraria Portugal, junto do seu amigo Henrique Pinto, o prof. Albert Lopes (á direita) confia-nos as suas impressões

Ele teve aqui, nessa altura, algumas dificuldades, porque se estava ainda no rescaldo da guerra. Um dia entrou na Livraria Portugal. Perante o seu interesse por vários livros e reconhecendo o seu sotaque como dum estrangeiro, o gerente daquele estabelecimento, sr. Henrique Pinto, conversou com ele, demoradamente, como cliente de merecer mais atenção. Assim se estabeleceu um contacto frutuoso, que em parte explica a existência da vasta biblioteca lusófila. Albert Lopes interessou-se por conhecer escritores portugueses e, nessa mesma altura, lhe foram apresentados alguns, um dos quais haviam de ir mais tarde à América e proferir conferências na Universidade do Novo México.

Entre o livreiro e o professor se estabeleceu uma sólida amizade, não chegando o primeiro, no entanto, como nos dizia esta manhã, a avaliar na devida proporção a qualidade social do seu cliente. Albert Lopes voltou agora a Portugal e eis que, dos E. U. A., chega a Alvito, uma carta assinada por senhora que é natural daquela vila e lecciona na Universidade do Novo México. Na sua carta dava aquela senhora conta ao seu amigo, sr. Ernesto Magno, presidente da Câmara Municipal daquela vila e dono da agência do mesmo nome, do que tem sido a carreira do seu confrade. Moveram-se diligências da entidade camarária e do livreiro e aqui estamos nós no «segredo dos deuses». Poderíamos mesmo dizer aos nossos leitores que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros foi colocado ao corrente da situação e decidiu imediatamente galardoar este esforçado e desinteressado trabalhador da cultura portuguesa. E assim teremos um americano de ascendência portuguesa, professor universitário, condecorado com a Comenda da Ordem do Infante.

Ontem mesmo o «Diário do Governo publicou a notícia dessa atribuição, devendo agora a citada comenda ser brevemente entregue a este esforçado e desinteressado pioneiro da cultura portuguesa nos Estados Unidos.

Pedida ao Governo a promoção administrativa e económica de Lamego

Um grupo de beiro-durienses entregou uma exposição ao Governo na qual é solicitada a criação da jurisdição administrativa, com sede em Lamego.

O grupo era constituído pelos srs. dr. João de Almeida, sócio n.º 1 da Casa Regional da Beira-Douro; dr. Artur Castilho, director do «Boletim da Beira-Douro»; José Fernando Lopes Salgado, Alberto Melo e Faro e Gastão Mineiro; e, ainda, pelos beiro-durienses residentes em Lisboa, srs. comandante Humberto Leitão, Aarão de Lacerda e Jorge Silva.

O sr. eng.º Pina Manique e Albuquerque, redactor do documento entregue, prestou largos esclarecimentos sobre o problema nele debatido, do maior interesse para a região da Beira-Douro.

Pede-se a criação do distrito e da Região Turística

Os signatários da exposição apresentaram ao Governo as quatro petições seguintes:

1.ª) Que seja criado o distrito administrativo de Lamego, equiparado em território á região da Beira-Douro, de base histórica e geográfica, agrupando os concelhos de Castelo de Paiva e Arouca; Cinfães, Resende e Castro Daire; Lamego, Tarouca e Vila Nova do Paiva; Moimenta, Sernancelhe e Penedono; Armamar, Tabuaço e S. João da Pesqueira.

2.ª) Que, no planeamento regional metropolitano, a região Douro-Beiroa seja totalmente incluída no bloco integrativo da bacia hidrográfica do Douro, pertencente á 1.ª região-plano, acrescentando ao rol dos catorze concelhos propostos para o distrito de Lamego, mais quatro: Aguiar da Beira, Trancoso, Meda e Fozcoa.

3.ª) Que seja criada a região turística de Lamego, pedida pela respectiva Camara Municipal desde 1957, fazendo-a corresponder em território á mesma região natural.

4.ª) Que, havendo quaisquer dúvidas sobre os pontos versados e as razões invocadas, seja permitido á Casa Regional da Beira-Douro prestar os devidos esclarecimentos.

UM ACORDO RELATIVO à utilização da cédula marítima

O «Diário do Governo» publica hoje, na sua 1.ª série, o texto do acordo, assinado em Lisboa, entre o Governo de Portugal e os dos Estados de Benelux, relativo á utilização da cédula marítima como documento de viagem.

III Plano de Fomento

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se na Câmara Corporativa, a secção de Interesses de Ordem Cultural (subsecção de Ensino), com procuradores agregados, a fim de apreciar o projecto de Parecer sobre o capítulo de educação e investigação, referente ao III Plano de Fomento. E' relator do Parecer o procurador sr. dr. José Hermano Saraiva.

«O nosso filho porque tu não estavas

— acusação amarga do pai morto no incêndio da

Um aglomerado de habitações humildes foi ontem parcialmente destruído pelo fogo, num dos subúrbios de Campo de Ourique, designado por Fonte Santa. A explosão de um fogareiro de petróleo foi a causa do sinistro. Cerca de dezassete casas arderam ou ficaram danificadas — e uma criança morreu queimada. Chamava-se a vítima Sebastião Manuel Serpa, contava só 4 anos e era filho de Beatriz e Virgílio Serpa.

Este, passarinheiro de profissão, encontrava-se na Outra Banda, a armar ratoe
vender os q
Só hoje é
filho.

A mulher
e atirou-se-l
recusou o a

— O noss
não estavas

— Perdão!
te digo...

Ele não q
Perdeu-se n

A histór
a mãe do p
ir comprar
bacalhau. T
mercearia p
mento que,
explodiu o f
go alastrou
mando ráp
mãe ás cha
queimado)
Era tarde
lágrimas, a

— O noss
não estavas

O pequen
amanhã.

O casal te
O fogo qu
lho paralíti
la alcunha
ficado lá
(Delfim da
corrido.

No combo
dois bombei

Pai e mãe abraçados primeiro c dio, cujos patent

Pensos de pele humana

MUNICH, 1 — (F. P.) — Uma comunicação sobre o emprego de fragmentos de pele humana, congelada a seco, como pesos de certo numero de feridas e, nomeadamente, enxertos, foi apresentada no congresso mundial de Dermatologia, reunido em Munich, pelo cientista americano, K. M. Sell, director de um banco de pele, em Bethesda, Maryland.

Sell salientou que aqueles «pensos», que deixam escassos vestígios, têm provado ser eficazes particularmente em queimaduras e feridas com supuração.

As pratas antigas são presentes distintos sempre apreciados

Visite a **Ourivesaria**

Santa Filomena

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 * Tel. 32 45 64

ALUGA-SE

«Appartement», para casal de posição, com casa de banho e telefone. Rua Luz Soriano, 19-1.º, Dt.º.

Acidente de viação

ocorrido em 19/7/1967 cerca das 22,30 h. na Estrada Marginal próximo do restaurante «O Veleiro».

Pede-se condutor carro Peugeot que seguia para Cascais favor telefonar Sr. Teixeira — 36 92 61 — para prestar esclarecimento particular máxima importância. Pagam-se quaisquer despesas.

AOS CAPITALISTAS E INDUSTRIAIS

Vendo terreno, preço abaixo do seu valor, autorização oficial indústria e outros fins, plano e todas as condições, perto capital, junto Estr. Nac. Para já ppreç. 130 contos, facilito pagamento. Urgente. Resp. a este jornal ao n.º 205.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

sso filho morreu

u não estavas em casa!»

ısação amarga do pai do pequenito orto no incêndio da Fonte Santa

e habitações hu-
rcialmente des-
um dos subur-
Ourique, desig-
nta. A explosão
petróleo foi a
Cerca de dezas-
ou ficaram da-
criança morreu
se a vítima
contava só 4
Beatriz e Vir-

o de profissão,
outra Banda, a

le pele

F. P.) — Uma
o emprego de
humana, con-
pesos de certo
nomeadamen-
presentada no
de Dermatolo-
nich, pelo cien-
M. Sell, direc-
pele, em Bet-

aqueles «pen-
escassos vestí-
r eficazes par-
ueimaduras e
ão.

armar ratoeiras aos pássaros e a vender os que conseguia apanhar. Só hoje é que viu o cadáver do filho.

A mulher saiu-lhe ao encontro e atirou-se-lhe ao pescoço. Mas ele recusou o abraço.

— O nosso filho morreu porque não estavas em casa!

— Perdão! Perdão! Ouve o que te digo...

Ele não ouvia, não queria ouvir. Perdeu-se no aglomerado pobre.

A histór, então, foi-nos contada: a mãe do pequenito saira para lhe ir comprar pão e uma posta de bacalhau. Três, cinco minutos na mercearia próxima. Foi nesse momento que, na barraca contígua, explodiu o fogareiro — e logo o fogo alastrou por aí fora, tudo queimando rápidamente. Atirou-se a mãe ás chamas (tem o rosto todo queimado) para salvar o filhito. Era tarde — e, agora, ouve, em lágrimas, a acusação injusta:

— O nosso filho morreu porque não estavas em casa!

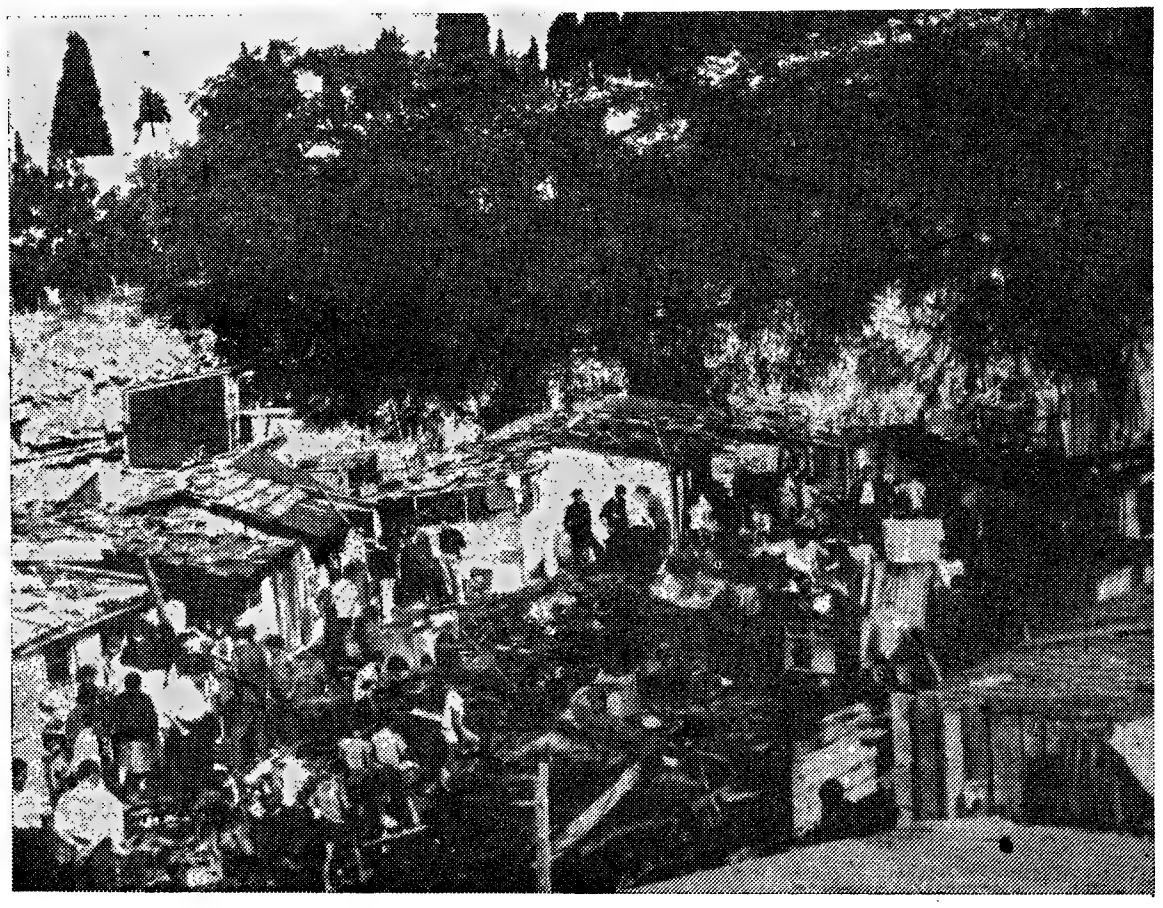
O pequenito deve ser enterrado amanhã.

O casal tem mais seis filhos.

O fogo queimou bastante um velho paralítico e cego conhecido pela alcunha de «O Lagarto». Teria ficado lá se um jovem vizinho (Delfim da Silva) o não tivesse socorrido.

No combate ao fogo, feriram-se dois bombeiros e dois populares.

Pai e mãe da criança que morreu abraçados quando esta manhã o primeiro chegou ao local do incêndio, cujos efeitos devastadores estão patentes na foto de baixo.



IV — História do macaco equilibrista

Por FERNANDO ASSIS PACHECO

Dos vários programas de convívio organizados pela TAP em Nova York, recordamos em particular o que nos levou á sede das Nações Unidas, erguida na zona ribeirinha, entre a Primeira Avenida e o Franklin D. Roosevelt Drive. Sem pretensões, antes com um espírito caloroso e franco a que não estamos habituados em visitas do género, era-nos proporcionada a oportunidade de completar, «in loco», o precário conhecimento livresco que tinhamos da organização.

— *Aqui não é Nova York* — avisara a guia, «miss» Habicht, jovem americana com onze anos de estadia no Brasil. — *As Nações Unidas pertencem a cada um dos cento e vinte países membros, por muito pequenos e longínquos que sejam.*

Próximo exemplo, muito provável segundo «miss» Habicht: a ilha de Anguila, cuja diminuta população alimenta «fortes sentimentos de patriotismo». E um problema difícil a resolver: o das 2100 ilhas do Pacífico sob tutela norte-americana, onde uma comissão especial da O. N. U. não encontrou o patriotismo dos anguilenses. Solução? Maiores facilidades de transporte de ilha para ilha, colocação de autóctones nos serviços administrativos, escolarização progressiva.

Iamos visitar os edifícios, almoçar na sala dos delegados e assistir a uma sessão da Assembleia Geral. Ver também os vitrais de Chagall (vimo-los de passagem: uma maravilha). Respirar, enfim, certa atmosfera — talvez o melhor de tudo. E o que descobrimos em primeiro lugar foram...

As crianças

...as crianças pela mão umas das outras, atentas ás explicações das professoras:

— *A sala do Conselho Económico e Social...*

— *A sala do Conselho de Tutela...*

— *O Conselho de Segurança.....*

Sala esta doada pela Dinamarca, aquela pela Noruega, aqueloutra («oh, funny!») pela Suécia. Um fresco de Candinho Portinari. Um tapete persa, «oferta do povo do Irão».

— *A pedra deste muro veio dos Lugares Sagrados. O sino acolá* (giro, o sino) *foi moldado com vinte mil moedas de sessenta países.*

As crianças não gostam do silêncio. Sabem que falar alto é bom. E acham o sino giro, giro (como nós)!

As Nações Unidas são também uma atmosfera. Respira-se a oficina. Por isso os arquitectos de muitos países criaram, em tardes calmas, este oásis branco e azul no deserto de Nova York.

Depois as crianças, construtoras de outra forma, erguem sobre o oásis esse grito, ou sino, canção poliglota que assusta as professoras de aros grossos. Em 1967, humido mês de Julho, á beira do East River, as crianças pertencem, muito mais do que nós, ao mundo de que vos falo.

Ei-las, pela mão umas das outras, atrás, á frente das professoras, batendo alegremente com o calçado no chão de mármore, parando então:

— *O sino!*

— *O sino, moldado com vinte mil moedas de sessenta países, simboliza a harmonia.*

Na Assembleia Geral

Nessa tarde a Assembleia Geral da O. N. U., sob a presidência do embaixador Pajnak, do Afganistão, voltava á discussão do conflito israelo-árabe. Uma moção canadiano-austríaco-finlandesa estava em causa. Boa? Má? Interessante ao menos?

As mesas dos delegados têm luz indirecta, de um amarelo quase torrado. Nas bancadas vêem-se representantes da Imprensa e muito publico. Secretárias de trajo azul claro levam pastas com documentos ao presidente da Assembleia e ao secretário-geral U Thant, galgando em passo elástico os degraus de acesso.

Os ficheiros do secretariado conhecem os nomes de cento e dez tradutoras habilitados á versão simultanea das sessões. Exactamente metade — cinquenta e cinco — está ao serviço da sede da O. N. U. Um ofício esgotante, para cujo desempenho é necessário estudar, entre outras coisas, a dicção dos oradores, que deverá ser reproduzida (tanto quanto possível) na rede de escuta.

O delegado saudita, irónico:

— *But you still say the aggression doesn't exist...*

O tradutor francês, irónico:

— *Mais vous dites toujours que l'agréssion n'existe pas...*

O tradutor espanhol, irónico:

— *Pero seguis diciendo que la agresión no existe...*

Rodamos, por curiosidade, o botão n.º 6: chinês. A ironia é palpável, mete-se pelos ouvidos dentro, não deixa lugar a duvidas de qualquer espécie.

O texto da moção, anunciado para daí a dez minutos, circula já entre as mesas. A delegação cingalesa está ausente: lerá á noite o «Daily News».

O macaco equilibrista

Trazido dos confins do Oriente, este macaco de madeira equilibra-se, manhoso, sorna como todos os macacos, sobre um tripé desajeitado. Apoiemo-lo de lado: não cai. Com o peso em cima do rabo: fica de pé, bamboleando ligeiramente.

Experimentemos de outra forma. No rebordo da televisão do hotel: vibra em uníssono com as patacoadas da C. B. S., finge deslizar, pára. No dedo indicador: rola para a direita, para a esquerda, adere á pele, pára. Num plano inclinado: deixa-se andar, andar até um milímetro do fim, agita os braços longos, pára.

Estava á venda no *shopping center* das Nações Unidas, de mistura com uma infinidade de produtos artesanais de todo o mundo: cerâmica policroma do México, flautas do Tchad, navalhas de Toledo, saiotes de ráfia da Polinésia, sete bonecas russas metidas umas nas outras, galos de Barcelos (caríssimos). O mundo á nossa escolha. Mas fomos pelo macaco de madeira. Que significa?

— *O equilíbrio universal* — disse-nos uma vendedora.

Não quererá talvez dizer tanto. A sua malícia, sim, explica bem que o homem é igual em toda a parte. O sal da existência: um pequeno pedaço de madeira afeiçoado a golpes secos de lamina.

— *Conhece o «sempre-em-pé», minha senhora? É um boneco maciço, com chumbo na base. A gente vira-o de cabeça para baixo...*

— *...e ele põe-se em pé, «right»? Ah, estes orientais...*

AMANHÃ: «O New York Times por dentro».

Entrega e bênção

de um guião militar a uma força expedicionária

No quartel do Regimento de Engenharia 1, na Pontinha, decorreu hoje a cerimónia da bênção e entrega de um guião a um contingente que, em breve, parte para o Ultramar. Entre as entidades civis e militares presentes, incluiam-se o director da Arma de Engenharia, sr. brigadeiro Afonso Magalhães de Almeida Fernandes, e um representante do Governo Militar de Lisboa, que foram ali recebidos com as honras regulamentares, fazendo a guarda de honra três companhias, sob o comando do sr. capitão Pedreira.

Houve missa campal na parada do quartel e a bênção foi dada ao guião pelo prior da freguesia da Luz, rev.º dr. Francisco dos Santos; e, na altura da entrega daquele, o comandante da unidade, sr. coronel Francisco Maria da Rocha, fez uma alocução patriótica.

O comandante do destacamento da Pontinha, sr. major Pinto Ramos Ribeiro, entregou, por sua vez, o guião ao sr. capitão José António Patrício Afonso, Dias, comandante do contingente, que o passou ao sr. António Duarte Gorgulho.

A força desfilou, depois, em continência, ante a oficialidade.

Por ultimo, houve um almoço de confraternização na messe do quartel.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarada de utilidade turística prévia a estalagem que o sr. Romualdo José Roque pretende construir em Elvas. Os trabalhos devem estar concluidos dentro de seis meses.

///

O capitão-de-fragata João Carlos Gomes e Trindade foi exonerado dos cargos de capitão do Porto do Funchal e de comandante da Defesa Marítima da Madeira e substituído nos mesmos pelo oficial da mesma patente Manuel António Pereira Cristiano de Sousa.

///

O dr. Alexandre Rey Colaço de Castro Freire, foi contratado para exercer as funções de adido comercial junto da Embaixada de Portugal em Londres.

A carência de pessoal

médico e de enfermagem

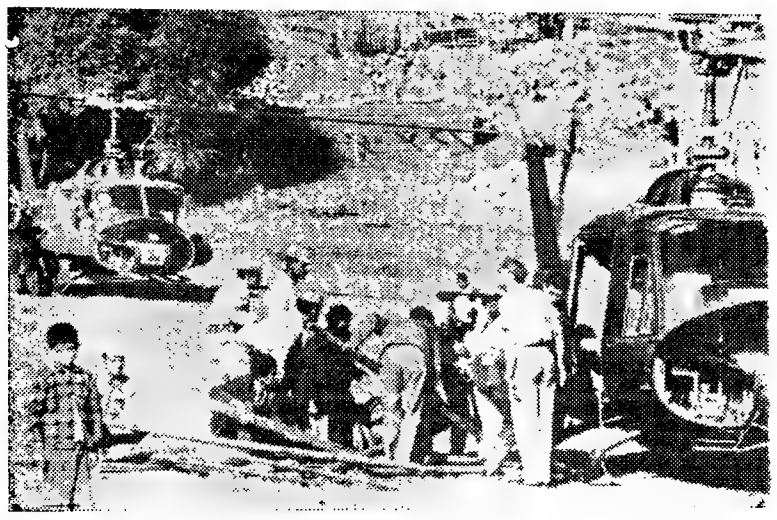
«As carências existentes de pessoal médico, de enfermagem e técnico auxiliar levaram já á publicação do Decreto-Lei n.º 46 501, de 28 de Novembro de 1964, pelo qual se permitiu, em termos amplos, a reintegração nos quadros dos funcionários daquelas categorias que tivessem sido exonerados a seu pedido. Essa mesma razão leva a que se facilite a entrada nos serviços de pessoal dessa natureza, a fim de minorar as dificuldades que continuam a verificar-se».

Isto lê-se no preâmbulo do seguinte decreto-lei, publicado hoje, pelo Ministério da Saúde e Assistência:

«Artigo 1.º — 1. O limite máximo de idade para admissão de pessoal médico, mesmo em lugares de acesso, nos serviços pertencentes ou dependentes do Ministério da Saúde e Assistência é fixado em 55 anos. 2. Para pessoal de enfermagem e técnico auxiliar este limite é fixado em 40 anos. Art. 2.º — 1. Podem ser admitidos nos referidos serviços, nas categorias de pessoal oficinal, indivíduos com 18 anos completos. 2. Este limite baixa para 16 anos em relação ás categorias de aprendizes».

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

Couto, L.da
PORTO



Helicópteros militares estão a ser utilizados para o transporte de abastecimentos destinados ás áreas afectadas pelos sismos, na Turquia. No regresso, os aparelhos transportam feridos.

A Imprensa francesa volta a criticar o general de Gaulle

PARIS, 1. — (R.). — A Imprensa critica hoje, novamente, o presidente de Gaulle, a seguir ao comunicado de ontem á noite do Governo sobre a sua malograda visita do general ao Canadá.

«De Gaulle reactiva a crise franco-canadiana» — lê-se no cabeçalho principal do conservador «L'Aurore», que comanda a furia da oposição por causa do comunicado.

Este esclarece que não é política francesa atacar o sistema político existente no Canadá, mas afirma que a França tenciona auxiliar canadianos franceses a realizarem os seus objectivos de liberdade.

O comunicado, o primeiro desde que o general encurtou a sua visita ao Canadá, na semana passada, no meio da tempestade causada pelo seu discurso de «Viva o Quebec Livre», diz que o Governo francês pretende apoiar as aspirações dos canadianos franceses de igualdade, liberdade e fraternidade.

DESMENTE-SE QUE UM OU MAIS MINISTROS PENSEM DEMITIR-SE

Entretanto, comentando a comunicação de ontem á noite, o ministro da Informação, Georges Gorse, afirmou que quando o documento falava de liberdade para os canadianos franceses não significava necessáriamente independência.

O ministro continuou: «Uma pessoa pode ser partidária de qualquer fórmula que dê aos canadianos franceses o domínio sobre o seu próprio destino».

Georges Gorse considerou como «simplesmente ridículas» atoardas de que um ou mais ministros pensavam em demitir-se por causa do caso de Quebec.

«ESCALADA GAULLISTA»

NOVA YORK, 1 — (F. P.). — Com o título «scalada Gaullista», o «New York Times» publica hoje um editorial em que se declara, nomeadamente: «O presidente de Gaulle declarou na realidade a guerra política á integridade do Canadá. E' a unica interpretação que se poderá fazer do espantoso comunicado ontem publicado após a mais longa reunião do gabinete francês de que há memória. A duração desta reunião permite supor que «cabeças mais frias» estavam presentes e que de Gaulle só as pôde convencer depois de esmagar uma determina oposição.

POSSIVEIS PRESSÕES NO CANADÁ PARA QUE SE CORTEM AS RELAÇÕES COM A FRANÇA

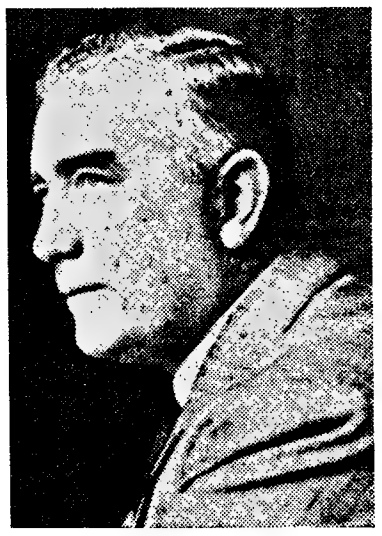
«Este novo e indelicado acto de intervenção gaulista nos assuntos internos do Canadá é uma «Escalada» de envergadura na querela a que a visita do general áquele país deu lugar. Pressões extrema serão exercidas sobre o regime do primeiro-ministro canadiano para cortar as relações com a França, embora tal decisão seja contrária ao interesse dos dois países e venha agravar ainda mais a situação no Canadá. Estará o orgulho ferido de de Gaulle na origem desta situação ou tratar-se-á de um frio cálculo de que a grandeza da França poderá ser servida tentando separar os canadianos franceses e ingleses? Qualquer que seja a razão, o resultado é aumentar a animosidade contra a França gaullista entre aqueles que foram no passado os mais sólidos amigos da França e que, por duas vezes, no decurso deste século, derramaram o seu sangue para ajudar a libertar um país cujo chefe parece sofrer agora de amnésia».

DIA A DIA

O 51.° ESTADO

Revestiu-se de excepcional significado o discurso que proferiu na Fundação Ditcheley o primeiro-ministro australiano, Robert Menzies. Opôs-se á ideia da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e anunciou que, se tal acontecesse, a Comunidade Britânica tinha os seus dias contados. «Era o mesmo — acrescentou Menzies—que a Austrália ingressar na Federação americana como seu 51.° Estado». Segundo o seu testemunho, há na Austrália uma corrente de opinião favorável a esse ingresso e outra que se lhe opõe e da qual o primeiro-ministro faz parte. «Mas se — disse — o Governo britânico subscrever o tratado de Roma, a corrente favorável á união com os Estados Unidos será mais forte e o menos que acontecerá é a Austrália deixar a Comunidade». Entretanto o velho político australiano está convencido de que o veto do general de Gaulle conservará fechada a porta do Mercado Comum aos ingleses, pelo que, para estes, é a altura de reverem a sua política económica, a fim de lhe criarem novos e mais sólidos fundamentos. A sua sugestão é para um estreito entendimento económico entre as nações de língua inglesa que pertencem ou pertenceram á Comunidade — Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. A inclusão da África do Sul não deixa de oferecer interesse.

Os países da Comunidade de língua inglesa estreitariam numa segunda etapa relações económicas com os Estados Unidos, formando um impressionante



ROBERT MENZIES

grupo geopolítico e económico para o qual dificilmente haveria rival. Essa decisão justificaria as teses do general de Gaulle, para quem a grandeza dos Estados Unidos os faz irresistívelmente expandir-se para além das suas fronteiras. Estreitar relações económicas seria possível, embora não muito fácil. Mas, pelo que diz respeito ás relações politicas, não basta para as facilitar que se trate de povos que falam a mesma língua. Como admitir que a Grã-Bretanha alienasse uma parcela insignificante da sua total autonamia em relação ao resto do mundo?

«EL VITTI» COLHIDO GRAVEMENTE

MÁLAGA, 1 — (F. P.) — O célebre toureiro espanhol «El Vitti» foi colhido gravemente, ontem á tarde, numa corrida realizada nesta cidade.

Depois de ter sido muito aplaudido pelo publico e ter merecido as duas orelhas do primeiro touro, foi colhido pelo segundo, ficando com uma ferida de 12 centímetros de profundidade na coxa direita, contusões nas costas, um golpe no couro cabeludo e ligeira comoção cerebral. Foi levado inconsciente para fora da arena.

Segundo os médicos, o estado de saude do grande toureiro é bastante grave.

RONALD REAGAN FOI OPERADO

SANTA MONICA (Califórnia), 1 — (R.) — O governador da Califórnia, Ronald Reagan, de 56 anos, foi submetido ontem, com êxito, nesta cidade, a uma intervenção cirúrgica, para a extracção de cálculos biliares.

Ao mesmo tempo, procedeu-se á ablação de um pequeno tumor que tinha num dos lábios.

Um informador declarou que se esperava que Reagan permanecesse no hospital até sábado ou domingo e que, depois tivesse uma convalescença de três semanas, antes de regressar á sua mansão, em Sacramento.

A Shrimpton vai filmar em Espanha

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Anuncia-se que Joan Shrimpton — modelo inglês, que é também conhecida pela designação de «La Gamba» — está na disposição de rodar em Madrid uma série de anuncios publicitários para a Televisão espanhola, cobrando a cifra mais alta paga até agora em Espanha por um trabalho semelhante: 750 mil pesetas (360 contos).

Reacção canadiana à declaração do Governo francês

(Continuação da 1.ª página)

guntas dos jornalistas. A seguir, exprimiu a opinião de que a promessa francesa de apoio aos objectivos de libertação dos canadianos franceses dizia respeito aos arranjos culturais concluídos recentemente entre o Quebec e a Republica francesa.

Interrogado acerca do passo da declaração governamental francesa no sentido de que os canadianos franceses não usufruem de liberdade, de igualdade e de fraternidade no seu próprio país, Daniel Johnson declarou-se de acordo, nesta ordem de ideias, com o general de Gaulle, «se pensarmos», acrescentou, «que há canadianos franceses em todas as províncias do Canadá».

O CHEFE DA OPOSIÇÃO EXIGE UM PROTESTO CANADIANO

OTTAWA, 1. — (R.). — O Governo canadiano estuda friamente a ultima comunicação do presidente de Gaulle sobre o Canadá francês.

Não foi feito imediatamente, a noite passada, qualquer comentário oficial sobre a declaração do presidente francês de que o seu país tenciona auxiliar canadianos de língua francesa a realizarem os seus objectivos de liberdade.

Funcionaários tornaram claro que «todas as vírgulas na comunicação de Paris serão cuidadosamente estudadas», antes do Canadá dar qualquer resposta.

Contudo, o chefe da oposição conservadora e antigo primeiro-ministro, John Diefenbaker, exigiu um protesto canadiano contra as recentes declarações de de Gaulle.

Diefenbaker afirmou: «Algo que não seja uma enérgica nota será um sinal de fraqueza da parte do Canadá. O que faria o Governo de Pearson se algum estadista britanico manifestasse opiniões semelhantes sobre a política canadiana?»

Entretanto, parece não haver qualquer sentido oficial de urgência. Um informador do primeiro-ministro Lester Jearson disse que não havia planos para convocar uma sessão especial do Gabinete.

DE GAULLE EM FÉRIAS

PARIS, 1 — (F. P.) — O general de Gaulle seguiu ontem á noite para a sua propriedade de Colombel-les-Deux-Églises, onde costuma passar as férias grandes.

O presidente da Republica interromperá as férias nos próximos dias 9 e 23, a fim de presidir ao conselho de ministros. Além disso, deve proferir no dia 10 do corrente uma alocução pela Rádio e pela Televisão.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Georges Bidault na Bélgica

O antigo primeiro-ministro francês Georges Bidault (á direita) é abraçado por um amigo, á sua chegada á Bélgica, país onde vai fixar residência, após quatro anos de exílio no Brasil.

Energia nuclear: Cooperação científica internacional

Os países de fracos recursos económicos podem e devem desempenhar um papel importante na realização dos seus objectivos no domínio nuclear

—diz-nos o dr. Glenn A. Whan

O dr. Glenn A. Whan nasceu em 1930, nos Estados Unidos da América do Norte. Licenciou-se, em 1951, no Indiana Institute of Technology; em 1953, obteve o diploma de M. S. (Master of Sciences) na Montanha State University e doutorou-se (Ph. D.), em 1956, no Carnegie Institute of Technology. Foi professor assistente de Engenharia Química na Universidade do Novo México (1956-1959), membro da Nuclear Propulsion Division no Los Alamos Scientific Laboratory (1959-1960) e desde 1960 é director do Departamento de Engenharia Nuclear da Universidade do Novo México. De 1963 a 1966 ocupou o lugar de director de Los Alamos Graduate Center e de 1961 a 1966 foi consultor da Sandia Corporation na Aerospace Nuclear Safety Division. Domínios principais por que se reparte o seu interesse: neutrões pulsados, medição e análise de radiações e experiências de física de reactores. Autor de inumeros artigos e trabalhos científicos, acaba de passar um ano entre nós desempenhando as funções de mentor científico na Junta de Energia Nuclear, sob os auspícios da Agência Internacional de Energia Atómica (I.A.E.A.).

No desejo de aproveitar a oportunidade de colher um depoimento sobre alguns aspectos da cooperação científica internacional no domínio da energia nuclear, solicitámos ao dr. Glenn A. Whan uma entrevista para a «Vida Científica», ao que acedeu amàvelmente.

Como se processa, na I. A. E. A., o recrutamento dos mentores científicos para os países interessados na sua colaboração?

Neste aspecto da cooperação científica internacional, a I. A. E. A. funciona como entidade medianeira entre as Comissões de Energia Atómica dos países interessados (1) e os candidatos a mentores científicos. Em primeiro lugar as Comissões solicitam á I. A. E. A. assistência nas suas linhas de investigação mais carecidas de apoio, seja para lançamento ou orientação. Depois a I. A. E A. envia esses pedidos para um grande numero de universidades e laboratórios dos países mais desenvolvidos nesses domínios a fim de auscultar o interesse dos especialistas dessas instituições. Compiladas as candidaturas, de que consta em particular o «curriculum», a I. A. E. A. remete para cada país a lista dos respectivos voluntários, cabendo finalmente á Comissão efectuar a escolha.

DR. GLENN A. WHAN

Em que medida a colaboração do mentor envolve a da instituição a que pertence?

Em princípio a colaboração do mentor não envolve a da sua instituição. O mentor desempenha de certamaneira o papel de técnico da I.A.E.A em comissão de serviço É evidente, porém, que a presença do mentor pode favorecer contactos entre a entidade a que pertence e a organização beneficiária, durante e posteriormente á sua estadia.

Qual o interesse deste tipo de colaboração para o mentor científico?

Poderá parecer á primeira vista que um mentor nada tem a ganhar com uma deslocação a um país de menores possibilidades de trabalho, o que tem particular importancia para os cientistas. Mas, de facto, não é assim. Há duas razões fundamentais que levam o mentor a interessar-se por este tipo de colaboração.

Temos um provérbio que diz não se poder ver a floresta com os olhos encostados ás folhas de uma árvore, e que se aplica perfeitamente ao trabalho de um cientista. Imagine-o, durante anos, aprofundando os seus conhecimentos no domínio da investigação a que se dedicou. Normalmente acontecer-lhe-á desejar mudar de ambiente, colaborar por uns tempos com outros cientistas, enfim, arejar as ideias. Dentro deste mesmo ponto de vista, as universidades americanas praticam uma modalidade interessante: ao fim de meia duzia de anos de actividade, os seus elementos são integrados temporáriamente noutras instituições de maneira a permitir-lhes novos contactos, novos pólos de interesse.

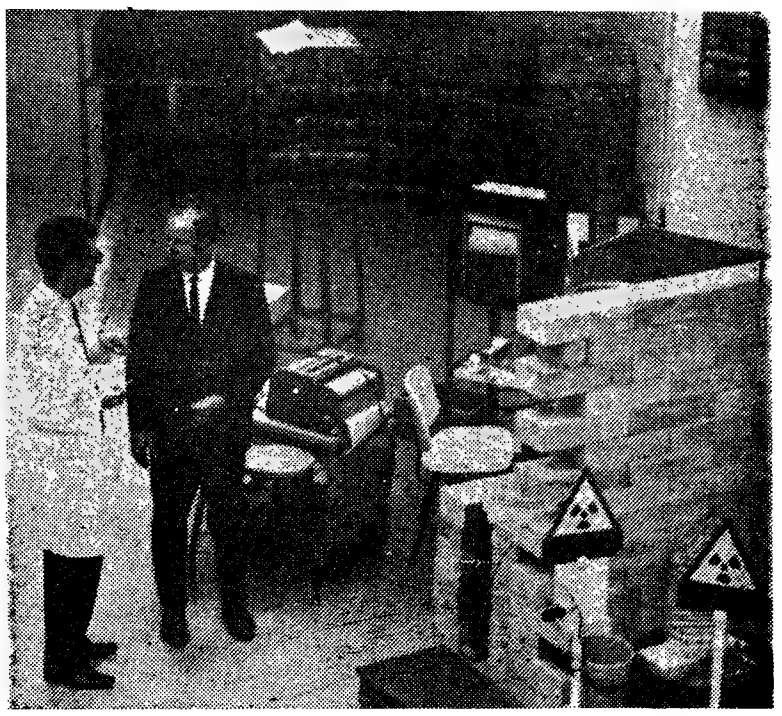
Há outra razão, de natureza diferente sem duvida, mas de grande significado. Trata-se do interesse inerente a todo o cientista de contribuir para a evolução de outros de menor bagagem científica, transmitindo-lhes o fruto da sua experiência e as conclusões de muitas horas de estudo e de meditação. O maior desejo do mentor é que o trabalho, iniciado ou impulsionado com a sua presença, enverede pelo caminho da concretização ou, melhor ainda, crie raízes e floresça.

Como vê, são duas razões perfeitamente suficientes para justificar a deslocação, embora sabendo que isso implica a interrupção da actividade normal.

Qual a duração que julga mais frutuosa para a permanência do mentor na instituição?

A Comissão de Energia Atómica do país interessado na colaboração do mentor é quem define a duração da permanência, de acordo naturalmente com o plano de trabalho previsto. Este período de tempo, porém, é limitado em geral a um ano pela IAEA. Acontece frequentemente que as solicitações indicam períodos de 3 e 6 meses, isto quando se trata de projectos razoávelmente bem definidos num domínio específico de actividade. Para diminuir tanto quanto possível os períodos de menor rendimento, isto é, para tirar o maior partido da estadia do mentor, a instituição terá, como é óbvio, toda a vantagem em planificar cuidadosamente o trabalho. Neste tipo de colaboração, o tempo é um factor importante. Há que evitar atrasos, caso contrário concluir-se-á que seria num segundo período de colaboração que a presença do mentor seria mais frutuosa...

Quais as condições que considera necessárias para o prosseguimento do trabalho iniciado sob a orientação do mentor?



O dr. Glenn A. Whan no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

Em primeiro lugar, é absolutamente indispensável ficarem pessoas ligadas ao projecto ou projectos, mas verdadeiramente interessadas no seu futuro. Quando tal acontece, não raras vezes se assiste ao estabelecimento de uma linha de investigação, enriquecendo-se assim o campo de pesquisas da instituição. Por outro lado, é do maior interesse que essas pessoas mantenham um contacto frequente com o mentor. Inteirado, por experiência própria, dos condicionalismos existentes, ele encontra-se em óptima posição para sugerir as soluções mais adequadas aos problemas que lhe forem postos.

Quais as possibilidades de investigação no domínio nuclear em países de fracos recursos económicos?

Considerando embora o carácter

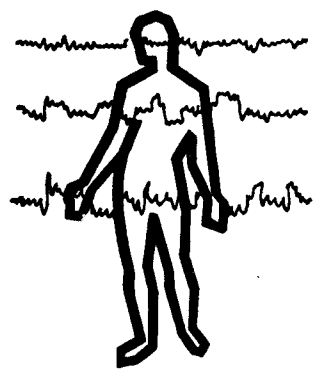
(Continua na 23.ª página)

Assinalando o 10.º aniversário da Agência Internacional de Energia Atómica

A 1.ª Conferência Internacional sobre as Aplicações Pacíficas da Energia Atómica, realizada em 1955 na cidade de Genebra, constituiu a primeira iniciativa de ambito mundial no sentido de uma internacionalização dos conhecimentos científicos e tecnológicos ligados á utilização pacífica da energia nuclear. O êxito extraordinário dessa realização mais premente tornou a necessidade de criar um organismo de carácter internacional que coordenasse a colaboração científica entre os vários países e, em especial, a assistência técnica aos de menores recursos económicos, garantindo-lhe a continuidade indispensável.

Assim, a 29 de Julho de 1957, nascia a Agência Internacional de Energia Atómica (IAEA) — o estatuto fora aprovado em Outubro de 1956 pelas Nações Unidas — membro autónomo da família de Organizações das Nações Unidas, com independência em matérias de fiscalização, programação e orçamento. Actualmente, conta com 93 Estados membros, que lhe asseguram cerca de 10 milhões de dólares por ano. Os objectivos expressos no Estatuto da IAEA são «procurar acelerar e alargar a contribuição da energia atómica para a paz, saude e prosperidade através do mundo». A sede da organização é em Viena e o seu quadro ,incluindo o laboratório de Seibersdorf, nos arredores da capital austríaca) consiste em aproximadamente 700 membros — 300 especialistas e 400 pessoas pertencentes a serviços gerais — representando uma meia centena de nações. O programa técnico da IAEA pode ser agrupado em cinco pontos fundamentais: 1) Reactores nucleares de potência e de investigação; 2) Ciências da vida (agricultura, biologia e medicina); 3) Ciências físicas (física, química e hidrologia); 4) Regulamentação (saude, segurança e prevenção); e 5) Assistência técnica.

A realização deste programa tem vindo a processar-se num ritmo seguro e com alta eficiência, respeitando sempre os citados objectivos. As conferências e simpósios internacionais levados a efeito sob os auspícios da IAEA, têm criado condições unicas para a sã troca de ideias e a análise fecunda dos problemas relacionados com os mais variados aspectos do domínio nuclear; a assistência técnica prestada aos países em vias de desenvolvimento não poderia conceber-se, na forma desinteressada porque se processa, sem a existência da IAEA. Em suma, a actividade desenvolvida pela Agência Internacional de Energia Atómica em prol das aplicações pacíficas da energia revelada ao mundo de uma maneira tão trágica, tem sido verdadeiramente impressionante e merece as nossas mais fundadas esperanças num futuro melhor para toda a Humanidade. — E. M.



No hospital e na clínica estão hoje a Ciência e a Técnica.

Instrumentos para histologia e anatomia patológica
micrótomos * microscópios e acessórios para microscopia
gastroscópios e esofagoscópios flexíveis * sondas, colectores e pinças para biopsia gástrica
pehametros para suco gástrico
rectoscópios * estufas de esterilização, secagem e incubação * autoclaves
bisturis eléctricos * aspiradores cirúrgicos * analisadores de gases e amplificadores específicos para estudos fisiológicos * catéteres cardíacos * electroencefalógrafos * cistoscópios tradicionais e de fibra óptica * sondas urológicas * oftalmoscópios otoscópios * esfigmomanómetros e osciómetros aneroides.

CONCESSUS, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 * LISBOA 1

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1937 publicava:

«A ciência médica inventou uma palavra nova para explicar certas causas de perturbação orgânica mais ou menos desconhecidas. É a meteoropatologia. Parece que as manchas do Sol têm certa influência sobre a nossa saúde. São elas que produzem na atmosfera verdadeiras tempestades magnéticas que afectam os nervos, alterando o equilíbrio do corpo humano. E quando esses fenómenos se registam com mais frequência, como este ano, as consequências são fatais para os cardíacos, os hepáticos e os anémicos.

«Uma melancolia cuja origem se desconhece pode muito bem atribuir-se á influência das manchas solares sobre o nosso organismo, á falta de outra explicação mais plausível.»

CÚRIO-SIDADES

● Os que morrem de amor e de saudade

Numa reunião científica, em Inglaterra, sobre «efeitos psíquicos e físicos do desgosto e da saudade», foi posto o problema: — É a mulher mais afectada pela perda do marido, ou este ressente-se mais com a morte da esposa? — Pode-se, efectivamente, morrer de desgosto — segundo o dr. Murray Parks, do Instituto Tavistock de Relações Humanas.

O homem sente mais profundamente e é mais afectado pela perda da mulher, o que se prova pelas investigações daquele cientista, o qual, observando 4511 homens que ficaram sem as companheiras, verificou terem morrido de dor e de saudade 241, dentro dos seis meses a seguir ao seu desgosto, 77 dos quais em consequência de trombooses ou de arteroscleroses, que lhes sobrevieram.

● As mulheres que trabalham

Segundo uma estatística publicada nos Estados Unidos da América do Norte, as mulheres, naquele país, gastam, em média, cinco horas e quarenta minutos por semana na limpeza das suas casas — aquelas, evidentemente, que trabalham ou fazem, ao menos, alguma coisa de útil.

● Potencial europeu de energia nuclear

O país maior produtor de electricidade á base de energia nuclera da Comunidade Atómica Europeia, em 1980, será a Alemanha Ocidental, segundo o relatório da Comunidade relativo ao período de Março de 1966 a Fevereiro de 1967, cifrando-se a provável produção em 25 000 MWe.

Toda a Comunidade Atómica Europeia produzirá no ano próximo 60 000 MWe (Alemanha, 2455 MWe, precedida pela França).

Dentro da Comunidade Económica Europeia estão em funcionamento, em construção ou planeadas centrais de energia nuclear com uma potência total de 8300 MWe, ou seja 20 por cento da potência dessa energia nuclear para todo o Mundo.

ANEDOTAS

■ **Firmino acaba de ser pai.**

— Então? — pergunta-lhe um amigo. — É um rapaz?

— Não.

— Ah!, é uma rapariga!

— Essa agora!, como é que você adivinhou?

■ Bélinha, de cinco anos, diz á mãe:

— Mamã, quando um dia me casar terei um marido como o papá?

— Certamente, meu amor — respondeu a mãe.

— E se não casar, serei uma solteirona ridícula como a tia Maria?

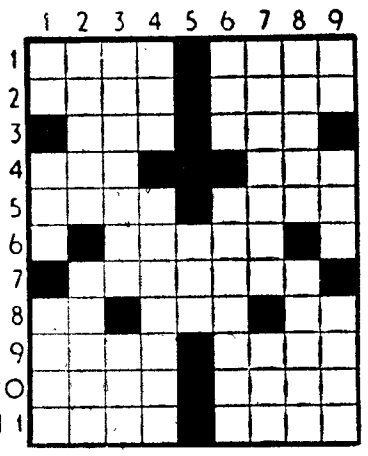
— Sim.

— Mamã, este mundo é cruel para nós, mulheres, não é?

— Não é a operação que a preocupa, mas sim a jovem viuva que mora ao lado da casa onde o marido ficou sózinho

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4538



HORIZONTAIS: 1 — Ecoas. Dama das cartas de jogar. 2 — Rã. (pop). Cidade e porto da Holanda 3 — Negativa O mesmo que amir. 4 — Médico e professor dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Acrescentei. 5 — Caminharás. Lavrem. 6 — Hidrofobia. 7 — Caruncho. 8 — Tempo do verbo haver. Transmita gratuitamente (bens) a outrem. Dois mil em romano. 9 — Olmeiro. Corda grossa. 10 — Ratava. Lavrai. 11 — Terra nova e arroteada de fresco. Rcera.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Claridade. Ensejo. 2 — Enfeitar. Animação. 3 — Guarnecera de arames. Dá mios. 4 — Saudável. Vila e concelho do distrito de Santarém. 5 — Ergo 6 — Preposição. O mesmo que esvoaçar. 7 — Detestaram. Medida de superfície. 8 — Fora do tempo marcado. Aroma agradável. 9 — Amónio (s. q.). Íntimo. Triturava.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4537

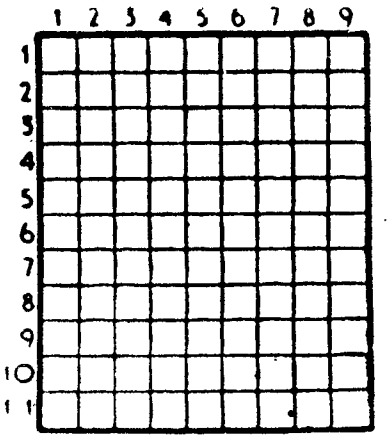
HORIZONTAIS: 1 — Fim. Cedia. 2 — A. MULA. 3 — Lutero. Nu. 4 — Tiral. Cor. 5 — El. Cava 6 — VELHA. Bar. 7 — Areasse 8 — Caçai. 9 — Pastorais. 10 — Ou. Idos. 11 — Amassa.

VERTICAIS: 1 — Faltava. Pé. 2 — Ul. Erga. 3 — Trale. Som. 4 — Mealha Tua. 5 — Curi. Asco. 6 — Elo. Saris. 7 — Dá. CABEÇADA. 8 — NOVA. Aio. 9 — Aturar. Isso.

(Provérbio: A MULA VELHA, CABEÇADA NOVA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8382



HORIZONTAIS: 1 — Levanto âncora. Prendem. 2 — Cidade de Itália. Planta da família das algas. 3 — Lavrar. A Irlanda. 4 — Daqui a pouco. Folha. 5 — Artigo definido. Preposição latina que designa movimento. 6 — Campeão. Prefixo que designa afastamento. 7 — Senhor Preposição e artigo definido. Batráquio. 8 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Rezar. 9 — Lugar destinado a torneios. Move os remos. 10 — Ice Sete em romano 11 — Dançarias o samba

VERTICAIS: 1 — Tremor de terra. Divisões de uma casa. 2 — Invulgar. Greda. 3 — Abundância de coisas prejudiciais. Bolor. 4 — Naipe das cartas de jogar. Nome de uma letra. 5 — Símbolo químico do boro. Nota musical. 6 — Asa do nariz. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Grande espaço de tempo. Tornei a ver. 8 — Emir Rugia 9 — Macacas Lavrais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8381

HORIZONTAIS: 1 — Praga. 2 — Al. Ulo. Só. 3 — Res. Ter. 4 — Moía Solo. 5 — Iago. Elas. 6 — Otava. 7 — Opa. 8 — Ira. Ubá. 9 — Camaratas 10 — Agem Iata 11 — Sa Ois. As

VERTICAIS: 1 — Cormim Iças 2 — Leoa. Traga. 3 — Sigo. Ame. 4 — Ru. Aoto. Amo. 5 — Ela. Apor. 6 — Ga. Seva. Ais. 7 — Tola. Uta 8 — Sela. Abata 9 — Porosa. Ases.

FACTOS REAIS — BISMARCK, o chanceler de ferro

5 — Após a morte do pai, Bismarck instala-se no domínio de Schoenhausen, onde se torna superintendente das represas. Em 1847, sentindo a solidão, casa-se com Johanna von Puttkamer, uma jovem da vizinhança, morena e bastante apagada, mas que sempre lhe será, durante toda a vida, inalterávelmente dedicada. E será compensada por extrema cortesia e por grande ternura, da parte daquele homem franco até á brutalidade. Educado numa atmosfera de indiferença em questões de religião, Bismarck acaba por ser influenciado pela mulher, de credo protestante. Johanna, que sonhava com uma vida tranquila, não tardou a ter de desistir dessa ideia. O marido preparava-se, com efeito, para entrar na arena política.

6 — Nomeado, nesse mesmo ano, deputado para a dieta provincial de Brandebourg e delegado desta á dieta geral de Berlim, evidencia-se nesta assembleia pelas suas opiniões ultra-conservadoras e patrióticas. Será considerado, até 1851, como o «leader» do Partido Conservador. Com alguns amigos, funda um jornal intitulado «Nova Gazeta Prussiana», cuja divisa é «A pátria pelo rei». Um dia, quando se encontrava á mesa de uma cervejaria, ouviu alguém insultar a família real.

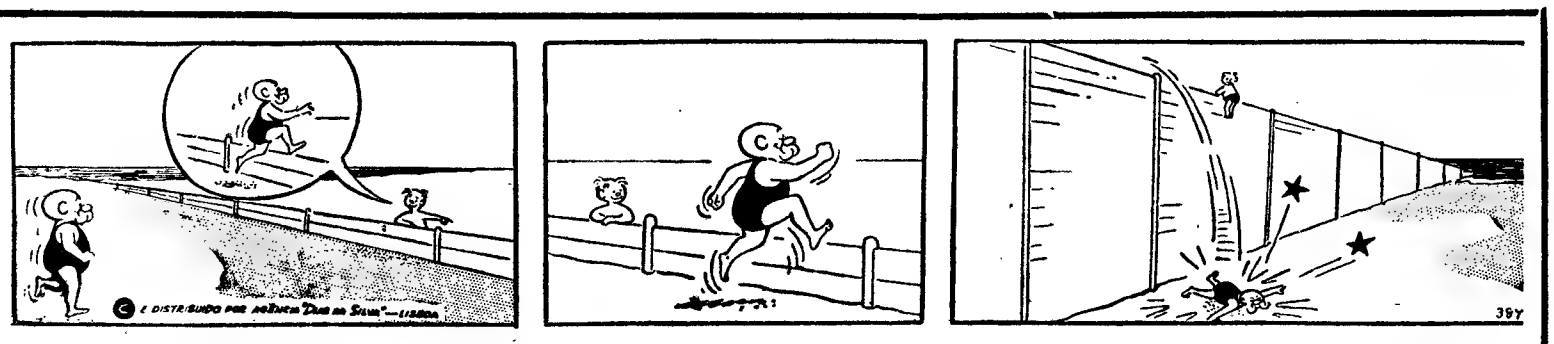
7 — Levantou-se lentamente e dirigiu-se áquele indivíduo: «Saia! — disse-lhe ele. — Se você ainda aqui estiver quando tiver acabado de beber esta cerveja, parto-lhe o copo na cabeça». A sala entrou em tumulto. Tranquilamente, sem se apressar, Bismarck bebeu a cerveja até á ultima gota. Depois, ergueu-se e, cumprindo o que prometera, partiu o copo na cabeça do outro, o que desencadeou desordem geral. Embora o indivíduo tivesse ficado gravemente ferido, o incidente não teve consequências.

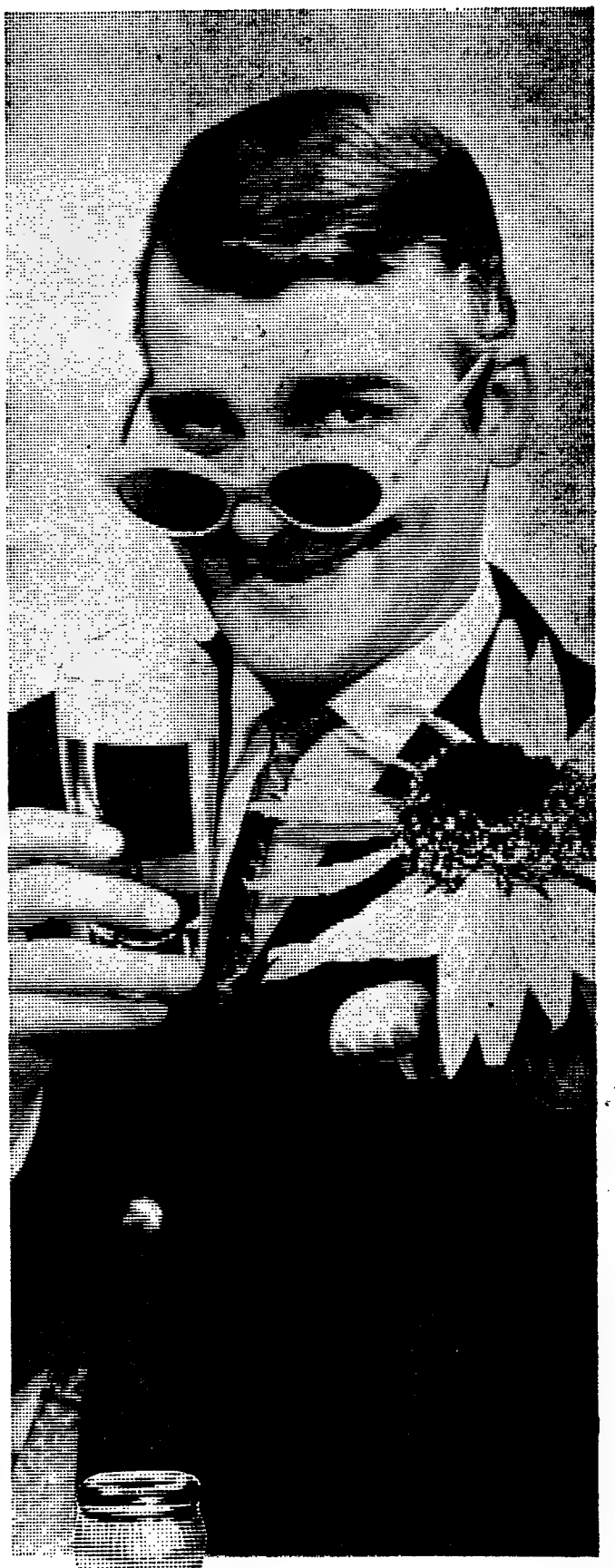
Foi então que se registaram os acontecimentos revolucionários de 48, que agitaram a Europa. Excitado, Bismarck apresentou-se no castelo real, envergando fraque e gravata branca. Propôs ao rei levantar um pequeno exército de camponeses nas suas terras de Schoenhausen e marchar com eles sobre Berlim.

8 — Tendo a sua proposta sido recusada, continuou a exortar os oficiais ao golpe de Estado. Tanto falou e de tal modo agiu, que acabou por atrair a própria cólera real, sendo ameaçado de prisão. Desiludido e furioso, o demasiado fervoroso paladino do rei resolveu retirar-se para Schoenhausen, para regressar, duas semanas depois, para assistir ás sessões da dieta. As suas intervenções fazem dele o «enfant terrible» do Parlamento. Em Berlim, leva uma vida semi-burguesa, semiboémia, indo das salas das redacções dos jornais para reuniões em cervejarias. Nas férias parlamentares, foi para junto dos seus. Terá uma filha em 1849, e um filho três anos mais tarde.

(AMANHÃ — Carreira diplomática

AVENTURAS DO TIO CARLOS



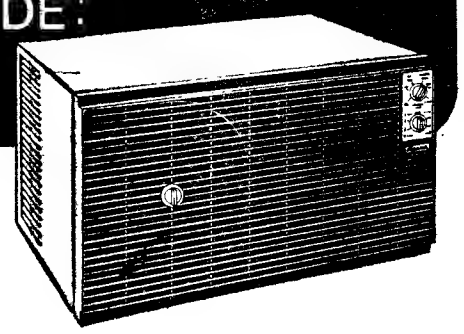


SOL e SKOL!

Beba **SKOL**
a CERVEJA Internacional

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 64-C-Tel. 533755-Lisboa

A. OLIVEIRA

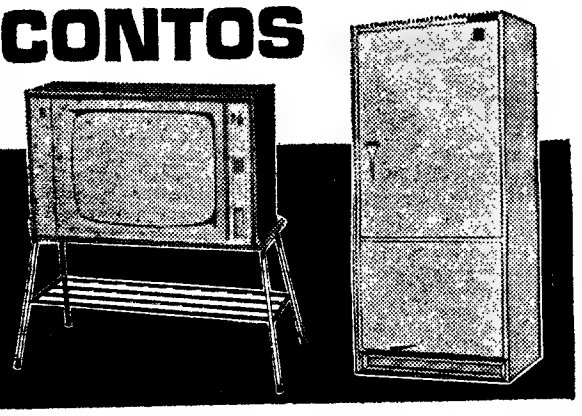
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador



PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 160, 215, 220 e 280 CONTOS

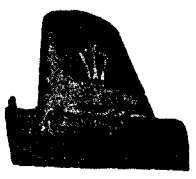
Magníficas habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. ENTREGAM-SE ALUGADOS, respectivamente por 800$. 1100$ e 1400$ MENSAIS. ISENTOS 4 ANOS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

GREEK LINE



COM O MODERNO TRANSATLÂNTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM 3 DE AGOSTO

PARA:

NÁPOLES — PALERMO — PIREU — HAIFA e LIMASSOL

EM 17 DE AGOSTO

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade
— Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.DA

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio Telef. 668086	211-7.º, Av. dos Aliados Telef. 29565

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 14 de Agosto
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto 15 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta. 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas. 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª). 18 h.
Dr. Fernando Luzes — Ap. Físicos. 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral. 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes. 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª). 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas. 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações. 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.). 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás [illegible]

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

4.ª VARA

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e autos de Acção com Processo Ordinário que Produits et Engrais Chimiques du Portugal (S. A. P. E. C.), S. A. move a Ataíde Santinho Coelho, cuja ultima morada conhecida foi em São Marcos da Serra, da comarca de Silves, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu, para no prazo de 20 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a acção atrás referida em que a autora pede, em resumo, a sua condenação no pagamento da importância de esc. 152 158$$30, acrescida de juros de mora, á taxa de 6%, desde o vencimento — 15 de Janeiro de 1966 — até integral embolso, nas custas dos autos e legais acrescidos, sob pena de seguirem os demais termos da lei até final.

Lisboa, 17 de Julho de 1967.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Américo Borges

O JUIZ CORREGEDOR
Francisco José de Miranda Duarte

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

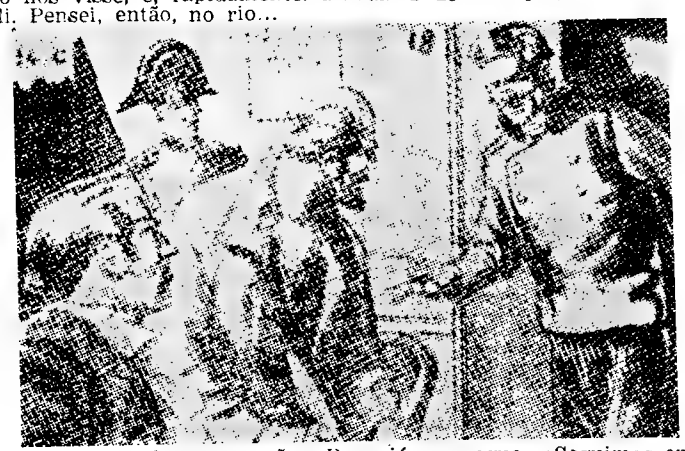
Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver horrìvelmente degolado do procurador Fauldès aparece em Rodez, no rio Aveyron. Logo a seguir, aparecem o seu bengalim e o chapéu, bem como um lenço que servira para o amordaçar. Tudo isto perto da casa (bastante suspeita) dos Bancal. Por outro lado, Bastide Grammont, sobrinho de Fauldès, e que lhe devia dinheiro, ameaçara-o. São presos, entretanto, os Bancal, Colard (dono do lenço-mordaça), Bastide e Jaussion, este o homem de confiança do assassinado. Tem-se como certo que estes homens se encontraram, na loja dos Bancal, na noite fatal. Prendem, também, Bach, Missonnier e Bosquié, todos de reputação duvidosa e que, igualmente, estiveram em casa de Bancal naquela noite. Negam tudo o que se relacione com o crime. É então que a pequena Madeleine Bancal revela e conta, em pormenor, o horrível assassínio a que assistiu. Mas o testemunho de uma criança não basta. Bosquié é, então, transferido de cela, passando a ter como companheiro Calvet, encarregado de o fazer falar...

40 — Bosquié conta, então. Aliás, a sua descrição é igual á da pequena Madeleine Bancal, a mesma que servirá para estabelecer a acusação. Controversa, discutida, ela é absolutamente idêntica até nos pormenores horrorosos. Contudo, Bosquié sabe mais do que a pequena Madeleine. Na verdade, ele descreve também como o cadáver foi transportado da casa dos Bancal até ao rio. Horrível marcha fúnebre!... À frente, Bastide, com uma cana na mão, caminha lentamente, com o ar despreocupado de quem dá um passeio. Mas nada lhe escapa, avança atento a tudo. O seu plano é deixar o corpo na própria casa do morto... «Mas ao chegarmos lá — continua Bosquié — Bastide fez-nos sinal para parar... Fiquei cheio de medo! O mordomo de Fualdès fazia a sua ronda nocturna. Era preciso que não nos visse, e, ràpidamente, mudamos de direcção, afastando-nos dali. Pensei, então, no rio...



41 — Com a cabeça nas mãos, Bosquié prossegue: «Seguimos então para o Aveyron. Felizmente que áquela hora não havia ninguém por lá. Era meia-noite e o cadáver começava a pesar demasiado. Além disso, o terreno estava muito perigoso, bastante escorregadio devido á neve que começava a derreter. Cheguei a temer o pior, que acabássemos todos por cair ao rio e ser arrastados pela corrente. Bastide insulta-nos, ameaça-nos. Cada passo em falso trazia um chorrilho de palavrões. Como nos prometera dinheiro, dizia tudo o que lhe apetecia. Mas, no fim de contas, ele também tinha medo. A certa altura, chegámos a pousar o fardo. Mas lá chegámos, não sem que eu tivesse caído quase até á água. Fiquei tão irritado que, por minha parte, pousei logo o corpo na água. E a corrente levou-o logo. Bastide grita, então, furioso: «É preciso juntar-lhe pedras, para ele ir para o fundo». Mas o cadáver já ia longe. Sempre pensámos que a corrente o levaria para muito longe, para terra distante... Foi aquele maldito ramo que nos perdeu...».

42 — Uma hora mais tarde Bosquié está no gabinete do juiz de instrução. Exigem-lhe que relate de novo o que contou a Calvet e assine a declaração. Com esta confissão, os investigadores vão exercer pressão sobre os outros acusados. Já têm elementos bastantes para os convencer... O juiz dá as suas ordens, mas, de repente, o chefe dos guardas entra açodado e aflito no gabinete: «Senhor juiz, aconteceu qualquer coisa a Bancal. Quiseram matá-lo...» — «O quê?! Isso é impossível! Então ele não é guardado á vista? E não está sem visitas? Como foi isso, então?» — «Não sei, senhor, não sei — diz o guarda — mas o que é certo é que ele não durará muito. Se querem que ele diga alguma coisa, venham depressa. Ele está quase a morrer...».

(Continua)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

DAS MÉDIAS PARA DISPENSAR EM PROVAS

Do nosso leitor, sr. António Saraiva Lemos, recebemos as seguintes considerações:

«Dado o interesse que sempre revela o vosso jornal pelos assuntos do ensino, permita-me que chame a atenção para um aspecto do assunto que julgamos a todos interessar: a dispensa de exames e, em particular, a dispensa das provas orais.

Os responsáveis entenderam e muito bem que devia ser destacado o trabalho assíduo que, sob a direcção dos professores liceais, os alunos internos realizaram, durante o ano, e assim legislaram a determinar que os que obtivessem média mínima de catorze valores em toda a frequência do ciclo geral, ficariam dispensados de qualquer exame.

Considerando esta decisão, quem tem uma filha no 5.º ano muito próximo dos catorze valores de média geral, mas que lá não chega, reconhece que está fora desta tão justa regalia. E aceita os factos, naturalmente, com toda a lógica.

Mas sabemos também que nas provas escritas de qualquer secção, o aluno que tiver a média mínima ainda de catorze valores e dezasseis para as cadeiras do 7.º fica dispensado das provas orais respectivas quer seja aluno interno quer seja externo.

Ora, como o espírito da lei dispensa os alunos internos de qualquer exame, reconhecendo a fiscalização do labor interno oficialmente válido, porque não manter esse espírito de justiça quanto ás dispensas das provas orais? Não seria coerente observar (mantendo as regalias vigentes) a mesma consideração, se a dispensa dos alunos internos passasse para *a nota mínima de doze e catorze, respectivamente ás dispensas dos 5.º e 7.º anos?*

Há igualdade para todos os examinandos, internos e externos, no anonimato das provas escritas e na matéria exigida, mas porque não actualizar a justiça ao verificar as notas das provas escritas, desfeito o anonimato, em relação ás orais?

Pois não se tratará de alunos que foram ouvidos e «espremidos» durante todo o ano lectivo, por professores que, mais uma vez, os vão interrogar sem interesse que o justifique? Pois não será que as médias que sugiro, de doze e catorze, são suficientemente comprovativas?

Não dizemos o mesmo para as médias que se situam entre os nove e os onze, zona indecisa, a verificar, com carinho. Parece-nos que seria de atender a esta sugestão, a qual para além do interesse pessoal, representaria justiça para todos, que tão bem cairia na população escolar que trabalha o suficiente e confia na justiça dos superiores.

Por outro lado sabemos que o volume dos trabalhos dos exames tem-se tornado tão grande, tão grande, que uma simplificação seria actualização, a bem de todos. Sabemos como se arrastam as provas orais, para tortura de alunos e pais que esperam. Sem reserva alguma para os examinandos externos cuja dispensa com catorze e dezasseis é naturalmente justa, dado que a exigência da lei é alta, não seria lógica e justa a sugestão que aqui trazemos?»

FÉRIAS DE ESTUDANTES

O SITU-CADC de Coimbra, encarrega-se dos programas de férias dos estudantes, quer individualmente quem em grupo. Horário de experiente: das 13 e 30 ás 15 e 30 e das 21 ás 22 horas.

Documentos essenciais para o estudante em viagem: Cartão internacional de estudante, a solicitar; Seguro Isis (sistema de seguros especiais para estudantes a preços muito reduzidos); Guia de hotéis e restaurantes universitários, á venda no SITU-CADC ao preço de 15$00; e passaporte válido.

LISBOA - MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19 00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19 40

Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe ..	447$00
Preço em 2.ª classe ..	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda em Anadia - Malaposta - Mogofores pelo nosso Agente sr Martinho Fontainha, com estabelecimentos de Tabacaria, Perfumaria e Papelaria

CADERNOS DE BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

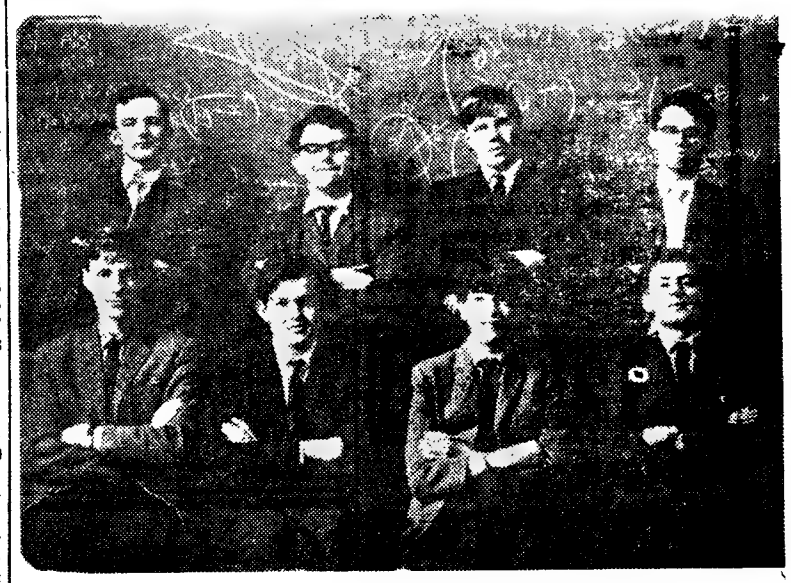
Publicou-se, pelo Centro de Documentação para a Educação na Europa, uma forma de bibliografia absolutamente original: são os «Cadernos de Bibliografias Básicas».

Como o seu nome indica, estes cadernos fornecem o essencial dos livros e dos periódicos referentes ao ensino, vindos a lume num país. Estão ordenados segundo uma rubrica, como, por exemplo: ensino do primeiro grau — ensino profissional ou técnico — secundário, etc....

Até agora, participaram na elaboração destes cadernos, em estreita colaboração com o Centro, onze países: Áustria, Bélgica, Dinamarca, República Federal Alemã, França, Irlanda, Luxemburgo, Suíça, Espanha, Suécia e Reino Unido.

Os cadernos vão sendo reeditados anualmente, conforme os novos documentos que forem aparecendo. Ficam á disposição das instituições e dos organismos pedagógicos indicados pelos Governos-membros e das organizações internacionais que têm ligação com o Conselho da Cooperação Cultural.

OLIMPÍADAS INTERNACIONAIS DE MATEMÁTICA



Estes oito jovens «génios matemáticos» das escolas britanicas representarão o seu país nas Olimpíadas da Matemática a realizar em Catinge, Jugoslávia.

Todos têm 18 anos ou menos e foram escolhidos de entre 10 000 participantes. Três deles são de uma escola famosa do Noroeste, e o mais novo, Simon Norton (o segundo sentado á direita), de 15 anos, alcançou 195 pontos (sendo o máximo 200) e ganhou este ano as Olimpíadas Britanicas da Matemática.

Será esta a primeira vez que a Grã-Bretanha envia uma equipa ao concurso (o 10.º). Os rapazes enfrentarão os mais jovens matemáticos da Europa Oriental e ainda os da França, Suécia e Itália.

Os estudantes são (de pé, a contar da esquerda) George Cameron-Smith, da Escola King Edward VI; Robert Hill, da Manchester Grammar School; Patrick Phair, de Winchester, e Michael Cullen, um ex-aluno da Winchester. Sentados estão (da esquerda) Malcolm Williamson, da M. G. S.; David Garland, de Eton, Simon Norton, também de Eton, e Anthony Davies, da M. G. S.

Ingresso no Magistério Primário

Foram afixados em todas as escolas do País avisos da Direcção-Geral do Ensino Primário, do maior interesse, cujo texto reproduzimos:

«*Para ingressar no Magistério Primário basta-lhe o 5.º ano liceal ou o Curso de Formação Feminina.*

Lembre-se de que é uma nobilíssima carreira e de que pode fazer o Curso com a ajuda monetária do Ministério da Educação Nacional.

Inscreva-se de 1 a 10 de Agosto. Informe-se em qualquer Escola do Magistério Primário.»

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

1.400 c. QUELUZ, bem localizado, todo revestido marmorite, c/ inquil., 3 ass., coz. e c/ banho. Rendas baixas. Rende 97.020$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

1.400 c. SÃO TOMÉ, antigo, obras recentes, 8 inquil., c/ 3-5 ass., coz., c/ banho. Rendas baixas. Rende 80.400$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

CONTACTO

ANÚNCIOS

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n. 203.

PROPRIEDADES

PRÉDIO: Por 900 contos, c/ facilidades de 300 c. á Caixa, de 3 pisos, s/ lojas, hab. bem divididas, rendas de 750$, e rende 54 000$.

IRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Telefone 368080.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Irata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 204.

AUTO-ARGUS

SE ESTÁ DE FÉRIAS NA METRÓPOLE . . .

e não trouxe o seu carro

consulte-nos imediatamente:

- ★ Temos para alugar carros novos desde 1$20 km com ou sem quilometragem ilimitada;
- ★ Temos para venda carros com o compromisso de lhos comprarmos quando regressar ao Ultramar;
- ★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPCARS podemos alugar-lhe um carro na EUROPA

SEDE: P. Olegário Mariano, 6-D — LISBOA 1 — Telefs. 553843 — Teleg. «Autoargus»

FILIAL: Av. da Republica, 134 FARO — Telef. 23928

CAPITAIS OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 15

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

TELEVISÃO TÉCNICA

Assistência Permanente

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

Telefone 75 04 18

Centro de Cascais

VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Apartamentos

C/ 2/3 e 4 ass., hall, coz.ª, desp., c. banho e varanda c/ linda vista mar

Restaurante c/ solário

Lavandaria

Local sossegado c/ zonas p. estacionamento privativo. Acabamentos e construção de 1.ª. Ver na Rua Freitas Reis, a 1.º á esq.ª a seguir ao Hotel Cidadela.

TRATA:

POLICARPO

CASCAIS — TELEFONE 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços — carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8º Tel. 53040-51044

Contacto ANÚNCIOS

TRIUMPH 2000, 66; Simca 1000 GLS, 67; Vauxhall Viva SL 90, 67; Panhard CT, 66; Volkswagen 1600 TL, 66; Taunus 17 M, 67, 66, 65, 62 e 58. Fac. pag. e trocas. Crisauto, Lda., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taunus 12 - M 1500, 4 portas e 2 portas 1965; Taunus 12-M Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Hillman Minx. 1958; Ford, série 21, a gasoil motor Perkins; utilitária Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av.º João Crisóstomo, 47 - C.

MERCEDES 13.500 kgs, p. bruto, 1959, impecável. Fac. troca e pagt.os. Av. João Crisóstomo, 47-C.

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos

ALFREDO & DIOGO, LDA.

R. Carvalho Araújo, 49-A

LISBOA-1 — Telef. 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o baptizado da filha do jogador de futebol Ferreira Pinto, que na ultima época representou o Sporting e, na próxima época, alinhará pela Sanjoanense. Na foto vêem-se os pais da criança acompanhados por Eusébio, que foi padrinho. À cerimónia assistiram numerosos colegas de Ferreira Pinto. (Foto de António Aguilar Ribeiro)

O «Portuguesa Carioca» em dificuldades nos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 1 — (A.N.I.) — A F. I. F. A. não autoriza que o clube brasileiro de futebol «Portuguesa Carioca» jogue com clubes da «Liga Nacional de Futebol» dos Estados Unidos, que não é reconhecida pela entidade mundial de futebol.

O pedido do clube brasileiro foi enviado através da Confederação Brasileira de Desportos.

Desporto no estrangeiro

Balmanion ganhou o campeonato de Itália

POGGIBONSI (Itália), 1 — (A. N. I.) — O italiano Franco Balmanion venceu a Volta á Toscania em bicicleta, cobrindo o percurso de 266 quilómetros em 7 h, 16 m e 28 s.

Com esta vitória, á média horária de 36,300 quilómetros, o ciclista italiano venceu o campeonato do seu país.

Com mais três minutos e 30 segundos classificaram-se: 2.º, Michele Dancelli; 3.º, Vittorio Adorni; 4.º, Felice Gimondi; 5.º, Limo Carletto; 6.º, Gianni Motta.

A selecção italiana para os Campeonatos do Mundo vai ser feita entre 28 corredores, dos quais se destacam: Balmanion, Motta, Polidori, Gimondi, Zandegu, Carletto e Dancelli.

Uma vitória de Phill Hill

BRANDS HATCH (Inglaterra), 1 — (ANI) — O «Chaparral» de Phil Hill e Mike Spence venceu ontem as seis horas internacionais de Brands Hatch, para carros de desporto.

Foi segundo o «Ferrari» de Chris Amon e Jackie Stewart, e terceiro o «Porsche» de Joseph Sieffert e Bruce McLaren.

A «Ferrari» conquistou assim o Campeonato Mundial de 1967 de fabricantes de modelos desportivos.

Começou o «Europeu» de «stars» e o «Màlindo» foi o 1.º vencedor

Com a participação de 42 concorrentes, principiou a disputar-se na baía de Cascais, o 28.º Campeonato da Europa e do Norte de África, em «stars».

Aos participantes no recente Campeonato de Portugal vieram juntar-se mais outros velejadores de nomeada, que muito valorizam a competição, em que estão representados 12 países Portugal (12), Itália (7), Alemanha (5), Suíça (4), Russia e Suécia (3), Espanha e França (2), Austrália, Brasil, Inglaterra e Mónaco.

A primeira regata foi disputada com muita animação e permitiu uma vitória da tripulação portuguesa, constituída pelos irmãos Quina, que assim se colocou á frente da classificação.

A ordem de chegada dos 10 primeiros foi a seguinte:

1.º, «Má Lindo», de José Quina (Portugal), 41 pontos; 2.º, «Blatt IX), Stig Wennerstrom-Jam Leybeck (Suécia), 40 p.; 3.º, «Blue Monk», Borge Larsson-Goran Tell (Suécia), 39 p.; 4.º, «Taifun», Timir Pinegin-Feodor Shutkov (Russia), 38 p.; 5.º, «Clementine», Harry Adler-Daniel Schwartz (Brasil), 37 p.; 6.º, «Goldstar», Fritz Riesse-Joe Duplin (Alemanha), 36 p.; 7.º, «Caprice IV», Carlo Roland-Alfonso Marino (Itália), 35 p.; 8.º, «Umberta», Luigi Croce-Carlo Croce (Itália), 34 p.; 9.º, «Guaffa», Marco Barrendison-Alberto Penta (Itália), 33 p.; 10.º, «Fiamma», Oskar A. Meier-Daniel Wyss (Suíça), 32 p.

Durante a regata o «Mars», tripulado pelos russos Vítor Skachkov e Nikolai Sergeev abalroou o «Merry», dos suíços Erich Schrauder e Peter Erzberger, de Thuner-Bielersee, que foi afundado, perdendo-se, mas os dois velejadores salvaram-se.

O Benfica encara a hipótese de não ir à Volta a Portugal

A primeira pedalada da Volta a Portugal em bicicleta aproxima-se.

Os corredores ultimam a sua preparação, procurando apresentar-se na grande prova nas melhores condições possíveis.

Ontem á noite encerrou-se a inscrição, verificando-se que nela figuravam 53 ciclistas, em representação do Sporting, Benfica, Tavira, F. C. Porto, Sangalhos e Flandria (belga).

Parece, no entanto, que a presença do Benfica está comprometida. Isto porque, segundo ao que chegou ao nosso conhecimento, os dirigentes do popular clube lisboeta condicionaram a inscrição dos seus corredores á aceitação, por parte da F. P. Ciclismo, de uns quantos desejos. Sabemos que os «encarnados» pretendem que as diárias aos corredores sejam aumentadas; que, para o clube não ficar em desvantagem com os proprietários das pistas utilizadas na «Volta», que, assim, participam já directamente das receitas, lhe seja, de antemão, garantida uma indemnização da ordem dos 20 000$00.

Como se vê, um problema sério para a nova direcção da F. P. C.

Teremos a «Volta» sem os corredores do Benfica?

DESPORTO NO ULTRAMAR

Futebol em Angola...

LUANDA, 1 — (ANI) — Nos dois primeiros jogos da ultima jornada do campeonato distrital de futebol de Luanda, realizados no Estádio Municipal dos Coqueiros, o Benfica empatou com o Atlético a uma bola e o Ferroviário venceu o Rangel por 4-0.

...e em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 1 — (ANI) — A selecção de futebol de Lourenço Marques venceu a selecção da Cidade da Beira por 1-0 num encontro disputado em casa, com numerosa assistência.

O jogo, aguardado com grande interesse e espectativa, foi ganho nos ultimos segundos do prélio, tendo a selecção beirense deixado boa impressão com o seu trabalho.

Segunda Divisão: Malhangalene-Beira-Mar, 3-1; *juniores:* Sporting-Desportivo, 0-2; Benfica-Central, 3-0; Ferroviário-Primeiro de Maio, 7-0; Maometano-Indoportuguês, 1-4

JOGOS JOVENIS DO BARREIRO

Na reportagem que ontem publicámos sobre os IV Jogos Juvenis do Barreiro, que hoje principiam e vão até 2 de Outubro próximo foram omitidos, por lapso tipográfico, os nomes de José Picoito e José Ramalho que também fazem parte da comissão organizadora da importante organização.

MAIS UMA VITÓRIA MORRIS

VI CIRCUITO DE MONTES CLAROS

TURISMO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

2.º **ADOLFO SAMPAIO** (MORRIS COOPER «S»)
4.º **F. ROMÃOZINHO** (MORRIS COOPER «S»)

CLASSE 1.300

1.º **ADOLFO SAMPAIO** (MORRIS COOPER «S»)
3.º **F. ROMÃOZINHO** MORRIS COOPER «S»)
5.º **H. BURNAY BASTOS** (MORRIS COOPERS «S»)

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. — Av da Liberdade, 11-A — LISBOA
R. Sá da Bandeira 501 — PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 k/cs — Às 16. Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto — Obras de Mozart e Richard Strauss; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 44: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 38.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados por Ana Hortense e Alcindo de Carvalho; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 24: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Concerto sinfónico, 2.ª parte — Obras de Georges Enesco e Shostakovich; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da música mexicana — Obras de Silvestre Revueltas e Herrera de la Fuente; 18 e 30: Música de piano, de Mozart e Debussy; 19: «Combate de Tancredo e Clorinda», de Monteverdi; 19 e 22: Música sinfónica, de Tchaikowsky e Rimsky Korsakoff; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de viola dedilhada; 21: A ópera, em três actos, «Les Malheurs d'Orphée», de Darius Milhaud; 21 e 50: «Sinfonia n.º 2, em ré maior», de Beethoven; 22 e 25: «Quarteto n.º 5, em mi bemol maior», de Mendelssohn; 23: A voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 23 e 52: Dois preludios de Debussy; 24: Canções de José Sequeiro; 0 e 15: Ciclo A Sonata — «Os Mestres de Viena» — Obras de Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0: A noite é Vaga; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Musica selecionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins religioso e de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: «Don Juan», de Mozart (II parte), (programa da Radiotelevisão Francesa, realizado para a Eurovisão, durante o Festival Internacional de Musica de Aix-en-Provence, com os cantores Mareilla Adani, Gundula Janowitz, Elisabeth Soderstrom, Gabriel Bacquier, Heinz Blankerburger, William Blankenship, Jacques Mars e Roger Soyer, e o maestro Serge Baudo); 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Um dia tranquilo (documentário); 22 e 25: Variedades — «Riso e Ritmo» (programa com Armando Cortez, Francisco Nicholson, Florbela Queirós, João Maria Tudela, Natalina Bizarro, conjunto «Os Keepers», Manuela Maria, Linda Silva, Ballet RR Dancers e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; Cenários de Moniz Pereira e realização de Pedro Martins); 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias), Meditação e fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (710776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40594) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Pomo do Tholo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 21, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B. I. R. Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — Morão, R do Assunção, 1-1º 32 289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067-324224).

BENFICA — Benfica, Est de de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 81).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D. Afonso III) (843439) ✲ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Palvas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R Direito de Marvila 25 (381612) ✲ Antunes Rosas, R C., 1, lote 199 — Olivais Sul

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório J. P M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (P.P.C. 120703-728395).

RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814)

S PAULO — Central, R de S Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420084)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P da Igreja, Lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 15 (Tel 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 58 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vilo — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 76 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — Silva Rocha — P da República 6 (Tel 290029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783) Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel 24558).

SEIXAL — Soromenho — R Povo Concelho 38 (Tel 221560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef. P P C 76616)

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

HAMADAS TELEFÓNICAS 26 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	—	520$00	—
Cons 3% 1 0	593$00	592$00	595$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	670$00	—
Centenários 4% 940	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série cor	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.248$00	1.270$00
Caut 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	965$00	960$00	970$00
Gás. Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás. Elect 4%	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2%	—	850$00	880$00
Gás, Elect 5%	—	940$00	—
H E Douro	850$00	—	850$00
H E Norte de Portugal	—	101$00	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	935$00	930$00	940$00
Petroquímica	—	815$00	—
Sonefe	741$00	741$00	745$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	820$00	—	830$00
U. E. P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U. E. P 4% 945	—	81$00	—
U. E. P 4% 948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P 5% 951	80$00	79$50	80$00
U. E. P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	970$00
Alentejo	—	750$00	770$00
Angola	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	1.900$00	1.970$00
Espírito Santo	—	13.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.950$00
Portugal	—	2.650$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.050$00
Ultramarino	1.410$00	1.409$00	1.412$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	270$00	275$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	715$00	710$00	720$00
Agrícola de Cassequel	545$00	535$00	550$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Baror	—	85$00	90$00
Cabinda	—	—	—
C A D A	—	1.320$00	1.350$00
Cot. do Buzi	61$50	61$00	62$00
Diamantes	1.133$00	1.130$00	35$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	382$00	382$00	384$00
Moçambique	42$00	42$00	43$00
Sonefe	—	243$00	250$00
Zambézia	—	39$00	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Cimentos Tejo	1.950$00	1.950$00	—
Colonial de Navegação	—	555$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	—	1.150$00
Petroquímica	—	2.950$00	—
Portugal e Colónias	1.150$00	1.130$00	1.160$00
Port de Celulose	3.390$00	—	3.400$00
Port de Pesca	—	—	750$00
Port de Tabacos	—	395$00	400$00
Sacor	4.650$00	—	4.700$00
Socel	2.400$00	2.300$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	830$00	830$00	880$00
U F Azoto	—	890$00	900$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	405$00
Eléctrico das Beiras	—	1.440$00	1.450$00
Gás e Electricidade	389$50	389$00	389$50
H Alto Alentejo	180$00	79$50	180$00
H E Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H E Douro	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Termoeléctrica	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrico Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	110$00	113$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/7/67	28/7/67	31/7/67
GERAL	104,2	104,2	104,1
METROPOLITANAS	103,8	103,6	103,5
ULTRAMARINAS	106,7	108,2	108,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,2	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	5$58	5$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	38$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

DOMINGO, 6 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 6 de Agosto á Figueira da Foz, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem e Buarcos, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	225$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Figueira da Foz	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma epopeia de amor e coragem
OS VOLUNTÁRIOS
Realização de **Christian Nyby**
com **Chad Everett** e a bela **Marilyn Devin**

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
William Holden e **Jennifer Jones** no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O amor e a morte eram simples incidentes!
HOMEM SEM RUMO
com **Kirk Douglas** e **Claire Trevor**
— TECHNICOLOR —

EDEN — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
No ambiente escaldante de Providence a vida tem o valor que cada um atribui a sua pistola!
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS
com **Stephen Forsyth** e **Conrad Sammartin**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy, **Mickey Rooney** e **Terry-Thomas**
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!...
O MUNDO MALUCO
Realização de **Stanley Kramer**
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O mais belo poema de amor e de ódio que dois seres jamais viveram!
FLECHA SAGRADA
com **Rod Steiger** e **Sarita Montiel**
TECHNICOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, cima sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Operação exterminio» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «007 missão em Lisboa» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Bate primeiro Freddy» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O escravo do Amazonas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Missão Tempestade» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O malandro encantador» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Os 2 gladiadores» (12 anos)
BOMBEIROS V LOURES — Às 21 e 30: «Uma americana num harém» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Hotel da Malandrice» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Deus, como te amo» e «Golfe de espionagem» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos)

● No Outro Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando ela era ele» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Cantinflas o la muñuta» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Matar para viver» e «Casa assombrada» (17 anos).

● No Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Nada de zangas» e «A rapariga de Bube» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o publico ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman** — **Barbara Rush** — **Alexis Smith**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo pleno de movimento!
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com **Tom Tryon** — **Harve Presnell** — **Senta Berger**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
HUMPHREY BOGART
na famosa reliquia do passado
À BEIRA DO ABISMO
com LAUREN BACALL numa história de mistério, crimes, violência e «suspense»
(M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do extraordinário êxito de gargalhada com o saudoso actor
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

AVIS — Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, **Graziella Granata** e **Peppino de Filippo**
em espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
(Adultos)

ALVALADE — (M. 12 anos)
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Kirk Douglas, **Jeanne Crain** e **Claire Trevor** numa história violenta!
HOMEM SEM RUMO
— TECHNICOLOR —

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, **Julia Caba** e **Lopez Vasquez**
na originalissima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

estúdio — Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos)
19.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A deliciosa e alegre comédia
UMA JOVEM EM PARIS
com **Françoise Dorléac** e **Jean-Pierre Cassel**

RESTELO
Telef. 61 03 75 (M. 12 anos)
As 21.30
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com **PAUL MUNI** e **ANNE LEE**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um vendaval de gargalhadas!!
FRANCO FRANCHI, o cómico da actualidade!
FUGITIVOS DE SING-SING

CLIP — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h (M. 12 anos)
UM IATE PARA JAMAICA MOCIDADE EM FÉRIAS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
LICENÇA PARA MATAR ALIBI DESTRUÍDO

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

As Festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 1 — Na sexta-feira, ás 15 horas, na sede do Grémio do Comércio, reune-se a comissão das Festas da Agonia, que fará a distribuição dos prémios atribuidos ás representações das freguesias que tomaram parte no Festival do Trajo, realizado no ano passado.

Outras festas tradicionais

Com o costumado luzimento, decorrem no sábado e no domingo, as festas da Senhora das Areias. Anos atrás esta festividade era pretexto para que o rio Lima fosse atravessado em barcas por quase toda a gente de Viana.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

ENERGIA NUCLEAR

(Continuação da 15.ª página)

internacional da ciência, a verdade é que cada país pratica em larga escala uma política de investigação eminentemente nacional, isto é, fixa os seus objectivos e procede á busca dos caminhos que o conduzam nesse sentido. Os países de maiores recursos económicos têm evidentemente maiores probabilidades de se colocarem nos «domínios de fronteira», criando portanto as condições necessárias a uma futura «internacionalização» dos resultados da sua investigação, o que lhes granjeia prestígio e proveito. Isso não obsta a que os países de menores recursos possam e devam desempenhar um papel importante na investigação de interesse nacional, mesmo num domínio oneroso como é o caso da energia nuclear. Como? Estou a lembrar-me, por analogia, de um caso específico passado nos Estados Unidos. Há cerca de uns 12 anos a Comissão de Energia Atómica decidiu iniciar o estudo da propulsão nuclear de mísseis. Foi criado então um grupo de trabalho em Los Alamos (2), cuja missão era equacionar o problema, definir a orientação a tomar. Numa primeira tentativa concluiu-se haver caminhos óbvios, isto é, vias de investigação indispensáveis. Foi por aí que se começou, claro. Entretanto, a evolução do projecto se encarregou de manifestar novas linhas de interesse na concretização do plano. E assim todo o edifício cresceu normalmente e o objectivo foi atingido. Estabeleçamos agora o paralelo entre este caso e o que se deverá passar na investigação nuclear em países como Portugal. Concluir-se-á naturalmente que é fundamental fixar um objectivo e, justamente porque as dificuldades de ordem económica e a carência de técnicos são maiores, deverá evitar-se a dispersão, procedendo-se a uma concentração de esforços a todos os níveis em torno desse projecto. As linhas de investigação irão surgindo. Será depois a vez de seleccionar as que são susceptíveis de serem «nacionalizadas», isto é, exploradas pelos cientistas do país em questão, e aí, seguramente, haverá muito trabalho de interesse a realizar.

(Entrevista de E. Martinho)

(1) Em Portugal: Junta de Energia Nuclear.
(2) Los Alamos Scientific Laboratory.

«Diário de Lisboa»

O governador civil do distrito do Porto, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, enviou-nos um amável ofício pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á sua condecoração com o grande oficialato da Ordem da Benemerência.

ERRATA

No artigo «Sobre as Provas de Doutoramento em Ciências em Portugal» publicado em «Vida Científica» N.º 112, na 2.ª coluna, linha 22, onde se lê «A Faculdade recusa-se o direito...» deve ler-se: «*A Faculdade reserva-se o direito...*»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

FESTIVAL DE VERÃO

ESTUFA FRIA

DIA 2, ÀS 21.45

CONCERTO SINFÓNICO

PELA

ORQUESTRA SINFÓNICA

DE

LISBOA

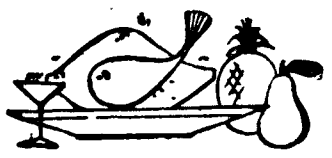
DIRECÇÃO DO MAESTRO FERNANDO CABRAL

M. 12 ANOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:
RESTAURADORES, DAS 18 ÀS 20
ESTUFA FRIA, DAS 21.15 ÀS 22

Bardo apresenta o
FRIGORÍFICO
Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic
à venda nas 5 lojas
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)
a pronto ou a prestações às melhores condições

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 79071
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf. 727071

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Apareceu morto dentro do automóvel

Quando, cerca das 22 horas de ontem, o sr. Faustino da Conceição, de Oliveira do Douro, passava na estrada nova de Avintes, próximo das oficinas da firma «Salvador Caetano», reparou num automóvel ali parado, sem sinais de nele se encontrar qualquer pessoa. Embora isso lhe parecesse estranho, seguiu ao seu destino. Quando, porém, regressava, de madrugada, passando pelo mesmo local, ainda ali estava o carro na mesma posição. Acercou-se e, espreitando, viu que dentro do veículo estava um indivíduo inanimado, sem dar sinais de vida. Imediatamente comunicou o caso á P. S. P.

Compareceram no local um investigador daquela corporação e outro da Polícia Judiciária e ainda o delegado de Saúde, os quais verificaram que o ocupante do automóvel estava morto. Trata-se do sr. António Gomes, de 47 anos, casado, funcionário da Sacor, que residia na Rua João de Deus, 288, em Valbom (Gondomar). O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Festejos populares

Decorrerão de 18 a 28 próximo, na freguesia de Paranhos, os habituais festejos populares, que, este ano, incluem números de muito interesse. O atraente programa inclui, no dia 18, abertura, feira de loiça de Barcelos; missa campal, no dia seguinte, ás 22 horas, no campo do Salgueiros; dia 21, inauguração das iluminações no Largo do Campo Lindo, na feira da loiça e na Rua Costa e Almeida, Exibição de «Ranchos» folclóricos no dia 24, á noite, fogos de artifício, concertos musicais etc.

Desastre fatal

No Hospital de São João, para onde viera, dada a gravidade dos seus ferimentos, faleceu, esta manhã, o sr. Ramiro Alfredo Moreira Ramos, de 32 anos, casado, residente em Sobreira (paredes). Próximo de Penafiel, a sua motorizada embateu num automóvel.

Uma esquadra alemã no porto de Leixões

Depois de amanhã, é esperada, em visita ao porto de Leixões, uma esquadra alemã, constituída por quatro navios de desembarque e outro de apoio, munido de artilharia para apoio ás forças, e que são: «Natter» (Cobra), «Viper» (Víbora), «Salamandra» e «Eidechse» (Lagarto) e «Krokodil» (Crocodilo), sob comando do sr. capitão-de-fragata Curt Jobst, que desde 1965 exerce esse cargo. A esquadra tem a sua base no porto de Wilhelmshaven.

O programa de recepção á equipagem inclui um almoço oferecido pelo chefe do distrito e a colocação de uma coroa de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A esquadra larga do porto de Leixões no dia 7.

Em viagem

Seguiram, respectivamente, para a estância termal de Chatel Guyon o médico-cirurgião sr. dr. João de Almeida e para as termas de Monfortinho o sr. coronel Santos Junior, comandante distrital da P. S. P.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Seguiu, hoje, para França o Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso, que vai tomar parte nos festivais folclóricos de Confolens e de Mont Dore. A digressão deve demorar cerca de 15 dias.

Necrologia

PROF. DR. MARQUES TEIEIRA

Faleceu esta manhã, na sua residência, Rua Pedro Hispano, 1425, 3.º, esq.º-B, o sr. prof. dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde, durante anos, regeu as cadeiras de Física Geral e de Electricidade.

Nesta cidade, de onde era natural, fez o prof. Marques Teixeira os cursos superior de comércio e normal do ensino secundário e licenciou-se em Físico-Químicas.

Exerceu o magistério no Liceu Rodrigo de Freitas e no Instituto Industrial do Porto, do qual foi, também, director. Professor extraordinário da Faculdade de Ciências, estagiou, em Paris, nos laboratórios de radioatcividade de Madame Curie e de Perrin e de Física Geral de Bouty. Entre os seus valiosos trabalhos científicos citam-se: «Descarga eléctrica nos gases», «Manipulações de radioactividade», «Elementos de Cálculo Vectorial», «Mecânica racional elementar» e «Tábuas de Logaritmos e 5 decimais».

O prof. Marques Teixeira, que contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Helena Barros Marques Teixeira.

O funeral é amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério de Agramonte.

A EXPOSIÇÃO SOBRE O AZINHO

Devido ao êxito obtido e a pedido de diversas entidades, continua patente ao publico a exposição «O Azinho — esse Desconhecido», destinada a demonstrar as possibilidades do «Azinho» como madeira óptima par a execução de móveis e objectos de decoração.

A exposição, organizada pela Junta Distrital de Évora e Casa do Alentejo, pode ser visitada no salão nobre daquela colectividade, até ao dia 6, das 17 ás 24 horas nos dias uteis, e das 15 ás 24 horas no sábado e no domingo.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS

Queixou-se ás autoridades o sr. Manuel Cardoso Leal, do lugar de Có, Pena Maior (Paços de Ferreira), porque havendo confiado um vigésimo de lotaria a um amigo do lugar do Pinheiro, do mesmo conselho, para ele ver se estava premiado, aquele disse-lhe que não, mas tendo calhado o prémio de 30 000$00, dinheiro do qual recebeu apenas parte.

— Em Janeiro ultimo, o sr. Manuel Ferreira Ribeiro, Rua do Lindo Vale, 402-2, confiou a determinado indivíduo a quantia de 4172 escudos para pagamento das suas contribuições prediais. Veio a saber, mais tarde, que as contribuições não foram pagas, pois o intermediário guardara o dinheiro. Comunicou o caso ás autoridades.

— Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Maria de Lourdes Pinto Nunes, Rua da Alegria, 792, 2.º, contra os larápios que lhe assaltaram a casa de onde roubaram objectos de ouro e outros artigos avaliados em 6000$00.

— De madrugada, no Parque de Campismo de Anjeiras, os «ratos de automóveis» assaltaram três veículos ali estacionados, pertencentes a turistas franceses dos quais levaram quanto puderam. A Polícia Judiciária enviou ao local dois agentes, os quais, auxiliados por uma patrulha da G. N. R. de Matosinhos e com cães polícias, procedem ás investigações.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — Encerramento das inscrições para o VI «Rallye» das Pias Bajas (Espanha), na sede do Sport Clube do Porto.

BASQUETEBOL — Reunião de delegados na sede da Associação de Basquetebol do Porto, ás 21 e 30, para troca de impressões sobre o possvel alargamento do Campeonato Regional da 1.ª Divisão.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O mistério dos treze» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O que viram meus olhos!» e «O fosso e o pêndulo» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Quatro crimes por ciumes» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Safari no Inferno» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Surcouf», o maior de todos» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALÍRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T. 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

SERVIÇOS ESPECIAIS DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

«RÁDIO AMÉRICA LIVRE»

Lawrence Lipton, poeta e cronista da «beat generation» («The Holy Barbarians»), afirma que, dentro em breve, começará a funcionar a primeira emissora «pirata» flutuante americana — a «Rádio América Livre». A estação, que terá carácter comercial e será decalcada das emissoras «piratas» inglesas no Mar do Norte, ficará ancorada em águas internacionais, ao largo da costa californiana. A nova estação constituirá uma espécie de protesto contra as emissoras típicas americanas. «Tudo o que não pode ser transmitido pelas outras estações será emitido pela nossa» — diz Lipton.

OS «BOINAS VERDES» NO LAOS

Cinco «boinas verdes» foram mortos durante missões de reconhecimento no Laos. Fontes do Pentágono admitem agora que elementos das Forças Especiais norte-americanas têm tentado descobrir naquele país vias de abastecimento do Vietcong, a fim de as assinalar como alvos para a Aviação.

PROGRAMA ISRAELITA DE «ENDOUTRINAMENTO» DOS PRISIONEIROS EGÍPCIOS

Israel iniciou tranquilamente um programa intensivo de «endoutrinamento» de mais de 4500 militares egípcios aprisionados durante a curta guerra de Junho. O objectivo é tornar mais compreensíveis para os oficiais e soldados egípcios o sistema de vida e o povo israelita. O programa inclui projecções de filmes, palestras e passeios de autocarro pelo país. Depois da campanha do Sinai, em 1956, os israelitas fizeram uma experiência semelhante — e muitos egípcios foram postos de quarentena quando regressaram á pátria...

A VISITA DO GENERAL DE GAULLE PROVOCA ANSIEDADE EM VARSÓVIA

As autoridades polacas, que continuam os preparativos para a visita do general de Gaulle, em Setembro, acompanharam com crescente ansiedade a actuação do presidente francês no Canadá. Em Varsóvia receia-se que qualquer referência a «libertação» provoque incidentes na Polónia. Os dirigentes polacos não querem, nomeadamente, que a ocasião seja designada por «segunda visita de de Gaulle». Em 1920, o então capitão Charles de Gaulle fez parte de uma missão militar francesa que ajudou a Polónia do marechal Pilsudski a romper o bloqueio imposto pelas tropas russas a Varsóvia. O evento — conhecido por «Milagre do Vistula» — é ainda muito explorado pelos anticomunistas polacos.

(Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Notícias de Setúbal

Menor colhido por um automóvel

SETUBAL, 1. — Na Rua Almeida Garrett, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. José Ricardo de Mira Chinita, residente em Sesimbra, o menor de 5 anos, José Florival da Cunha, residente na segunda Azinhaga do Maltalhado, nesta cidade, no momento em que surgiu, em correria, detrás de outro automóvel, tendo sofrido vários ferimentos e fractura de uma perna. Recebeu os primeiros socorros no Hospital de S. Bernardo e em seguida foi conduzido, numa ambulancia dos bombeiros voluntários, ao Hospital de S. José. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Uma motorizada chocou com um automóvel

O sr. José António Soares, de 39 anos, guarda-fios, residente em Setubal, que seguia numa motorizada pela Avenida Luísa Todi, chocou com um automóvel conduzido pelo sr. José Miguel Pegado Darte, de 30 anos, produtor agrícola, também residente em Setubal, tendo recebido graves ferimentos na cabeça e no rosto, de que foi tratado no Hospital de S. Bernardo, tendo a P. S. P. tomado conta da ocorrência.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento do porto

AVEIRO, 1. — Entrou neste porto o navio holandês «Sonja» que veio carregar pasta da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, com destino a portos de Inglaterra.

Desastre no trabalho

Nos Estaleiros da Gafanha da Nazaré, ao subir para uma traineira, caiu, fracturando uma perna, o trabalhador José Eleutério Monteiro, de 33 anos, casado, natural de Setubal e residente em Aveiro. Foi transportado ao hospital de Aveiro, onde ficou internado.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R da Prata. 156. c/1 (unico no género)

ARDERAM 1200 OLIVEIRAS NUMA QUINTA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 1. — Nas encostas da Quinta dos Corteses, desta cidade, em frente do Bairro Salazar, arderam, durante 12 horas, numa extensão de 6 hectares de mato, aproximadamente, 1200 oliveiras. Compareceram no local todas as corporações dos bombeiros voluntários e municipais, que combateram denodadamente o fogo, embora lutassem com falta de água (tendo de a ir buscar a alguns quilómetros de distancia). O mato, que tinha mais de um metro de altura, devido ao facto de a quinta estar abandonada há muitos anos, concorreu para o desenvolvimento do incêndio. A propriedade é pertença dos herdeiros de D. Candida Pita. O fogo, que ainda se propagou a outro olival, causou avultados prejuizos. Suspeita-se de que o incêndio tivesse a sua origem noutro que se deu numa outra quinta dos mesmos proprietários. O rescaldo terminou ás 6 horas da manhã.

Descerramento de uma placa comemorativa da viagem de Paulo VI no «Dio»

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no novo hangar do aeroporto da Portela, a cerimónia do descerramento, a bordo do avião «Dio» da TAP, de uma placa comemorativa da viagem do Papa Paulo VI a Portugal no dia 13 de Maio ultimo, por ovasião da sua peregrinação a Fátima.

Presidirá á cerimónio o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e assistirão os dirigentes da TAP e outras altas individualidades, entre as quais o encarregado de negócios da Nunciatura Apostólica, mons. Hipólito Rotoli, que procederá á entrega das condecorações pontificias atribuídas aos membros da tripulação do «Dio», na viagem do Padre Santo ao nosso País.

GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira

agora com a sua majestosa piscina
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

BALNEÁRIO TOTALMENTE REMODELADO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo

40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Informações e marcações:
Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41/2/3

Maravilhosas almofadas para fixar placas dentárias

Alivia das gengivas
Aderência perfeita às placas
Não necessita renovação diária

As almofadas dentárias SMIG são o melhor alívio para aqueles que sofrem o incómodo das placas mal ajustadas.

SMIG é constituido por uma matéria plástica especial, muito macia e adesiva, que não mancha e de fácil aplicação. Evita as dôres e feridas provocadas por placas mal ajustadas.

SMIG é de longa duração e absolutamente inofensivo para as gengivas, podendo ser lavado cuidadosamente com as placas.

Adquira SMIG hoje mesmo na sua farmácia. Caixa com 2 almofadas 30$00.

SMIG
ALMOFADAS DENTÁRIAS

Representantes
ORCORE - Organização Comercial de Representações, Lda.
Av. Infante Santo, 38 — Telef. 67 32 38
LISBOA

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisboa

N. 531

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POEMA

TONS AZUIS PARA UM POEMA SOBRE O AMOR–10

Dispo de mim
as palavras

e escrevo

como quem
descasca um fruto

E o silêncio
refresca

e é saudável

Manuel de Queirós Ribeiro

A colaboração de Poesia para o «Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero» foi, este ano, excepcionalmente valiosa. Infelizmente, não pudemos dar mais prémios do que os que estavam indicados, embora muitos poemas o merecessem. O presente número do «Juvenil» é constituído por poemas aos quais foi atribuída «menção honrosa». Cada concorrente receberá um livro, conforme notícia que oportunamente publicaremos.

MO-
-MENTO

nasci
duma pesquisa de poetas doidos
por dentro duma noite sem resposta

a palavra era serena
e os dedos dos poetas
tranquilos sobre as formas
dum delírio quase verde

nasci
quando o poeta tranquilo
inventou outro poema
e uma palavra de fogo
quase sangue
lhe rebentava na boca

nasci
do mesmo instante-agonia
do mesmo instante-surpresa
em que o poema nascia

JOSÉ DOMINGOS DOS SANTOS

METEOROLOGIA

O tempo vai dar em trovoada. Agora que é quase noite
vejo da janela o céu e vejo-o atravessado pelas sombras
temíveis dos antigos. São eles que com as suas asas de chumbo
cruzam o espaço e nos atravessam os ouvidos com seu grito agudo.

Nesta noite de trovoada não sei verdadeiramente o que fazer.
Sinto-me perdido afogado na chuva que há-de cair e que
nos campos tenebrosos arrastará os espectros de moinhos
erguendo-se cinzentos à beira dos caminhos.

Penso com dor em mim. Olho-me e encontro no fundo de mim
uma profunda tristeza vinda não sei de onde nos espaços primitivos.
Também desci pelas criptas de vulcões vazios e vi
os cadáveres vivos de animais e de gigantes
ocultos e felizes no meio desta terra que habito.

Acho estranho tudo e acho-me estranho.
Não sei porquê acho que não era minha obrigação
estar para aqui a inventar mitologias mas tenho medo.
Tenho medo essencialmente da morte que está à minha espera
no café onde nos vamos encontrar para estudar a decomposição do ar.

O tempo agora que é noite e que dificilmente alguma coisa nasce
o tempo diz-me em voz baixa que está à espera de mim.
Agarro nos livros à pressa e vou. Não me dei tempo para me completar
mas vou. Vou como no meio das ruínas a desgraça
e agora reparo que a peste vai ao lado de mim. Cumprimentamo-nos
e apressamo-nos para chegar aonde.

Ah sim, o tempo está de chumbo como o caixão
que vi na montra de uma casa de modas lá para baixo. Ri-me
e andei mais para trás e olhei-me reflectido na montra
em ângulo de oitenta e tal graus com a horizontalidade do caixão.

Apesar disso sinto-me na obrigação de pensar. É quase chego a pensar.
Penso por exemplo na cor do céu que agora está escuro como a noite.
Penso ainda na imagem de cristo aparecendo na polónia
cujos olhos temíveis me olhavam e me criavam pesadelos
quando eu dormia na minha casa de onde se via o mar.

Penso em fazer-me mal. Talvez seja cedo para isso
mas o que é certo é que a noite se aproxima
e eu não quero estar para ver os relâmpagos. Talvez seja cedo
mas o que é certo é que a noite se aproxima
e com ela as imagens vindas do tempo dos primitivos.

Aos primitivos dedico o meu poema
e a eles declaro esta dor de ser só eu.

NUNO JÚDICE

É PRECISO

É preciso fazer poemas livres para obscurecer o cepticismo e o receio
é preciso amedrontar o amedrontado e dar-lhe as novas energias
é preciso abrir os dedos e as mãos dos dedos para saudar-se a luz

mas,
sobretudo,
é preciso retirar do peito a flor de carne
e desfolhá-la aos homens

MANUEL ROMÃO

JULGAMENTO

arrasto-me a pensar nos que um dia
me vão julgar sobre aquilo que eu fazia

meus bisnetos espertalhões em frente da máquina
da máquina que descobre a gente
hão-de rir, pela certa, das coisas santas
que hoje faço das coisas mais belas
que hoje penso
hão-de ter pena de mim acredito
chamar-me-ão doido parvo pateta
e cheios de escárnio dirão cinicamente:
o meu bisavô até era poeta

calculem a dor que me arrasta
de não poder dizer: naquele tempo
toda a gente dançava yé-yé
usava pêra e bigode e fingia-se intelectual
brincavam às guerras à fome e aos satélites
e o mundo era uma ameaça divertida

dizer-lhes que em 1967 havia ainda
alegria amizade e amor em cada um
para cada um
e que o homem cada homem todos os homens
tinham as mãos cheias de versos para consolar
os tristes

mas eles continuarão a rir cheios de pena
hão-de ver o mentiroso que eu fui
e a herança falida que deixei aos seus avós
hão-de voltar-me da cabeça para os pés
e dos pés para a cabeça e em mim não haverá
nada nada que lhes interesse nada

calculem a dor que me arrasta
ao pensar nos que um dia
me vão julgar sobre aquilo que eu fazia.

CARLOS VILLA D'ALMA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
1-AGOSTO-1967

O GAROTO DE BRUÇOS

Num céu meridional um garoto de bruços
no encanto do sol a respiração das casas
uma flor ameaçada não receia que murche
e à poeira se expõe redonda e aberta

Coração de criança ao longo de um corpo
com seu peso de anos com seu túmulo aceso
Coração sempre virgem para além do cansaço
desponta no dia uma pulsação nova

Se a tarde envelhece a limpidez do olhar
se a usura nos tira nosso fruto tão limpo
não se despe por isso de nossos membros a pele
No dealbar da manhã acordamos inteiros

Temos o hábito dos nossos partidos
Sabemos de cor o timbre do golpe
Num céu meridional um garoto de bruços
Dorme-nos no sangue Acorda Respira

JOSÉ DIAS

ÚLTIMOS VERSOS

da mais alta janela de sua casa. caeiro. com
um lenço branco. dizia adeus aos seus versos.
que partiam para a humanidade... e não estava
alegre nem triste ..
ele ainda viveu o tempo em que era preciso es-
tar alegre ou triste. ou. pelo menos. não es-
tar uma coisa nem outra ..
época sem sentimentos e sem pensar e sem pala-
vras e sem arte. se arte é isto .. não aceno
aos meus versos com lenços brancos. não lhes
digo adeus .. regressam apenas a de onde parti-
ram e de onde os tirei .. devolvo o roubo que
fiz e enterro-os nos séculos que hão-de vir .. *
desapareçam. frases a que não consegui tirar
as palavras e que por isso não soube utilizar ..
de qualquer modo. até logo. porque no fundo.
é possível que de vocês ainda espere resposta ..

ANTÓNIO AFONSO

«O NOME SÃO OS OLHOS DOS QUE LEREM»

A loucura perpassa a Ivone,
de bruços sobre o ramo de violetas!
O sol quente a queima,
a testa castanha testemunha o sol.
E a loucura perpassa a Ivone.
Onde as águias se comem e os homens fazem hinos.
Tu virás. Virás.
Tu sempre virás — agora que os cães cantam, amedrontados,
Há uma linha,
linha-vida, onde Ivone se põe.
O seio toca a parede lisa e num rodopio o teu corpo,
o breu, o breu do teu corpo.
E o palhaço encarnado dos meus sonhos.
Agora ás vezes não sonho — estarei morta por não sonhar?
Ou será o medo do sonho?
Os olhos esgazeados ao sonho desfeito pelo dia.
E fico de olhos abertos, sem sonhos pelas noites brancas.
[Agora já sem palavras.]
Tu dormes. E o teu dormir é belo ao meu lado.
As minhas lágrimas secam nas tuas faces.
Da tua ida o que sei?
Mas engano-me! Sempre virás e descanso então.
A cabeça rola sobre um fio de água imaginário.
E vem-me um hálito de alegria.
Por todos os homens que dormem
que sabem dormir a noite
dos que sofrem, dos que fazem pela liberdade da vida.
De mim que os amo
[e que sei que o sofrimento é talvez o traço mais forte da união dos homens], de um enlaçar de raízes que há todos os dias entre os homens.
E Ivone a loucura a perpassa.
Agóra na noite.
O teu ombro nu.
Rangem as tábuas dos móveis
e os pássaros cantam pelo dia que vem.
A loucura a faz rir
rir de alegria
da alegria sã de poder rir.
Rir de tristeza,
porque nem todos hoje, ali, poderiam rir.
Porque há a frigidez dos espaços entre os homens,
porque há o frio do metal que penetra a vida humana.

Entre o riso de alegria e o riso de tristeza,
a loucura perpassa Ivone.

BRANCA MARIA MATOS SILVA

O PREGÃO

Amolador do pregão ferrugento
eu tenho um novo slogan pra te dar
um novo pregão que ao vento
parece um coração a badalar...

Amolador do pregão cinzento
companheiro de gritos solitários
eu te digo que há pregões e ventos
que os poetas fizeram de novas palavras
que tu se quiseres apregoarás pelas ruas
enquanto as crianças admiram
a tesoura amolada
por novos sonhos reconhecidos.

Amolador triste e esquálido
que vagueias pelas ruas ferrugentas
eu tenho um desejo de vida pra amolar
mas não quero mais loas cinzentas
eu tenho um novo pregão pra te dar.

Amolador amigo dá-me a tua mão
e quando passares pela minha rua
eu quero ouvir teu novo pregão
porque a minha voz amigo
não é minha é tua É TUA...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

DESCOBRIMENTOS

Com os teus dedos em ponta
— Quilhas de caravelas novas! —
Vais por esse mar fora
Desfazendo as ondas.

Hás-de chegar a uma ilha qualquer,
onde não hás-de conhecer ninguém.
Quererás falar,
e não te poderão compreender.
— Estarão todos surdos e insensíveis! —
Irás de novo para a praia
E hás-de querer voltar.
Mas já não terás o rumo,
Já não terás a bússola,
Nem o barco,
Nem o leme.
E hás-de ficar nessa ilha qualquer
Com o teu fato molhado,
E os teus dedos em pontas,
inúteis, à espera.
Hás-de ficar, nessa praia que nunca tinhas visto
Com os braços a fazerem gestos

A boca a murmurar gritos
— Gestos e gritos perdidos,
Que, caindo dos teus braços
Para o Espaço,
Ficarão balouçando no ar.

Recolherás os dedos em ponta
— Quilhas de caravelas rotas! —
E enterrá-los-ás nas areias da praia nova.
Os teus braços caídos desfarão os gestos,
A tua boca desmurmurará os gritos.
Então... sobre os teus ombros caídos,
O bico duma gaivota leve,
Crocitando no ar,
Há-de recolher os teus gritos e os teus gestos
[perdidos
E desenhar no Espaço
Um Arabesco!...

E os teus dedos em ponta
— Quilhas de caravelas desancoradas!
Soerguer-se-ão das areias da praia.
E hão-de aprender o rumo,
A bússola,

O barco e o leme,
E hão-de ir por esse mar fora,
Com uma força nova,
Desfazendo ondas,
Descobrindo ilhas!

ANA

FESTA FORA AO ENTARDECER

Três cafés
um batido
dois pregos
três pastéis
Fizemos a festa
e vieram mais
três cafés
um batido
dois pregos
Fúria de viver
e aquilo que apregoam
nos jornais
a Guerra do Vietnam
e mais
três cafés
um batido
as pessoas que passam
ao entardecer
um belo sol
e o homem que teve um ata-
[que
ali na esplanada
braços em cruz
como Cristo
e as moedas que lhe deram
da gorgeta
para o homem do café
e mais
três cafés
que bebi de seguida
depois de ver isto.

M. LEONOR XAVIER

POEMA

Há música em cada canto e em cada gesto
Há um velho sentado à esquina, rezando,
e há de cada gesto seu todo um mundo
que renasce.
Há flores nos jardins pelas tardes de
domingo, há música em cada pedra
que piso, em cada esquina que dobro
em cada barulho do meu tacão
Há um velho que reza ao sol e ao escuro
há um barco que chega com madeiras
perfumadas do Brasil
há música em cada canto e em cada gesto
há um sol intenso que se despedaça no
passeio
há um mundo livre em cada olhar
há uma praia
há um barco que chega

MARIA LEONOR PENALVA PEREIRA

POEMA

O tédio é o momento dum rumor
O tédio é não ter o dia das mãos nos objectos
e os pés não nos sapatos
O tédio é o momento dum rumor
que se abre
na memória de ontem
sem ter memória das mãos que se gastam
num riscar invisível
e inútil
que está cego

EDGARD ROROV

NA MINHA TERRA

Na minha terra as pessoas lavram
a terra e a felicidade.
Têm o vício de criar rugas no rosto
como quem se preocupa de algumo coisa.
Cavam desde as Avé-Marias até que
o sol se põe no ritmo das Trindades.
Acham que devem agradecer a Deus
dar-lhes saúde para puxar o arado
e roçar o mato.
Usam umas roupas que tiram ao domingo
na hora de ir para a missa
E nas tardes de sol aos dias-santos
as mulheres vão contratar trabalhadores
e não consideram isso trabalho.
As mulheres cavam ao lado dos homens
arrancam o feijão a suar e a rir.
Cantam versos da Igreja agarrados ao sacho.
Falam da vida e dos filhos que estão fora
em cima das carroças a caminho da terra.
Plantam laranjeiras e cravos ao pé
do pousio do Lagoaceiro, para os filhos.
Atolam-se na lama dos arrosais atrás
das vacas cheias de moscas e sanguessugas.
Cortam os dedos a apanhar o erva. o milho,
e riem-se do sangue,
e eu não compreendo porque sou filho
desta maneira de ser feliz.

ARSÉLIO MARTINS

POEMA

demoravam-se os séculos
dentro dos olhos.
alongavam-se os séculos.
e os olhos abriam-se e fechavam-se
e os olhos não viam.
os olhos dobravam-se
profundamente manchados de cansaço.
uma vez mais chegara o tempo
das palavras. e chovia lá fora.
palavras agudas e inúteis
escorriam pelos vidros sujos, da memória.
assim era Novembro
o que apodrecia lá fora.
sobre o chão molhado da paisagem.
que os vidros nem quando dormem
conseguem esquecer.
e todas as pequenas coisas que magoam
e tinham sido coladas nas paredes
começaram a cair, descompassadamente
como se alguém excessivamente triste
estivesse para vir.

SOFIA K

os olhos secos
os lábios também

a casa que se esboroa
e todas as primaveras se cospe de branco

os olhos pintados de alegria
num regresso ou numa ida
dos outros

o sonho a crescer como um tumor
no bolso mais escondido da carteira

um dia
partir

partir as coisas
partir ao encontro das coisas
partir ao encontro dos homens
partir.

ISABEL VALADARES

BIOGRAFIA

(DE UM HOMEM DO LADO DE CÁ DO MAR)

manhã aberta com pétalas
a cairem sob
gotas de orvalho que começaram a reflectir o sol,
liberdade de dançar com os olhos
por todas as primeiras coisas
até um buraco na areia
ou hieroglifo, uma estrela escrita
para a união do zénite e nadir
e o encontro espontâneo numa ilha redonda
onde o mar se vai desfazendo...

depois alguém inventa uns olhos estranhos
e vem o sugerir medo de se ficar cego
e o dicionário comporta ainda a palavra
papão, lobisomem, mortos e cemitério

e tudo isto antes da metamorfose a que também cha-
[mam
Primavera estranha
onde o hermetismo natural, as ânsias, as esperanças,
as cores azuis nervosamente se aguentam
apenas com o mastigar de pastilhas elásticas
até que sùbitamente tudo parece mais simples
numa encruzilhada de fogo geométrico
incandescente
onde se troca um beijo por um mangerico
e há um bater de asas por sobre os abismos
subindo todos os futuros impossíveis
até ao existir de mais uma constelação
fumegante, e lábios e dedos delicados

continuam as coisas, o amanhecer e os crepúsculos
cor apenas mais diluída
e pode ser que haja bênçãos de Outono
e flores com raízes nas bocas...
— e continua o contraste da existência
numa colónia de amor e de lágrimas
.....
finalmente o exercício de aprofundar
o hieroglifo de infância esquecida na praia
para que os arautos da vida
gritem uma nova manhã e um novo sangue!

PEREIRA CARDOSO

POEMA DAS PALAVRAS FRIAS

ah!, este frio desinteresse de pedra de gelo,
estas mãos que não se dão porque se temem,
estes olhos que não se olham pois não sentem,
estas faces que não se alteram pois são de série!...

tudo insignificantemente igual,
como se tudo faça parte
de um programa preestabelecido
pelas folhas dos calendários;
e eu, impassível, com esta fome de estrelas,
e esta raiva de nuvens
a esmagar-me o peito nu

desinteresse é palavra que não esclarece,
é palavra vazia,
é palavra que se resume
a letras de mãos dadas;
e as estrelas, espectadoras insensíveis
desta desinteressada agonia,
riem-se-me na cara
com caricata alegria

vamos

procuro desesperadamente
uma pedra com coração

e quando chegar a noite,
fria, como este poema de palavras frias,
deixemos ao sabor do vento nocturno
o sono dos pássaros
e a furia das sombras

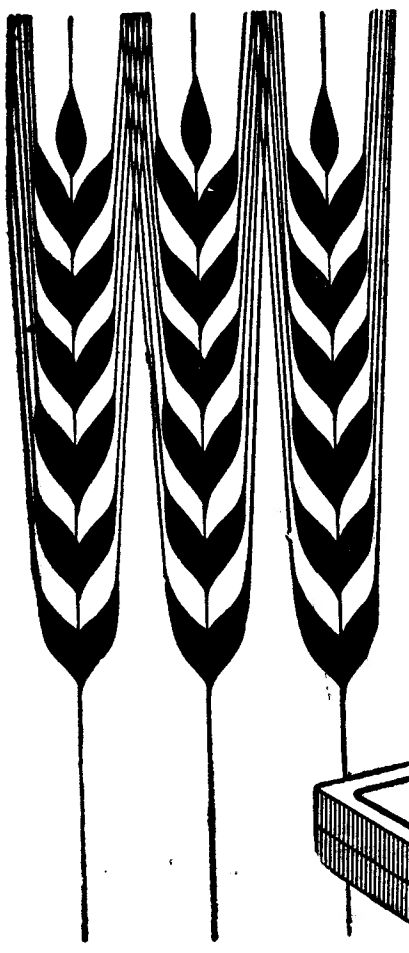
deixemos que esta mordacidade
prossiga incólume
até parar

deixemos que eu siga em frente,
mesmo sem rumo,
até me cansar

deixemos que eu contemple
o nascer dos dias
sem chorar

e depois
voltemos ao princípio,
como se findasse apenas um capítulo
de mais uma porção
de noites nuas

LUÍS ALVES



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

RESPIRAR QUOTIDIANO DA MINHA VIDA

absortos
vemos as montras

o preço das camisas
dos lenços
e das peúgas

e tudo se confunde
e se constrói

por não nos olharmos
sequer
na bicha do autocarro

os carros eléctricos
passam cheios

hoje é domingo

e as pessoas vão
ver o mar

e a vida é quente
no café
com um cigarro
e bagaço

pelos olhos

há
nos olhares
um sorriso

que não trocamos

ou
se perdeu

trago-o
nos lábios

como um espinho

MANUEL GUERRA

AMBIENTE

Não cobres pés nus
com sorrisos
de boa vontade

Não enches bocas magras
com palavras
sós

Não vestes corpos roxos
com gestos
mal desenhados

Não bastam
flores e jarras
em mesas vazias

MARIA JOSÉ

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

POEMA

falo com mãos abertas
donde partem cristais e pedras

falo com gestos nus
que são sangue e mães parindo

falo com dores de mim
que têm o som acre e puro de enxofre e rosas

falo urgentemente com olhos louros
das árvores que vão morrendo

falo continuamente de tudo
com bruma e vento no rosto

e sei que não me perdi

as mãos da criança não ficarão vazias
e continuarei nascendo pedra sol gesto

ad aeternum
SOPHIE

DOMINGO

Nos bairros mais pobres das cidades
os domingos de camisa lavada
amanhecem cedo marcados ainda como estão
do despertar diário do trabalho
e nesse dia em que se come carne
se a semana teve os dias todos,
os homens abandonam as mãos ao longo do corpo
ou revolvendo pó nas algibeiras
ficam pelas esquinas e pelos largos
ou invadem o território estrangeiro
das ruas movimentadas
do centro da cidade
e os homens dos bairros pobres
aproveitam para ver as montras
livres pela porta fechada, da tentação de comprar alguma [coisa
as mulheres ficaram em casa
embora vestindo a blusa nova entregues
à escravidão diária de tratar dos pequenos,
de inventar comida e costurar roupa
de repente o homem volta
e calmamente diz
— vê lá se te mexes que hoje vamos ver o Anibal ao [hospital
— só agora te lembras nem tenho dinheiro para meia [duzia de bananas
— não faz mal mulher que ele sabe a nossa vida
e fica contente só de ver a gente
e assim à porta dos hopitais se
formam longas bichas chorosas e contraídas
ou apenas resignadas
— o médico disse que havia poucas esperanças
— ó filho o mano como está e tu a arrojar latas
entretanto a cidade liberta de fumo
respira diferentemente
e os passeios vão cheios de gente sem pressa
nos bairros pobres as crianças repetem
o jogo do eixo ou vão até às portas das igrejas
que é maior a caridade domingueira
e pequenos jovens adultos que já ganham o seu pão
sorriem indulgentes esquecidos que são crianças
outros homens distribuem-se pelas tascas
onde há grupos certos de gente conhecida
e recordam mundos inventados ou perdidos
— se um dia eu voltasse à minha terra
ainda gostaria de tratar da seara
Solidão, ai dão, ai dão
Quem não há-de ter paixão
— a gente canta sempre a mesma moda
outros trazem ainda o acordeon
de romaria e de dia de sortes
e nos dedos esquecidos de fome
vêm-lhes restos de terra natal
e a certeza que o domingo acaba
e volta o rengue-rengue, as ofensas
diárias da oficina de construção, da fábrica
mas cada semana tem um domingo
para sarar, para esquecer
pois foi como medida preventiva
que os génios impuseram os domingos.

ARLINDO MANUEL CALDEIRA

Diário de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS